

Relatório Anual 2009

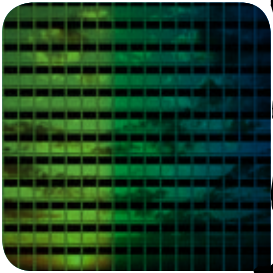


A stylized, light green illustration of a construction site. It features a large crane on the right, a multi-story building under construction on the left, and various construction elements like rebar, ladders, and workers in silhouette. The background is white.

Relatório Anual 2009

The logo for BNDES, consisting of a green square with a white diagonal line forming a stylized 'B' shape.

BNDES



7

*Mensagem do Ministro
do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
Miguel Jorge*

11

*Mensagem do Presidente do BNDES
Luciano Coutinho*

15

Apresentação

19

Destaques Institucionais

43

Planejamento Estratégico

49

Destaques Operacionais

87

O BNDES em Números

97

Áreas de Atuação



Mensagem do Ministro
do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Miguel Jorge



O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES teve um ano histórico, em 2009.

A instituição bateu recordes e firmou-se como um dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo e a maior instituição provedora de crédito de longo prazo para o financiamento das atividades produtivas no Brasil.

Foi, ainda, um instrumento fundamental para o governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva compensar, com rapidez e eficiência, os efeitos da crise financeira internacional sobre nossa economia.

No ano passado, os desembolsos do Banco chegaram a R\$ 137,4 bilhões, superando, pela primeira vez, o patamar de R\$ 100 bilhões em um único ano, com crescimento de 49% em relação a 2008, período que já havia sido muito bom.

As aprovações de crédito somaram R\$ 170,2 bilhões, um aumento de 40% em relação ao ano anterior. O lucro foi de R\$ 6,7 bilhões, resultado 26,8% melhor que o de 2008.

No combate aos efeitos da crise financeira, o maior destaque foi o Programa de Sustentação do Investimento, o BNDES-PSI. De julho a dezembro, a carteira de créditos aprovados atingiu R\$ 37,1 bilhões.

O Banco continuou como o grande agente financeiro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Em 2009, o setor de infraestrutura respondeu por 36% dos desembolsos totais, com R\$ 48,7 bilhões e aumento de 38,6% em relação ao ano anterior.

Também atuou fortemente para reduzir as desigualdades regionais: os desembolsos para as regiões Norte e Nordeste tiveram desempenho bastante vigoroso, atingindo, em conjunto, mais de R\$ 33 bilhões, cerca de 24% do total. Em relação a 2008, as taxas de crescimento foram de 126% para o Norte e de 189% para o Nordeste.

Outro destaque foi a atuação como importante provedor de recursos para as micro, pequenas e médias empresas. Com o BNDES Automático e o Cartão BNDES, o total de desembolsos chegou a R\$ 2,47 bilhões, uma elevação de 193% na comparação com 2008.

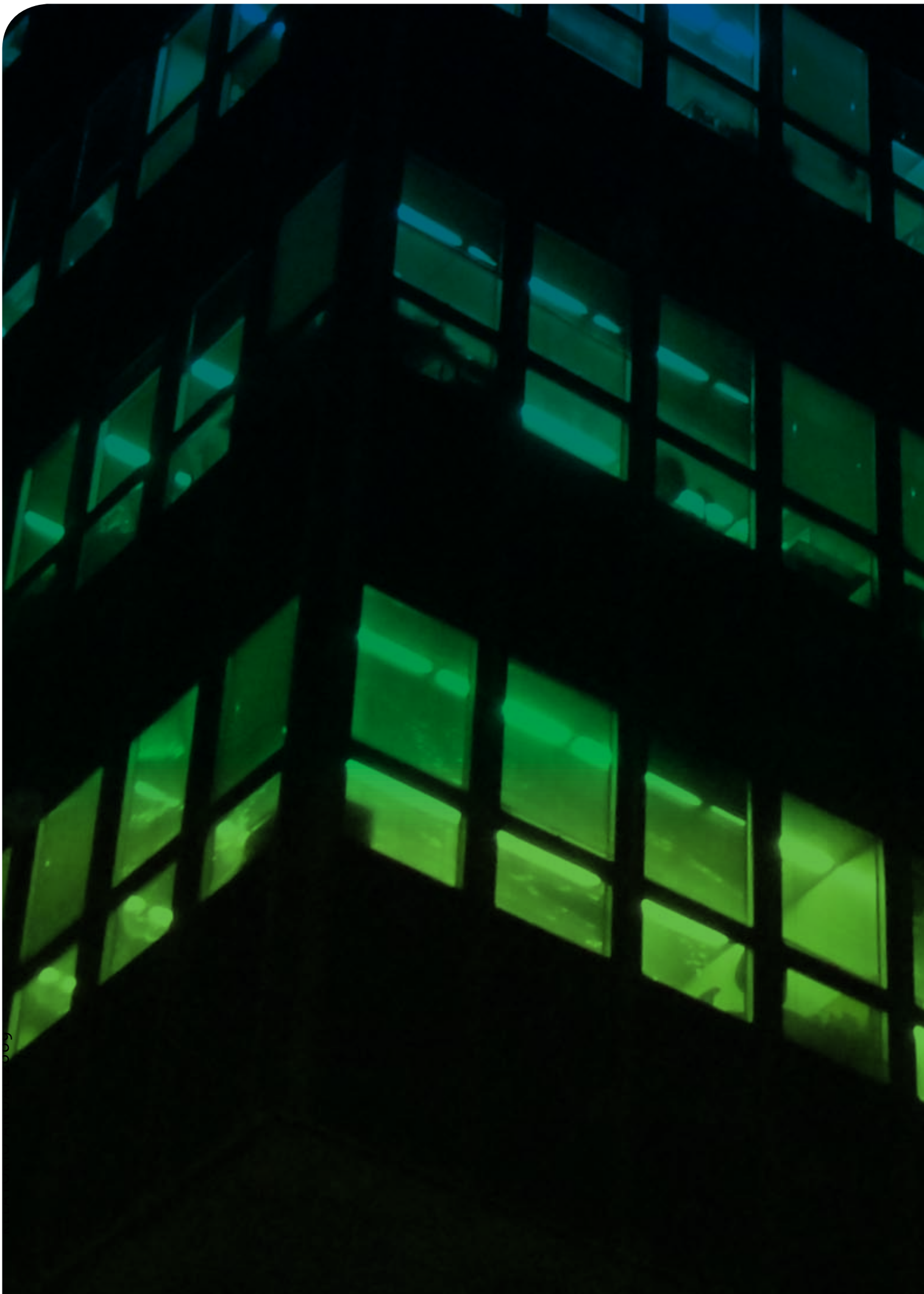
O financiamento à exportação também foi recorde em 2009: as liberações somaram o equivalente a US\$ 8,3 bilhões, 26% mais que em 2008.

Atento à sustentabilidade, o Banco aperfeiçoou a análise do cumprimento de critérios ambientais e sociais pelos projetos apresentados. Além disso, o BNDES está envolvido diretamente em duas iniciativas voltadas à preservação de importantes regiões naturais do planeta. Administra o Fundo Amazônia e o BNDES Mata Atlântica, que financiam ações para o combate ao desmatamento das florestas e o reflorestamento com espécies nativas.

Este Relatório Anual apresenta com profundidade os excepcionais resultados alcançados em 2009. Demonstra, com clareza, a importância fundamental do BNDES no fomento do desenvolvimento econômico e social de nosso país.

Miguel Jorge

Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior





Mensagem do Presidente
do BNDES

Luciano Coutinho

Em 2009, a economia brasileira partiu de um quadro de forte retração no primeiro trimestre – fruto dos efeitos da crise financeira internacional que no fim de 2008 interrompeu o ciclo de crescimento que se desenvolvia desde 2006 – para uma bem-sucedida trajetória de recuperação, culminando com uma robusta retomada da confiança empresarial e do investimento privado, variável gravemente afetada pela crise.

A recuperação beneficiou-se da preexistência de fundamentos macroeconômicos sólidos, bem como da sustentação da massa salarial em nível elevado e da redução das desigualdades sociais nos anos anteriores, o que permitiu que o consumo interno agisse como fator amortecedor da crise internacional.

Adicionalmente, a adoção pelo governo de um amplo leque de medidas anticíclicas foi decisiva para que no Brasil a crise tenha sido mais branda e sua saída mais rápida do que na grande maioria dos países. No fim de 2008, num quadro de retração do crédito privado, a ação anticíclica iniciou-se com estímulos monetário-financeiros, com destaque, no caso do BNDES, para a criação do Programa Especial de Crédito (PEC). No início de 2009, somaram-se a concessão de isenções tributárias à produção e o anúncio de R\$ 100 bilhões em empréstimos ao BNDES pelo governo federal.

Tais iniciativas contribuíram para que a demanda agregada fosse reativada logo no segundo trimestre de 2009, tornando-se mais robusta no segundo semestre, sob forte influência de medidas relacionadas ao Banco.

De setembro de 2008 a dezembro de 2009, o BNDES foi responsável por 37% do incremento do crédito na economia brasileira, culminando com desembolsos de R\$ 137 bilhões em 2009, valor 49% superior ao observado em 2008, até então o patamar recorde da instituição.

Destacam-se ainda as medidas anunciadas ao final de junho pelo Ministério da Fazenda: a redução da taxa de juros de longo prazo (TJLP) para 6,0% ao ano e, principalmente, o lançamento do Programa para Sustentação do Investimento (PSI), programa com juros equalizados pelo Tesouro Nacional que resultou em redução significativa do custo financeiro das linhas para aquisição e exportação de bens de capital, das linhas de inovação e do Procaminhoneiro, o que foi determinante para a expressiva retomada das decisões de investimento.

As ações executadas pelo BNDES mostram a importância de bancos públicos em contextos de crise. Os exemplos são numerosos e enfáticos. Em 2009, 4,5 milhões de empregos foram mantidos ou gerados por investimentos apoiados pela instituição. Os desembolsos para operações no Norte e no Nordeste alcançaram R\$ 33 bilhões. O apoio do BNDES a operações de micro e pequenas empresas atingiu R\$ 16,5 bilhões, superando o recorde de R\$ 13 bilhões do ano anterior. Finalmente, é indispensável mencionar o apoio a projetos de infraestrutura, com desembolsos de R\$ 49 bilhões no ano, e o estímulo dado pelo Banco à formação de grupos empresariais brasileiros com capacidade de atuar globalmente.

O ano de 2010 traz novos desafios. Alguns dos papéis desempenhados no período de crise – como a oferta de capital de giro – perderão relevância, cedendo espaço às prioridades de médio e longo prazos, como o aprofundamento do esforço de apoio à internacionalização de grupos brasileiros, o apoio à expansão de setores intensivos em conhecimento, à capacidade de inovação de empresas brasileiras, a projetos com foco socioambiental e à modernização de instituições, empresas e agências públicas.

Para enfrentar essa agenda, o BNDES tem consolidado a incorporação das melhores práticas de gestão de recursos e pessoas, perseguindo a conclusão da implantação de sistemas integrados, por meio do projeto AGIR, e o fortalecimento de competências executivas e técnicas.

Além disso, tem redobrado esforços voltados à diversificação de fontes de recursos, ao fortalecimento da sua base patrimonial e ao aperfeiçoamento de instrumentos de mitigação de riscos aptos a viabilizar a estruturação institucional de seguros e garantias para projetos complexos, no que a operacionalização do *eximbank* brasileiro se apresenta como um primeiro empreendimento de relevância.

Trata-se de uma agenda à altura da história e da missão institucional do BNDES. O Brasil tem pressa, e o BNDES seguirá atento ao seu papel, diminuindo a distância em relação ao futuro.

Luciano Coutinho

Presidente do BNDES



The background features a vertical film strip pattern with black sprocket holes. The color gradient transitions from dark blue at the top to dark green at the bottom. The word 'Apresentação' is written in a white, italicized serif font in the upper right quadrant.

Apresentação

UM ANO EM QUE O PAÍS MOSTROU CAPACIDADE DE SUPERAÇÃO

O ano de 2009 começou com um cenário de colapso no nível de atividade mundial e no comércio internacional. A economia brasileira sentia os efeitos dessa deterioração, com forte queda na produção industrial e nos investimentos. Mas, no ano que se iniciou com perspectivas nada otimistas, o Brasil pôde mostrar uma economia bastante sólida, com capacidade de se recuperar da pior crise internacional desde 1929. E o BNDES teve um papel importante na superação dessa crise, mantendo a oferta de crédito no momento em que outras fontes se retraíram e assegurando a preservação e a expansão dos investimentos.

A análise do comportamento da economia brasileira antes e depois da crise permite compreender essa robustez do país. Nos anos anteriores, o PIB brasileiro havia crescido de forma consistente, liderado pelo investimento e pelo consumo das famílias. Esse quadro positivo ainda era complementado pela expressiva expansão dos mercados de crédito e de capitais, pela ampliação dos lucros das empresas brasileiras e pelo aumento do emprego e da massa salarial real em todos os segmentos da economia. Enfim, as condições para a elevação da taxa de crescimento de longo prazo da economia brasileira estavam dadas, e o país, aproveitando-se desses fatores e do cenário internacional de ampla liquidez, apresentava perspectivas promissoras.

Com a crise internacional, houve forte enxugamento das linhas de crédito internacionais, assim como restrições à concessão de crédito doméstico do sistema financeiro privado, sobretudo para micro, pequenas e médias empresas. A redução dos fluxos de comércio internacional, dada a grande integração da atividade industrial para as exportações, impactou de forma surpreendente a produção manufatureira. Além disso, a elevação do grau de aversão ao risco em escala global provocou o refúgio dos fluxos financeiros para ativos mais seguros, levando a uma súbita depreciação da taxa de câmbio. Por fim, a deterioração das expectativas, ao atingir o grau de confiança do empresariado, resultou em forte queda da formação bruta de capital fixo.



O ano de 2009, portanto, iniciou-se de maneira nada promissora. Os efeitos da crise internacional sobre a economia brasileira atingiam seu ápice.

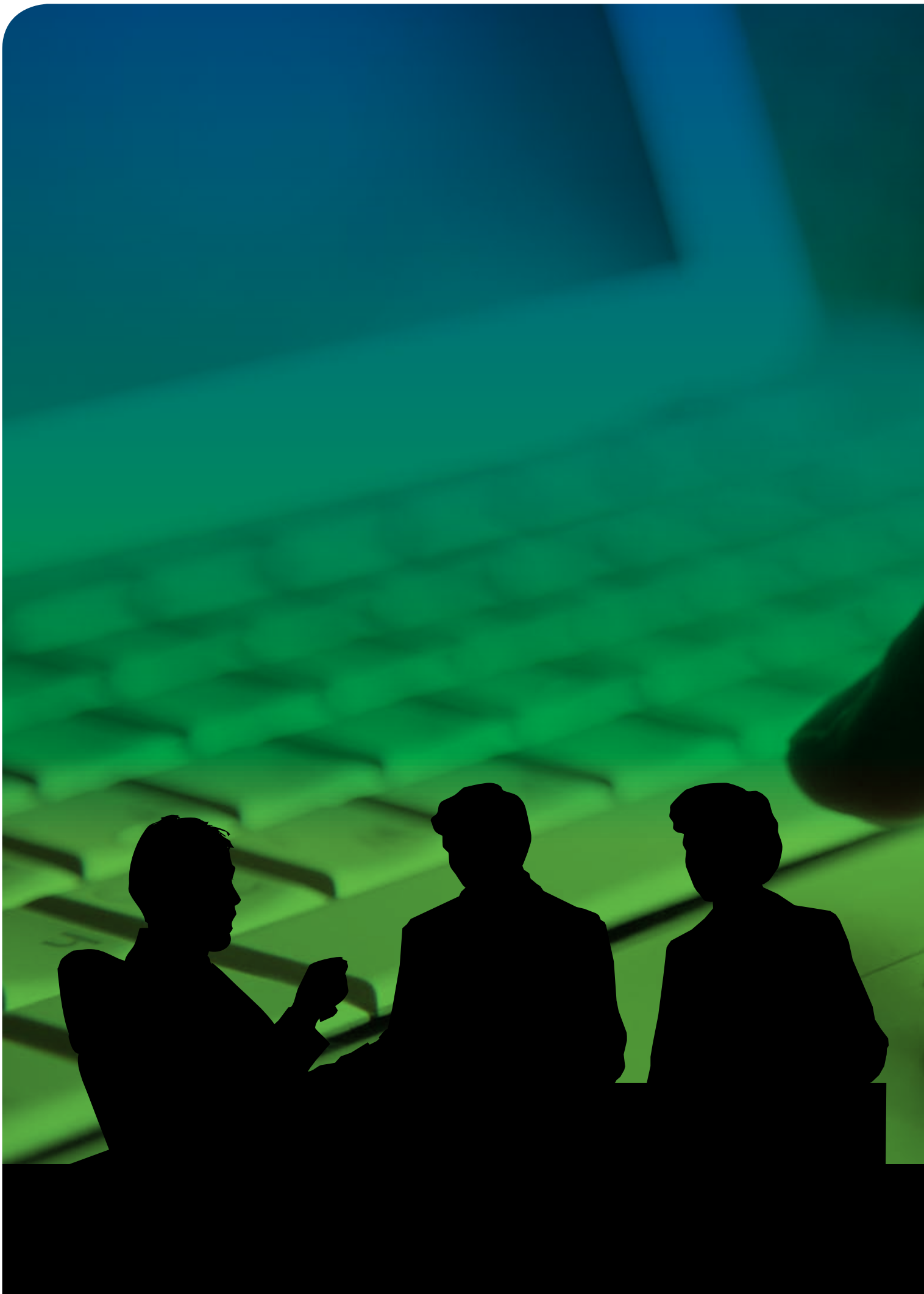
No entanto, o mercado doméstico mostrou-se praticamente imune aos efeitos das turbulências externas. A manutenção dos níveis de emprego, conjugada aos reajustes reais do salário mínimo e às políticas de transferência de renda, em um ambiente de inflação sob controle, contribuiu para preservar o poder de compra das famílias. Dessa forma, a sustentação da massa salarial em nível elevado e a redução das desigualdades sociais nos anos anteriores permitiram que o consumo interno agisse como uma mola amortecedora dos efeitos da crise internacional.

O governo foi importante na adoção de medidas direcionadas à recuperação da economia. A implementação de uma política anticíclica, auxiliada pelos estímulos monetários decorrentes da redução da taxa básica de juros, começou a reativar a demanda agregada já no segundo trimestre de 2009. A atividade industrial reagiu com vigor ao longo do ano, em especial graças às isenções tributárias à produção de automóveis e de eletrodomésticos de linha branca.

O mercado de crédito também continuou a se expandir nos momentos mais críticos do cenário externo. A atuação dos bancos públicos foi fundamental na concessão de recursos à economia. O BNDES, em particular, ao expandir suas operações de crédito, atuou no sentido de mitigar a queda dos investimentos. O aporte de recursos do Tesouro no total de R\$ 100 bilhões e a implementação do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) aceleraram a recuperação da economia por meio da elevação da demanda por máquinas e equipamentos.

O resultado desse esforço coordenado entre diversas esferas de governo permitiu que, no fim de 2009, a economia brasileira voltasse a apresentar forte expansão, liderada novamente pelo investimento e pelo consumo das famílias. Encerramos o ano com uma taxa de desemprego menor do que antes da crise internacional. Além disso, as perspectivas eram de sustentação do crescimento do PIB, com ampliação da formação bruta de capital fixo e melhoria das condições sociais da população.





A close-up photograph of a hand holding a pen, with a green-to-blue gradient overlay. The text "Destiques Institucionais" is written in white, italicized font across the upper portion of the image.

Destiques Institucionais

TRANSPARÊNCIA

Como instituição pública comprometida com o desenvolvimento do Brasil, o BNDES entende que ser transparente significa mais do que prestar contas a órgãos fiscalizadores. É essa visão que motiva o Banco a buscar continuamente maior grau de transparência no seu relacionamento com a sociedade.

Um passo significativo nesse sentido foi dado em 2009, com o lançamento da segunda fase do projeto BNDES Transparente, que permite hoje o acesso a informações detalhadas sobre as operações de financiamento do Banco, por meio do portal institucional na internet (www.bndes.gov.br).

O mecanismo, que existe desde 2008, era restrito às 50 maiores operações diretas de financiamento de cada área de atuação do BNDES. A partir de 2009, a consulta passou a abranger todas as operações de crédito, diretas e indiretas, realizadas em 2008 e em 2009 – avanço que resultou diretamente do diálogo com movimentos sociais.

A consulta permite aos cidadãos dispor de dados aprofundados, como nome do cliente, valor do financiamento, localização e descrição do projeto apoiado. As informações são atualizadas trimestralmente e apresentam os projetos contratados nos últimos 12 meses. Ao facilitar o acesso às informações de sua carteira de créditos, o BNDES sinaliza a abertura para a maior interação com os atores da sociedade civil e expande a possibilidade de controle social sobre a instituição.

A consistente relação entre o BNDES e os movimentos sociais e da sociedade civil organizada tem se intensificado cada vez mais. Em 2009, o Banco estreitou seu contato com movimentos sociais nas áreas da produção agropecuária e ambiental. Nesse sentido, estabeleceu-se diálogo para o apoio aos cooperados e trabalhadores sem terra – o que tem sido feito em parceria com o Banco do Brasil por meio da sua estratégia negocial de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS)

e da Fundação Banco do Brasil (FBB). Posteriormente, para tratar do desmatamento e das condições precárias de trabalho na Amazônia, várias organizações foram convidadas a debater e ouvir em primeira mão as medidas adotadas em relação à rastreabilidade do gado estabelecidas para os frigoríficos.

O Banco recebeu ainda, no segundo semestre, representantes da comunidade científica e civil em três encontros para discutir os caminhos para o desenvolvimento da região amazônica, no âmbito da formulação do Fundo Amazônia. O resultado foi a publicação do livro *Amazônia em debate: oportunidades, desafios e soluções*.¹

No intuito de trocar experiências e apoiar iniciativas dessa natureza, o BNDES também tem estado presente em diversos eventos promovidos por entidades empresariais focados em responsabilidade social empresarial.

NOVO PORTAL NA INTERNET

Para buscar uma comunicação mais eficiente com os atores externos, o BNDES lançou em 2009 seu novo portal na internet, realizando uma reestruturação completa do *site*.

O Portal BNDES modernizou-se, do *layout* ao conteúdo, passando por uma grande transformação da arquitetura da informação. O novo projeto traz uma estrutura de navegação mais intuitiva, dividida em perfis e áreas de atuação do Banco.

A reformulação do portal torna o conhecimento sobre o BNDES mais próximo da sociedade e completa o trabalho de adaptação aos padrões de acesso e utilização exigidos pelo governo federal.

¹ Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Publicacoes/Paginas/livro_amazonia_em_debate.html.



PRESTAÇÃO DE CONTAS

A impessoalidade e o compromisso com o desenvolvimento orientam a atuação do BNDES na utilização dos recursos públicos. Seu modelo de governança corporativa baseia-se em decisões colegiadas, compartilhadas pela Diretoria, pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Fiscal.

O Conselho de Administração, com 11 membros, tem, entre suas atribuições, a tarefa de examinar e aprovar as políticas gerais e os programas de atuação de longo prazo. Já o Conselho Fiscal, composto por três membros, é responsável por examinar e emitir parecer sobre os balanços patrimoniais e demais demonstrações financeiras, bem como sobre as prestações de contas semestrais da Diretoria. Por sua vez, o Comitê de Auditoria garante a efetividade das auditorias independente e interna, entre outras atribuições.



Em relação à prestação de contas à sociedade, o BNDES busca ampliar cada vez mais a disseminação de conhecimento sobre sua atuação por meio de instrumentos de divulgação, tais como portal na internet, assessoria de imprensa, eventos e publicações segmentadas.

Mas, por sua natureza de empresa pública federal, o Banco também presta contas de suas ações a órgãos de controle externos, a fim de comprovar a correta utilização de seus recursos. Suas contas são submetidas ao julgamento do Tribunal de Contas da União (TCU), órgão auxiliar do Congresso Nacional, e seus processos são auditados pela Controladoria Geral da União (CGU). Parte da prestação de contas e os Relatórios de Gestão do BNDES, de suas subsidiárias (BNDESPAR e FINAME) e dos fundos administrados estão disponíveis para consulta no *site* do BNDES. Esses relatórios, elaborados anualmente, apresentam as metas estabelecidas, as ações realizadas e os resultados alcançados na aplicação dos recursos financeiros.

O BNDES segue também as orientações do Departamento de Coordenação das Empresas Estatais Federais (Dest), do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), e, em função da aplicação de recursos financeiros do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), mantém-se sob o crivo do Conselho Deliberativo do FAT (Codefat). Como instituição financeira, submete-se ainda à fiscalização do Banco Central do Brasil (Bacen) e às normas do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Os recentes aportes de recursos oriundos da União, a partir da promulgação da Lei 11.948/09, acrescentaram ainda um compromisso à agenda de prestação de contas do BNDES. A instituição envia ao Congresso Nacional relatórios trimestrais sobre as operações realizadas com esses recursos, material também acessível no portal do Banco.





OUVIDORIA: CANAL DE DIÁLOGO ENTRE O BNDES E O CIDADÃO

A Ouvidoria do BNDES atua intermediando a comunicação entre as empresas do Sistema BNDES e a sociedade. Por meio do tratamento das mensagens recebidas (reclamações, sugestões, denúncias, solicitações, dúvidas, agradecimentos e elogios), a Ouvidoria propicia ao cidadão um canal efetivo para acompanhar e interagir com o BNDES.

No ano de 2009, a Ouvidoria recebeu e tratou 2.235 manifestações, representando um pequeno decréscimo em relação ao ano de 2008, quando foram registradas 2.281 mensagens. Desse universo, 46,1% diziam respeito a reclamações; 25,2% eram relativas a dúvidas; 14,7%, a solicitações diversas; 5,8%, a agradecimentos e/ou elogios; 5,1%, a denúncias; e 3,1%, a sugestões ligadas à atuação do Banco.

A concentração das manifestações na classe de reclamação e uma expressiva redução do recebimento de dúvidas corroboram o entendimento de que a reestruturação do Portal BNDES, realizada em junho de 2009, tem permitido uma interação mais eficiente com os clientes do Banco.

Quanto ao perfil dos manifestantes, 65,9% das mensagens foram oriundas de micro, pequenas ou médias empresas, enquanto 34,1% foram enviadas por pessoas físicas. Em sua maioria, as solicitações de atendimento partiram da Região Sudeste (55,8%), enquanto 20,2% se concentraram na Região Sul; 8,8% na Região Nordeste; 7,2% na Região Centro-Oeste; e 4,5% na Região Norte, com 3,5% das manifestações sem origem informada.



Com base na análise sistêmica das manifestações recebidas, a Ouvidoria identifica oportunidades de aperfeiçoamento da atuação do BNDES e propõe à Alta Administração a adoção de medidas corretivas nos procedimentos e normas das empresas do Sistema BNDES. Destaca-se, assim, o papel estratégico desenvolvido pela Ouvidoria, que em 2009 pode ser ilustrado pelas seguintes ações:

- apresentação à Alta Administração dos dados extraídos dos atendimentos realizados pela Ouvidoria em 2009, com vistas a subsidiar o planejamento corporativo do BNDES;
- acompanhamento da elaboração e da implementação de medidas facilitadoras de acesso ao crédito para micro, pequenas e médias empresas, a exemplo do Fundo Garantidor de Investimento (FGI);
- acompanhamento da discussão para construção da metodologia para tratamento do entorno de projetos de grande impacto regional e da realização dos estudos sobre Perspectivas dos Investimentos Sociais no Brasil (PIS), especialmente sobre o tema diversidade e direitos humanos;
- participação no projeto de reestruturação das áreas de atendimento ao público, que resultou na elaboração de proposta de um modelo de atendimento centralizado; e
- sugestões de aprimoramento do acompanhamento dos contratos de terceirização de serviços.

Ao longo de 2009, portanto, ao conjugar as atividades da rotina de atendimentos com o desempenho estratégico, a Ouvidoria do BNDES reafirmou o compromisso do Banco com a manutenção de canais institucionais destinados ao diálogo e à escuta ativa, por meio dos quais a sociedade pode acompanhar de maneira crítica e democrática a atuação das empresas do Sistema BNDES.



RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

DIMENSÃO ESTRATÉGICA

O BNDES tem papel de liderança na indução das melhores práticas socioambientais, seja internamente, seja por parte de seus clientes, por meio de políticas e normativos associados à concessão do apoio financeiro.

O Banco foi pioneiro no país na introdução da ótica socioambiental nos procedimentos de instituições financeiras, com a criação de uma área para atuar diretamente no apoio a projetos sociais, no início da década de 1980, e com a assinatura do Protocolo Verde, em 1995. Na execução de sua política de concessão de apoio financeiro, o BNDES considera fundamental observar princípios éticos socioambientais, conforme ratificado em seu Planejamento Corporativo 2009-2014, que elegeu a responsabilidade socioambiental como tema prioritário.

A análise de projetos apresentados ao Banco considera as informações sobre a gestão dos aspectos socioambientais vinculados ao desempenho das atividades do interessado, bem como a comprovação da sua regularidade ambiental e trabalhista. O cumprimento das obrigações legais é requisito indispensável durante o processo de análise de concessão de apoio do BNDES e tem a mesma relevância que as exigências financeiras e econômicas feitas aos clientes da instituição.

Numa visão integrada, são analisados, ainda, os possíveis impactos decorrentes do projeto econômico a ser implantado – com destaque para os efeitos de geração e manutenção de empregos, bem como dinamização econômica e social do entorno territorial dos projetos apoiados. Dessa forma, os aspectos e impactos sociais e ambientais dos empreendimentos financiados diretamente pelo BNDES são identificados e tratados em diferentes fases do processo de concessão do apoio financeiro. O apoio por

meio da rede de agentes financeiros credenciados também observa as mesmas políticas e normas aplicadas para o apoio direto do Banco.

Reconhecendo a crescente importância da gestão socialmente responsável, o aumento da parceria de trabalho com o governo federal na implementação das políticas socioambientais e a necessidade de aprimoramento e ampliação da capacitação do corpo funcional no tema, em fevereiro de 2009 o BNDES decidiu por uma reestruturação, que incluiu a criação do Departamento de Articulação (DEART), na Área de Planejamento (AP), e da Área de Meio Ambiente (AMA), antes um departamento da Área de Planejamento.

Como resultado dessa reestruturação, no ano de 2009, por exemplo, o BNDES contabilizou cinco aprovações no âmbito do Fundo da Amazônia,² que totalizaram financiamentos no valor de R\$ 70 milhões e alavancaram investimentos de cerca de R\$ 230 milhões. Quanto à iniciativa BNDES Mata Atlântica, candidataram-se 55 interessados com solicitações de apoio, em 2009, tendo 27 sido acolhidas para posterior análise, totalizando R\$ 71 milhões de apoio financeiro do BNDES.

Também foi aprovada, no fim de 2009, a Política para Atuação do BNDES no Entorno de Projetos. Com a diretriz, foi modificada a dinâmica de análise de projetos impactantes, o que representou um avanço na promoção do desenvolvimento, com inclusão social e responsabilidade ambiental. Com essa nova política, o BNDES sinaliza uma postura ativa de apoio coordenado a ações e a investimentos de diversas naturezas, priorizados com base no planejamento, na pactuação territorial e na atuação integrada do empreendedor, do poder público e de demais partes interessadas.

² O BNDES assumiu a gestão e a administração do Fundo Amazônia, criado pelo governo federal em 1º de agosto de 2008 (Decreto 6.527), a fim de captar doações para apoio financeiro não reembolsável em investimentos voltados para ações de prevenção, monitoramento e com bate ao desmatamento e de promoção da conservação e do uso sustentável das florestas no bioma amazônico.



No contexto da referida política de entornos, no ano de 2009 foram executadas ações referentes a cinco entornos, quais sejam: Aproveitamento Hidrelétrico de Estreito; Complexo Industrial Portuário de Suape; Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj); Consórcio Público para Desenvolvimento do Alto Paraopeba (Codap); e Ferrovia Transnordestina.

Outro destaque do ano foi o início da atualização dos Guias de Procedimentos Ambientais, editados em 2003, agora denominados Guias de Procedimentos Socioambientais. Os novos guias socioambientais representam uma evolução no trato da temática no BNDES, uma vez que, além do tradicional papel de auxílio técnico ao processo de análise e de acompanhamento, serão instrumentos relevantes para o estabelecimento de políticas setoriais, por meio da identificação de riscos e impactos socioambientais da atividade, mapeamento socioambiental do setor e definição de critérios e diretrizes para apoio a projetos.

Desde fevereiro de 2009, uma equipe do BNDES dedica-se à elaboração de 18 guias, que deverão estar concluídos em 2010. A meta global é de 52 guias publicados até o fim de dezembro de 2012. Tal iniciativa faz parte das ações previstas no Protocolo de Intenções pela Responsabilidade Socioambiental (Novo Protocolo Verde), ao qual o BNDES aderiu em agosto de 2008, tendo como parceiros outros bancos públicos, o Ministério do Meio Ambiente e o Banco Central do Brasil.

A elaboração dos guias subsidiou ainda a edição das novas diretrizes socioambientais do BNDES para apoio aos setores da pecuária bovina (editada em outubro de 2009) e do segmento de geração termelétrica a carvão, óleo *diesel* ou combustível e gás natural (editada em novembro de 2009).

O BNDES também conta com o Grupo de Trabalho Socioambiental, um fórum permanente que tem como missão promover discussões e debates sobre temas socioambientais, acompanhar a execução da política socioambiental do Banco, propor eventuais alterações de políticas e contribuir com a disseminação dos conhecimentos nessa temática.

A oferta de menores custos financeiros para linhas e programas na temática socioambiental é política permanentemente adotada pelo BNDES para fomentar o envolvimento dos clientes com as questões relativas à responsabilidade socioambiental. Um bom exemplo é a Linha de Investimentos Sociais de Empresas, que objetiva o apoio a projetos ou programas de investimentos sociais voltados para a elevação do grau de responsabilidade social empresarial e para a articulação e o fortalecimento de políticas públicas desenvolvidas nos diferentes níveis federativos.

As contratações de financiamentos no âmbito da linha alcançaram R\$ 209 milhões em 2009. A maior parte dos recursos destinou-se a projetos sociais nas comunidades do entorno dos empreendimentos, proporcionando melhores condições de vida para milhares de brasileiros.

Outra importante contribuição do BNDES para a sociedade brasileira foi a contratação, em 2009, de estudos setoriais denominados Perspectivas dos Investimentos Sociais (PIS), cujo objetivo é produzir conhecimento na área de desenvolvimento social e ambiental com estudos que possam orientar a formulação de políticas públicas e promover o avanço no estado da arte do pensamento sobre política social e ambiental.





PRIMEIRAS OPERAÇÕES APROVADAS NO ÂMBITO DO FUNDO AMAZÔNIA

No fim de 2009, a diretoria do BNDES aprovou os primeiros cinco projetos que receberão recursos do Fundo Amazônia. O apoio do BNDES a esses projetos totaliza R\$ 70,3 milhões, destinados à prevenção e à contenção de desmatamento, levantamento de dados ambientais e fundiários de propriedades rurais e restauração de áreas degradadas. Os projetos aprovados foram os seguintes:

FUNDAÇÃO AMAZONAS SUSTENTÁVEL – R\$ 19,2 milhões para ampliação do Programa Bolsa Floresta. O objetivo é reduzir as emissões de gases de efeito estufa causadas pelo desmatamento, além de melhorar a qualidade de vida da população. O programa pagará às comunidades das Unidades de Conservação do Amazonas pelos serviços de manutenção da floresta.

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE – R\$ 9,7 milhões destinados a ações para mobilizar as comunidades de 11 municípios do Pará para levantar dados ambientais e rurais e acelerar a adesão dos proprietários ao Cadastro Ambiental



Rural. O Instituto de Conservação Ambiental (TNC Brasil) também receberá R\$ 16 milhões para atuar em 12 municípios, mobilizando a população a integrar o Cadastro Ambiental Rural.

[PROJETO SEMENTES DO PORTAL, DO INSTITUTO OURO VERDE](#) – R\$ 5,4 milhões para recuperação de 1,2 mil hectares de áreas degradadas e promoção do resgate da agricultura familiar em seis municípios que compõem o Território Portal da Amazônia, em Mato Grosso.

[FUNDO BRASILEIRO DE BIODIVERSIDADE \(FUNBIO\)](#) – R\$ 20 milhões para serem aplicados na segunda fase do programa Arpa, de combate ao desmatamento. A ação ocorrerá a partir da criação e da consolidação de Unidades de Conservação.

[INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL THE NATURE CONSERVANCY DO BRASIL](#) – R\$ 16 milhões para contribuir para a mobilização dos atores locais em 12 municípios de Mato Grosso e Pará, com vistas à adesão ao Cadastro Ambiental Rural, e monitorar o desmatamento na região por meio de imagens de satélite.



DIRETRIZES PARA A CADEIA DA PECUÁRIA BOVINA

A fim de promover a regularização e o aumento da conformidade socioambiental da cadeia produtiva da pecuária bovina, em julho de 2009 o BNDES anunciou uma série de diretrizes a serem cumpridas pelas empresas que buscam seu apoio.

O desafio é combinar o atendimento à crescente demanda por carne bovina com um modelo de produção que garanta a preservação dos recursos naturais e o respeito aos trabalhadores e comunidades. A fixação de salvaguardas socioambientais é uma maneira de estimular a modernização e o ganho de competitividade em bases sustentáveis.

As diretrizes para o apoio financeiro do BNDES aos frigoríficos são as seguintes:

RASTREABILIDADE PARA ACOMPANHAMENTO SOCIOAMBIENTAL DA CADEIA DE FORNECEDORES – os frigoríficos precisarão comprovar a adesão ao sistema de rastreabilidade da cadeia produtiva de bovinos a partir de 2010. Para isso, poderão contar com o apoio do BNDES no desenvolvimento e na implementação desses sistemas no país, que já tem várias soluções de *hardware* e *software* disponíveis. O sistema de rastreabilidade será utilizado pelos frigoríficos para atestar a regularidade da cadeia de fornecimento, com informações fundiárias e socioambientais divulgadas pelos órgãos oficiais competentes. Ou seja, ao adquirir animais rastreados, os frigoríficos deverão verificar se as propriedades rurais envolvidas não constam nas chamadas “listas sujas” do Ministério do Trabalho e nas relações de áreas embargadas.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL DOS FRIGORÍFICOS – as empresas deverão apresentar planos com metas e cronograma de implementação, aceitos pelo BNDES, para obtenção de certificações socioambientais nas áreas de gestão ambiental, responsabilidade social e saúde e segurança do trabalho nas unidades industriais dos frigoríficos. Além disso, as diretrizes adotadas pelo



Banco preveem investimento das empresas em sistemas de gestão ambiental e na melhoria dos indicadores de efluentes líquidos e resíduos sólidos. Incluem, ainda, um programa de apoio a fornecedores para aumento da produtividade, regularidade ambiental e fundiária.

REGULARIDADE SOCIOAMBIENTAL DE FORNECEDORES DIRETOS – para obter apoio do BNDES, os frigoríficos só poderão comprar gado de fornecedores que não constem na relação de áreas embargadas do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Além disso, não podem constar na “lista suja” do Ministério do Trabalho, nem ter sido condenados por invasão de terras indígenas, violência agrária, grilagem de terra ou desmatamento ilegal. Os fornecedores diretos precisarão apresentar licença ambiental da propriedade rural. Caso os fornecedores não tenham licença, os frigoríficos poderão aceitar o requerimento de pedido de regularidade ambiental do imóvel, desde que apresentado até julho de 2010 e considerando julho de 2011 como limite para obtenção da licença. Os prazos são compatíveis com os estabelecidos no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) assinado com o Ministério Público. Os fornecedores deverão, ainda, possuir documento comprovando regularidade fundiária ou pedido de regularização fundiária.

APOIO À REGULARIDADE SOCIOAMBIENTAL DE TODA A CADEIA DE FORNECEDORES – caberá aos frigoríficos que demandem apoio do BNDES verificar a regularidade ambiental da cadeia de fornecimento, de acordo com informações divulgadas pelos órgãos oficiais competentes. As exigências serão as mesmas relacionadas para os fornecedores diretos.

AUDITORIAS – os frigoríficos deverão comprovar o atendimento às diretrizes estabelecidas pelo BNDES por intermédio de relatórios feitos por empresas de auditoria independentes aceitas pelo Banco.



DIMENSÃO ADMINISTRATIVO-ORGANIZACIONAL

Recursos Humanos – desafio de renovação do quadro funcional

O ano de 2009 foi marcado por grande renovação do quadro funcional. Quase 100 funcionários se aposentaram, ao mesmo tempo em que quase 500 foram contratados pela instituição. As contratações visaram à reposição de aposentados e ao aumento de quantitativo para atender às crescentes demandas, representando crescimento do corpo funcional de 24,2% em relação a 2008. Para enfrentar esse desafio de mudança de gerações, a Área de Recursos Humanos realizou esforços voltados à transmissão de conhecimento e à disseminação dos valores organizacionais, de forma a sustentar tal renovação.

Os colaboradores contratados em 2009 participaram do Programa Desenvolvimento de Novos Empregados. O programa tem por objetivo acelerar a integração dos recém-contratados aos processos de trabalho, assim como fornecer uma visão geral do BNDES, ampliando a visão institucional e transmitindo a cultura organizacional. Também é realizado o Curso de Desenvolvimento Profissional, no qual instrutores internos abordam temas relacionados às políticas e práticas operacionais do BNDES, enquanto renomadas instituições de ensino enfocam o papel do Banco como agente de desenvolvimento econômico. Para facilitar a adaptação ao ambiente de trabalho, os novos empregados são acompanhados por colegas seniores que funcionam como canal de comunicação entre eles e a Área de Recursos Humanos e as chefias.

Para valorizar os empregados e garantir a transmissão do conhecimento, foi criado o Programa Reconhecer, no qual pessoas que estão se aposentando apresentam aos mais novos alguns casos de destaque em que atuaram.

Além das ações voltadas ao desenvolvimento profissional, o BNDES também investe na qualidade de vida dos colaboradores e de seus familiares. Nesse contexto, a equipe responsável pela qualidade de vida implementou o Programa Novos Tempos, que visa preparar os empregados para a aposentadoria, auxiliando na preparação de um novo projeto de vida.

A fim de estimular a igualdade de condições no mundo do trabalho, por meio da adoção de novas concepções na gestão de pessoas e na cultura organizacional, o BNDES aderiu, em 2008, ao Programa Pró-Equidade de Gênero, do governo federal, cujo objetivo é conscientizar, sensibilizar e estimular as práticas de gestão que promovam a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres dentro do BNDES e contribuir para a eliminação de todas as formas de discriminação no acesso, na remuneração, na ascensão e na permanência no emprego.

De forma complementar, o BNDES procurou mapear a existência de outros grupos vulneráveis a situações de discriminação, a exemplo daquelas relativas a raça ou etnia, visando atuar de maneira abrangente e minimizar eventuais casos de desigualdade de oportunidades profissionais no Banco. Tais ações garantiram ao BNDES o Selo Pró-Equidade de Gênero – 2ª Edição, em março de 2009. Para reforçar as ações de conscientização, o programa mantém página eletrônica na intranet e realiza eventos periódicos sobre temas que suscitem a discussão construtiva entre o corpo funcional.

Para minimizar a desigualdade social de seu entorno e oferecer uma nova possibilidade de futuro a jovens que vivem à margem da sociedade, o BNDES implementou em 2007 o Programa Menor Aprendiz. Em 2009, 44 jovens de baixa renda com até 18 anos de idade, estudantes de nível médio ou fundamental, participaram do programa, coordenado pela Fundação São Martinho. Durante a participação, os jovens precisam manter bom rendimento escolar e, além da bolsa-auxílio pelas atividades de apoio desenvolvidas no BNDES, recebem também aulas de formação profissional.





OPERAÇÕES COMERCIAIS E AMBIENTE DE TRABALHO

PREOCUPAÇÃO PERMANENTE COM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E MEIO AMBIENTE

Não há geração de impactos sociais e ambientais negativos de relevância na operação comercial do BNDES, como também não há passivos ambientais e sociais relacionados ao funcionamento das instalações prediais do BNDES. O projeto arquitetônico do Edifício de Serviços do Rio de Janeiro (EDSERJ) data do início da década de 1970, e, durante as últimas décadas, diversas reformas de pós-ocupação foram realizadas para adequar os sistemas prediais aos conceitos contemporâneos de eficiência, qualidade e requisitos legais, objetivando as melhores condições socioambientais e visando torná-lo um local de trabalho limpo, seguro e saudável para seus ocupantes e usuários (por exemplo, a adaptação de acessos e dos banheiros de todos os pavimentos para uso por pessoas com necessidades especiais).

Edifício Verde

O consumo de energia elétrica do EDSERJ é totalmente atendido por aquisição externa proveniente da concessionária local. Há um sistema de geração própria apenas para atendimento de emergência visando à evacuação do prédio.

Dentro da política de modernização das instalações, encontra-se em andamento um projeto de cogeração de energia elétrica, que prevê a independência em relação à concessionária de energia para o funcionamento normal de todo o prédio. Estratégico para o BNDES, esse projeto possibilita, também, expressiva redução no custo de energia elétrica, uma vez operando nos horários de pico de consumo, quando a tarifa de energia é mais cara.

A primeira fase foi concluída no fim de 2009 com a substituição das atuais centrífugas por outras que usam gás natural ou óleo diesel e apresentam melhor eficiência energética. Encontra-se em andamento a modernização da subestação, com redução do número de transformadores internos e o aumento da capacidade das torres de refrigeração.

Também está em curso a troca dos elevadores, prevendo-se um novo sistema com tecnologia de chamada antecipada e troca de geradores por conversores de frequência, o que proporcionará uma economia de energia elétrica de aproximadamente 30%. No atual sistema, o comando dos elevadores de sistema eletromagnético já foi substituído por eletrônico, proporcionando também redução do consumo de energia.



Foram adotadas diversas medidas para redução de consumo de água. Substituíram-se equipamentos antigos por outros mais eficientes e implantou-se a rega automática dos jardins. Encontra-se em estudo a reutilização das águas servidas do prédio para alimentação das torres de ar-condicionado, tendo em vista que cerca de 40% do consumo atual de água destina-se ao funcionamento do sistema de refrigeração.

Encontra-se em curso, também, a reforma do *layout* dos 22 pavimentos úteis do prédio, com sete reformados. O novo projeto – sistema de estações de trabalho no lugar de salas – proporciona menor consumo de energia graças à maior eficiência da iluminação (luz natural) e ao menor uso de ar-condicionado.

Coleta seletiva

O Programa de Coleta Seletiva do EDSERJ foi criado em 1998 para ampliar os resultados da reciclagem de resíduos gerados no prédio. Nesse programa, o lixo está classificado em papéis, plásticos, pilhas/baterias e outros lixos. Para tanto, encontram-se distribuídos pelo prédio coletores para cada tipo de lixo.

Ainda com relação à coleta seletiva de lixo, o Banco cumpre legislação federal que institui a separação dos resíduos recicláveis e estabelece sua destinação a associações e cooperativas de catadores. Ressalte-se que o BNDES foi a primeira instituição do governo a efetivar a medida, em 2006.

O Banco tem acordo firmado com três cooperativas de catadores de materiais recicláveis que se revezam trimestralmente para retirar o material das instalações do prédio e conduzi-lo para reciclagem. Também são objeto da coleta seletiva pilhas e baterias depositadas pelos usuários do prédio em coletores específicos localizados no térreo e nos subsolos de garagem. As cooperativas também são responsáveis pela retirada e pela destinação adequada desses materiais.

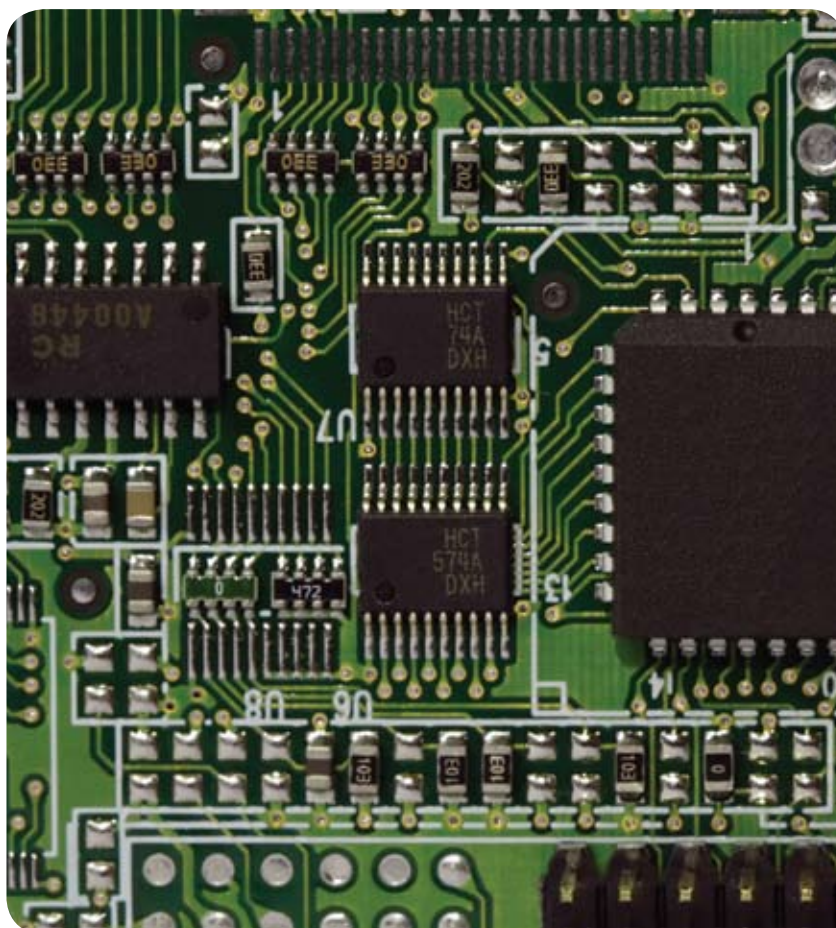
As lâmpadas inservíveis são retiradas e armazenadas em contêiner apropriado. Quando completo, aciona-se a empresa especializada em descontaminação e reciclagem de lâmpadas, que retira o material e, posteriormente, emite certificado para o BNDES comprovando a correta execução do processamento e do descarte.



PROJETO AÇÃO PARA GESTÃO INTEGRADA DE RECURSOS (AGIR)

O Projeto AGIR nasceu da necessidade de modernização dos sistemas e dos processos, identificada mediante um extenso esforço de diagnóstico iniciado no final da década de 1990. O objetivo principal do AGIR é modernizar os processos de negócio do BNDES, integrá-los e suportá-los com sistemas modernos.

A implantação do Projeto AGIR está dividida em 10 programas: Risco Operacional e Detalhamento de Processos (já finalizados); Gestão e Acompanhamento; Aquisições; Arquitetura de TI; Infraestrutura; Migração de Dados; Suporte à Transformação; Aplicativos de Mercado; e Aplicativos Desenvolvidos.



A seguir, as principais atividades desenvolvidas em 2009, pelo Projeto Agir, em cada programa ativo:

GESTÃO E ACOMPANHAMENTO – atividades permanentes até o final do projeto envolvendo o escritório de projetos do AGIR, a gestão estratégica e a gestão da mudança e comunicação.

AQUISIÇÕES – foram realizadas e concluídas três licitações envolvendo um montante total de R\$ 62 milhões, com destaque para a aquisição dos Aplicativos de Mercado (ERP) finalizada em setembro com a contratação do Consórcio Visão (formado pelas empresas Indra e Politec). Outro destaque foi a publicação, em agosto, do edital dos Aplicativos Desenvolvidos para contratação da empresa ou consórcio que desenvolverá uma solução customizada para os processos de negócio do BNDES.

ARQUITETURA DE TI – este programa permanece trabalhando na definição da nova arquitetura de TI para os novos sistemas, integração e infraestrutura que serão implantados.

As principais atividades realizadas no primeiro semestre de 2009 foram a elaboração de políticas relacionadas à infraestrutura e ao gerenciamento de operações, a definição dos sistemas futuros e o treinamento nas ferramentas da plataforma de integração.

No segundo semestre de 2009, iniciou-se a definição de tópicos relacionados à implantação do ERP (Programa de Aplicativos de Mercado), tais como os padrões de integração com a solução da SAP e as diretrizes gerais para o grau de adaptação do sistema para o perfil de necessidade do BNDES (customização).

Outra importante atividade realizada foi o dimensionamento dos servidores e da unidade de armazenamento de dados (*storage*), medida necessária à futura implantação dos Aplicativos Desenvolvidos.



INFRAESTRUTURA – inauguração, em agosto, da sala-cofre que passa a abrigar o novo Centro de Processamento de Dados (CPD) do BNDES. A movimentação dos equipamentos do antigo CPD para as novas instalações foi realizada com sucesso. O novo espaço opera sob o conceito de “*datacenter* seguro”, e é capaz de comportar os sistemas propostos pelo Projeto AGIR.

MIGRAÇÃO DE DADOS – esse programa foi transferido, de forma que a migração e validação dos dados dos sistemas atuais para os novos sistemas definidos na Solução AGIR foram inseridas no Programa de Aplicativos de Mercado e no Programa de Aplicativos Desenvolvidos.

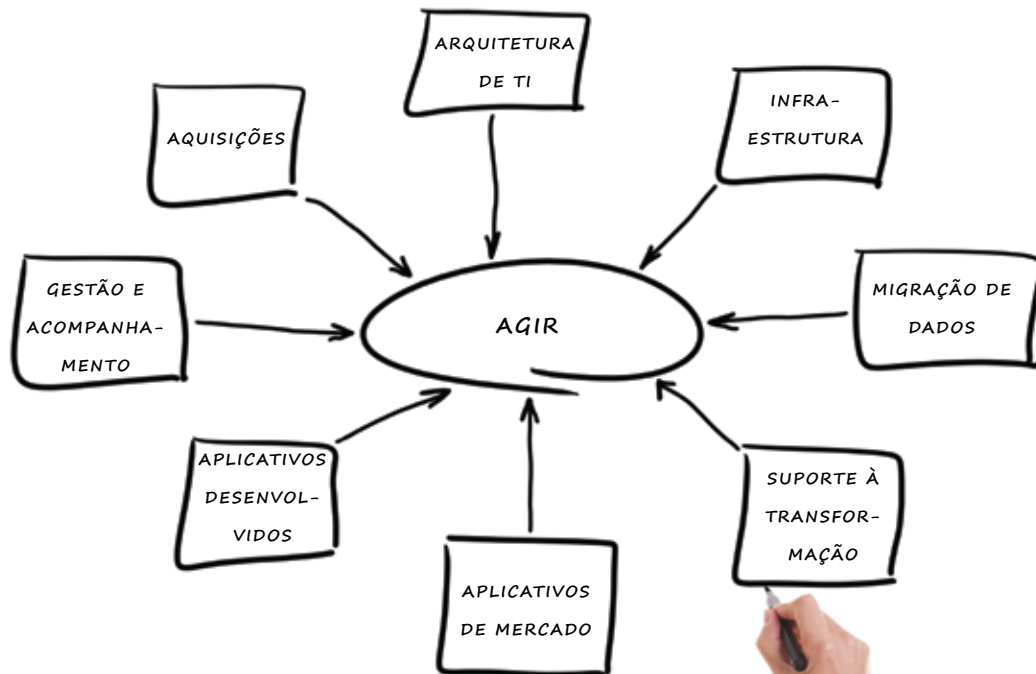
SUORTE À TRANSFORMAÇÃO – inserção de um novo programa na jornada do Projeto AGIR, para dar suporte à transformação e alinhar o BNDES com a solução AGIR. Compreende as seguintes frentes de trabalho, já em andamento:

- a. Desenho da Estrutura Organizacional do AGIR e ATI para os próximos marcos do Projeto;
- b. Desenvolvimento de Modelos Conceituais – definições de alto nível que funcionam como guia para o entendimento e a execução dos processos;
- c. Implantação dos novos Processos de TI detalhados no âmbito do Programa de Detalhamento de Processos; e
- d. Análise de Impacto e Matriz de Responsabilidades (RACI), trabalho que será insumo para o planejamento da implantação dos Processos de TI.



APLICATIVOS DE MERCADO (ERP) – após a contratação do Consórcio Visão, em 30 de setembro, deu-se início à fase de planejamento, com duração aproximada de dois meses. Essa fase consistiu na definição das atividades e do cronograma de implantação do ERP, que deverá ser realizada em ondas. Na primeira onda, iniciada em 1º de dezembro, será implantada parte dos processos Financeiros, da Contabilidade e de Entidades Externas. Para isso, foram incorporados ao Projeto AGIR líderes funcionais da Área Financeira que participaram dos primeiros treinamentos técnicos da equipe de implantação. A previsão de entrada em produção da primeira onda é 30 de setembro de 2010.

APLICATIVOS DESENVOLVIDOS – responsável pela contratação da empresa ou consórcio que desenvolverá uma solução “sob medida” para os processos de negócio do BNDES. Previsão de contratação estimada para meados de 2010.





An overhead view of a business meeting around a large conference table. Several people are seated around the table, some looking at documents, others at laptops or mobile phones. The scene is overlaid with a semi-transparent green filter. The text 'Planejamento Estratégico' is centered in the upper half of the image.

Planejamento Estratégico

O ANO DE 2009 REPRESENTOU UM MARCO IMPORTANTE NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA CORPORATIVA DO BNDES, DECORRENTE DO PLANEJAMENTO CORPORATIVO 2009-2014, INICIADO EM OUTUBRO 2007. DESTACAM-SE TRÊS DOS PRINCIPAIS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DESSE PROCESSO, DETALHADOS A SEGUIR.

1) EXPLICAÇÃO DA DECLARAÇÃO DE VALORES ORGANIZACIONAIS—

Embora no processo do Planejamento Corporativo 2009-2014 tenham sido formulados os seus elementos fundamentais – visão, missão e orientações estratégicas –, foi identificada a necessidade de também explicitar os valores básicos da organização. Uma das grandes motivações de tal iniciativa é a profunda mudança demográfica, ainda em curso no quadro de pessoal do BNDES, com rápida saída da geração mais antiga. Essa renovação está se dando junto com um forte movimento de aumento do quadro de empregados e a crescente diversidade de operações, fatores que em conjunto reforçam a pertinência e a relevância dessa ação.

Em que pese o fato de não terem sido formalmente redigidos até pouco tempo, os valores do BNDES são sólidos e bem enraizados, especialmente entre os empregados com mais tempo de serviços prestados ao BNDES. A qualidade, a consistência e a efetividade das atividades e dos processos do Banco, a preocupação com a eficiência no uso dos recursos públicos, a busca pelo uso desses recursos em favor dos melhores resultados para a sociedade e para o desenvolvimento do país e o senso de responsabilidade, retidão e integridade são elementos permanentes em todas as atividades do Banco.

Tradicionalmente, os valores da organização foram transmitidos por meio de interações sucessivas entre os novos empregados e os antigos, sobretudo pelo exemplo. Numa organização relativamente pequena e com grande estabilidade no emprego, esse método provou ser bastante





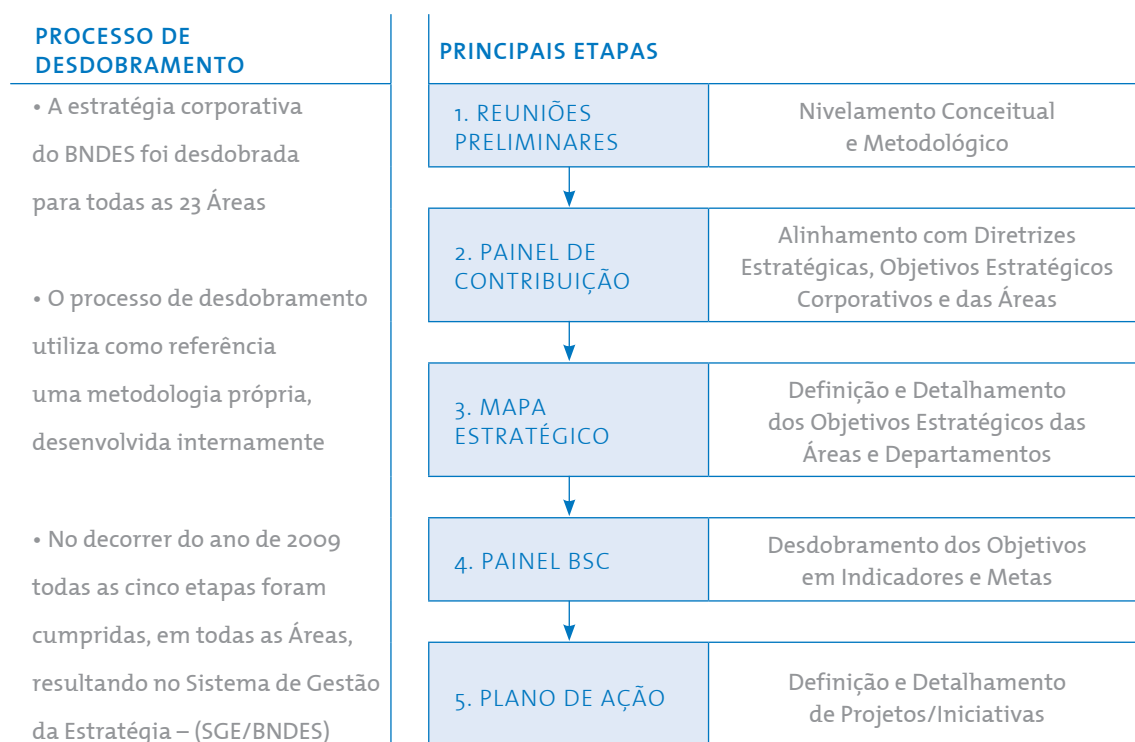
efetivo. Entretanto, a mudança geracional e a diversificação de atividades do Banco tornaram necessário complementar essa abordagem com métodos formais, que exigiram a redação dos valores, conforme apresentado no quadro a seguir.

VALORES INSTITUCIONAIS	SIGNIFICADO
ÉTICA	Atuação permanentemente norteada pela responsabilidade, retidão, integridade, honestidade, senso de justiça e transparência.
COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO	Compromisso profissional e pessoal com o fomento e o apoio ao crescimento de uma estrutura produtiva diversificada, integrada, dinâmica, inclusiva, sustentável e competitiva.
ESPÍRITO PÚBLICO	Compromisso inarredável com os interesses da sociedade brasileira, o foco na coletividade e o zelo com os recursos públicos.
EXCELÊNCIA	Resultado da combinação de competência técnica, conhecimento aplicado, foco na relevância e capacidade inovadora, impulsionados por incansável esforço de superação.



2) DESDOBRAMENTO DA ESTRATÉGIA CORPORATIVA PARA AS ÁREAS –

Esse processo teve como resultado o Atlas Estratégico do BNDES, formado pelo Mapa Estratégico Corporativo e pelos Mapas Estratégicos de todas as Áreas que, para cada um de seus objetivos, tiveram indicadores, metas e iniciativas associados. Todo o processo foi realizado exclusivamente com equipe e metodologia desenvolvidas internamente, tendo sido estruturado em cinco etapas, conforme ilustrado a seguir.



O processo de desdobramento da estratégia corporativa permite a identificação da contribuição de cada uma das Áreas para a execução da estratégia corporativa, resultando em um plano de ação específico para cada uma das Áreas do BNDES. Cada plano de ação passa a ser acompanhado pela estrutura de gestão e governança apresentada a seguir.

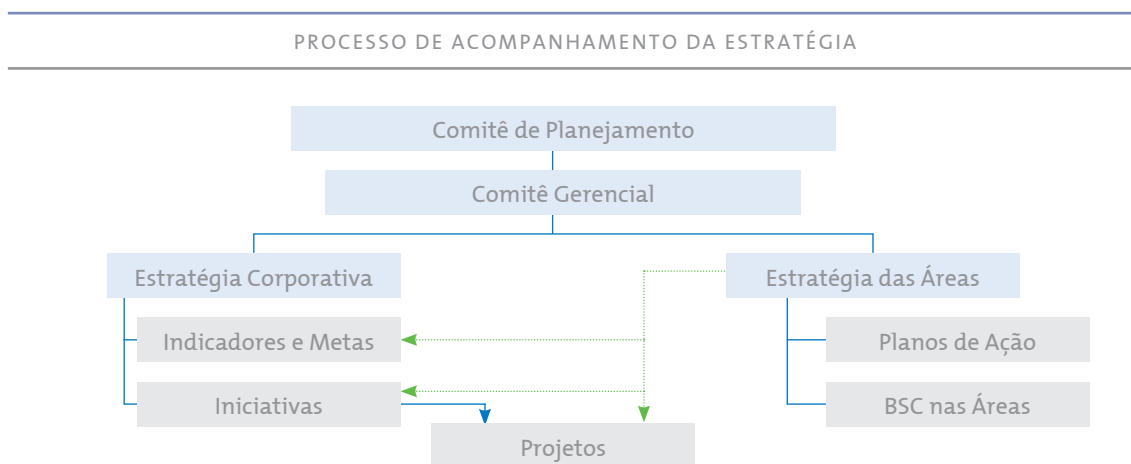
3) CONSOLIDAÇÃO DA ESTRUTURA DE GESTÃO E GOVERNANÇA DA ESTRATÉGIA –

Com vistas a garantir a efetiva implementação da estratégia planejada, corporativa e das Áreas, o BNDES consolidou uma estrutura de gestão e governança que passou a compor o seu Sistema de Gestão da



Estratégia (SGE/BNDES). Nesse sistema, os Comitês Gerencial e de Planejamento, juntamente com a Área de Planejamento e com equipes de interlocutores do Planejamento Corporativo (representantes de todas as Áreas do Banco que lideraram o processo de formulação e desdobramento da estratégia), passam a acompanhar e monitorar o processo de implementação da estratégia (Corporativa e das Áreas), conforme ilustrado nas figuras a seguir.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA			
NÍVEIS	COMITÊ PLANEJAMENTO	COMITÊ GERENCIAL	INTERLOCUTORES DAS ÁREAS
CORPORATIVO	DIRETORIA E SUPS		
GERENCIAL		SUPS	
PROJETOS E PROCESSOS			AD-HOC
AP	SUPOORTE OPERACIONAL		



Vale ainda ressaltar que no Planejamento Corporativo 2009-2014 o BNDES elegeu a responsabilidade socioambiental como tema prioritário: entre as 12 Orientações Estratégicas, duas dizem respeito diretamente ao tema. Também foram definidas diretrizes para temas transversais, inovação, desenvolvimento local, regional e socioambiental – em todos os empreendimentos apoiados ou induzidos – e estabelecimento e implementação de política de responsabilidade social corporativa do BNDES, disseminando a cultura da sustentabilidade por todos os funcionários e intensificando ações de capacitação profissional continuada.





Destiques Operacionais



PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO (PAC)

CARTEIRA ENCERRA 2009 COM R\$ 132,9 BILHÕES EM FINANCIAMENTOS

No ano de 2009, o BNDES consolidou uma carteira potencial de projetos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no valor de R\$ 132,9 bilhões, que representa uma alavancagem de R\$ 239,5 bilhões no investimento. As ações relacionadas ao PAC, operacionalizadas, na grande maioria, pelas Áreas de Infraestrutura, Insumos Básicos e de Inclusão Social, são consideradas prioritárias pelo Banco.

Os 331 projetos existentes encontram-se subdivididos da seguinte forma: 163 pertencentes ao eixo Infraestrutura Energética; 88 para Infraestrutura Logística; 64 para Infraestrutura Social e Urbana; e 16 para Administração Pública, estes especificamente destinados ao financiamento da implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). A seguir, é apresentada a demonstração do desempenho da carteira dos projetos em 31 de dezembro de 2009.

CARTEIRA POTENCIAL (POSIÇÃO EM 31.12.2009)

EIXOS	CARTEIRA				PERSPECTIVA/ FOMENTO (B)		TOTAL POTENCIAL (A + B)	
	CONTRATADAS/ APROVADAS (R\$ MILHÕES)	EM ANÁLISE/ ENQUADRADAS/ CONSULTAS (R\$ MILHÕES)	TOTAL (A)		R\$ MILHÕES	Nº DE PROJETOS	R\$ MILHÕES	Nº DE PROJETOS
			R\$ MILHÕES	Nº DE PROJETOS				
ENERGIA	73.945	12.475	86.420	159	8.333	4	94.753	163
LOGÍSTICA	14.030	6.620	20.650	74	9.978	14	30.628	88
SOCIAL E URBANA	6.460	872	7.332	64	-	-	7.332	64
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	185	-	185	16	-	-	185	16
TOTAL	94.620	19.967	114.587	313	18.311	18	132.898	331



Os desembolsos do BNDES para o PAC já alcançaram R\$ 66,8 bilhões, distribuídos por eixos de atuação e regiões, conforme mostrado a seguir.

REGIÃO / EIXO DE ATUAÇÃO	ENERGIA	LOGÍSTICA	SOCIAL E URBANA	ADM. PÚBLICA	TOTAL	%
NORTE	9.564	54	155	7	9.780	15
NORDESTE	15.202	1.308	87	3	16.600	25
SUDESTE	6.573	3.202	3.084	12	12.871	19
SUL	4.485	399	219	7	5.110	8
CENTRO-OESTE	3.104	80	30	10	3.224	5
INTER-REGIONAL	17.846	1.371	-	-	19.217	29
TOTAL	56.774	6.414	3.575	39	66.802	100
%	85	10	5	0	100	



Projetos com destaque em 2009



Eixo infraestrutura energética

PETROBRAS – apoio ao plano de investimento do Grupo Petrobras, compreendendo empreendimentos em manutenção da autossuficiência energética, refino, petroquímica, transporte de combustível e estocagem. Projeto contratado em julho, no valor de R\$ 25 bilhões, e investimento total de R\$ 50 bilhões.

USINA HIDRELÉTRICA JIRAU – construção da Usina Hidrelétrica Jirau, com capacidade instalada de 3.300 MW, no rio Madeira, no município de Porto Velho (RO), bem como das instalações da linha de transmissão de interesse restrito da central geradora. Projeto contratado em junho, no valor de R\$ 7,2 bilhões, e investimento total de R\$ 10,5 bilhões.

USINA HIDRELÉTRICA SANTO ANTÔNIO – construção da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, com capacidade instalada de 3.150 MW, no rio Madeira, no município de Porto Velho (RO), bem como das instalações da linha de transmissão de interesse restrito da central geradora. Projeto contratado em março, no valor de R\$ 6,1 bilhões, e investimento total de R\$ 13,1 bilhões.



PETROQUÍMICA SUAPE – implantação de três plantas integradas para produzir ácido tereftálico (PTA), fios de poliéster e resina para embalagens, todas no município de Ipojuca (PE). Projeto contratado em novembro, no valor de R\$ 2,6 bilhões, e investimento total de R\$ 4,4 bilhões.

USINA TERMELÉTRICA PECÉM – instalação da Usina Termelétrica Pecém, com capacidade de 700 MW, no complexo industrial portuário de Pecém, no município de São Gonçalo do Amarante (CE). Projeto contratado em julho, no valor de R\$ 1,4 bilhão, e investimento total de R\$ 3,4 bilhões.



Eixo infraestrutura logística

RONDONÓPOLIS – expansão da malha da América Latina Logística (ALL) – antiga Ferronorte – com construção de trecho ferroviário de cerca de 262 km entre Alto Araguaia (MT) e Rondonópolis (MT). Projeto contratado em agosto, no valor de R\$ 692 milhões, e investimento total de R\$ 780 milhões.

CSN TRANSNORDESTINA – construção da ferrovia Transnordestina, interligando um terminal ferroviário, no município de Eliseu Martins (PI), aos portos de Pecém (CE) e Suape (PE). Projeto contratado em fevereiro, no valor de R\$ 901 milhões, e investimento total de R\$ 5,4 bilhões.



STX BRAZIL OFFSHORE S.A. – construção de duas embarcações do tipo AKER AHTS AH-12 (*anchor handling tug supply vessel*), cada uma com 300 toneladas de tração estática, identificadas por cascos PRO-26 e PRO-27, para o armador DOF Navegação Ltda. Projeto contratado em julho, no valor de R\$ 639 milhões, e investimento total de R\$ 826 milhões.

ATLÂNTICO SUL – construção de cinco embarcações do tipo AFRAMAX, cascos EAS C-011 a C-015, para a Petrobras Transporte S/A (Transpetro). Projeto contratado em maio, no valor de R\$ 540 milhões, e investimento total de R\$ 1,18 bilhões.



Eixo infraestrutura social urbana

COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO (SABESP) – apoio ao plano de investimentos da Sabesp em sistema de abastecimento de água e de coleta e tratamento de esgoto dos projetos ETA Rio Grande, Litoral Norte, Vale do Paraíba e Mantiqueira, Bacia do Piracicaba-Capivari-Jundiá e Programa de Redução de Perdas. Projeto contratado em novembro, no valor de R\$ 826 milhões, e investimento total de R\$ 1 bilhão.



EMPRESA BAIANA DE ÁGUAS E SANEAMENTO S.A. – ampliação e modernização dos sistemas de abastecimento de água de Cruz das Almas, Irecê, Senhor do Bonfim e Serrinha, e do sistema de esgotamento sanitário de Itamaraju (BA). Projeto contratado em maio, no valor de R\$ 165 milhões, e investimento total de R\$ 174 milhões.

ÁGUAS DO AMAZONAS S.A. – investimentos no sistema de abastecimento de água, programa de redução de perdas e sistemas de esgotamento sanitário, no município de Manaus (AM). Projeto contratado em janeiro, no valor de R\$ 120 milhões, e investimento total de R\$ 171 milhões.

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE GOIÁS S.A. – implementação de melhorias operacionais nos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário. Projeto contratado em maio, no valor de R\$ 23 milhões, e investimento total de R\$ 29 milhões.

CAB – SISTEMA PRODUTOR ALTO TIETÊ S.A. – ampliação do sistema de tratamento de água, adução e prestação de serviços correlatos no sistema produtor Alto Tietê. Projeto contratado em abril, no valor de R\$ 275 milhões, e investimento total de R\$ 397 milhões.



A Área de Estruturação de Projetos e o PAC

O PAC foi lançado com o objetivo de acelerar o crescimento econômico do país mediante o incentivo ao investimento público e privado em infraestrutura. Parte desses investimentos públicos estruturantes foi planejada para ser viabilizada por meio de concessões públicas ou parcerias público-privadas (PPPs). A Área de Estruturação de Projetos do BNDES (AEP) tem concentrado seus esforços nessa etapa de fomento e estruturação desses projetos.

Objetivando executar as ações do PAC, a AEP, ao longo de 2009, realizou as seguintes atividades:

- **TREM DE ALTA VELOCIDADE** – o Decreto Presidencial 6.256, de 13.11.2007, designou o BNDES como responsável pela contratação e coordenação dos estudos técnicos relacionados ao Projeto Trem de Alta Velocidade – Rio de Janeiro-São Paulo-Campinas. Dessa forma, ao longo do ano de 2009, o BNDES trabalhou em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), sob a coordenação do Ministério dos Transportes e da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), na elaboração de estudos técnicos e na estruturação da modelagem do projeto. Esses trabalhos resultaram em minutas de Edital, de Contrato de Concessão e em seus Anexos, disponibilizados ao público para Audiência Pública em dezembro de 2009. O projeto encontra-se inserido no âmbito do PAC, com previsão de realização de leilão no segundo trimestre de 2010.
- **CONCESSÕES RODOVIÁRIAS** – o BNDES finalizou os estudos para a estruturação de concessões para os trechos rodoviários da BR-040, BR-116 e BR-381, localizados em Minas Gerais, que têm leilão previsto para 2010. Também está prestando assessoria, em parceria com a





Estruturadora Brasileira de Projetos (EBP), a ANTT e o Ministério dos Transportes, nos estudos das concessões dos trechos da BR-101, nos estados de Espírito Santo e Bahia, e da BR-470, em Santa Catarina. Os trechos fazem parte da 3ª Etapa de Concessões Rodoviárias Federais.

- **PROJETO DE IRRIGAÇÃO** – apoio aos estudos realizados pela International Finance Corporation (IFC) da parceria público-privada do Projeto Pontal, um perímetro de irrigação com vocação para a fruticultura, localizado em Petrolina (PE), com leilão previsto para 2010.
- **CONCESSÕES AEROPORTUÁRIAS** – em observância às atribuições que lhe foram conferidas pelo Decreto 6.373, de 14.2.2008, o BNDES coordenou a elaboração dos estudos de viabilidade técnica, econômico-financeira, ambiental e jurídica para estruturação do aeroporto internacional de São Gonçalo do Amarante, que foram concluídos em junho de 2010.



MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Cartão BNDES é destaque no apoio a MPMEs

O desempenho do Cartão BNDES foi o principal destaque da atuação do Banco no apoio às micro, pequenas e médias empresas no ano de 2009. Os desembolsos do Cartão alcançaram R\$ 2,5 bilhões, um crescimento de 193,1% em relação a 2008. O número de operações chegou a 174.276, com um aumento de 189,2% em relação ao ano anterior, e atingiu 46,2% do total das operações do BNDES para MPMEs.

Criado em 2004, o Cartão BNDES destina-se exclusivamente ao financiamento de micro, pequenas e médias empresas. O cliente recebe um crédito rotativo pré-aprovado, que pode chegar a R\$ 1 milhão, com o qual pode comprar produtos listados no portal de operações do Cartão. O financiamento é realizado com taxa prefixada (mensalmente determinada pelo BNDES), e os juros são os menores do mercado.



Desde a criação do produto, foram emitidos 247.370 cartões, com um limite total de crédito de R\$ 9,1 bilhões. Para se ter uma ideia da expansão registrada em 2009, no ano foram emitidos 92.406 cartões, proporcionando um acréscimo do limite de crédito de R\$ 4,2 bilhões.

Atualmente, 11.686 fabricantes encontram-se credenciados no Cartão BNDES; desse total, 4.134 fabricantes foram credenciados em 2009, o que resultou em um crescimento de 89,5% em relação a 2008, decorrente da ação conjunta de fomento de novos fornecedores, da inclusão de produtos (principalmente materiais de construção) e de ações de divulgação e de ativação realizadas pelos agentes financeiros credenciados e por campanhas de mídia.

Também durante o ano de 2009, dois novos bancos emissores ingressaram no portal de operações do Cartão BNDES: a Nossa Caixa, que iniciou suas operações em 31 de agosto, e o Banrisul, cujo início foi em 4 de dezembro.

As ações de fomento em 2009 tiveram o objetivo de reforçar a imagem do Cartão BNDES como um produto ágil e acessível e ampliar o número de itens autorizados no catálogo do portal de operações, para torná-lo um instrumento de crédito mais presente no dia a dia dos negócios das micro, pequenas e médias empresas e um agente indutor de investimentos na inovação e na melhoria da qualidade de produtos e processos no ambiente empresarial.

As ações desenvolvidas envolveram o fomento do segmento de insumos para embalagens, autorizado em dezembro de 2008, e a inclusão de novos itens financiáveis pelo Cartão BNDES, tais como: material de construção civil, em 24 de março de 2009, e serviços tecnológicos (inovação), em 8 de junho de 2009.

A inclusão de materiais de construção civil no Cartão BNDES propiciou um crescimento acentuado no credenciamento de fornecedores e distribuidores. No ano de 2009, foram credenciados 1.004 fornecedores,



sendo 130 fabricantes³ e 874 distribuidores. Em termos de geração de negócios, o segmento foi responsável por 4.566 transações, somando um total de R\$ 46,3 milhões.

As atividades de fomento foram importantes para os resultados obtidos em 2009. Houve um aumento de 134% das solicitações do Cartão BNDES, que subiram de 95.295, em 2008, para 222.594, em 2009, como também uma variação de mais de 152% dos pedidos de credenciamento de fabricantes no portal.

Em 2009, o Cartão BNDES beneficiou diretamente 71.777 empresas, que realizaram pelo menos uma compra, o que representou um crescimento de 160% em comparação às 27.657 empresas beneficiadas em 2008. Já o número de fornecedores que realizaram pelo menos uma venda em 2009 apresentou variação de 105%, passando de 5.468, em 2008, para 11.213, em 2009.

Por fim, o índice de ativação de cartões, mesmo com um crescimento de 60% de cartões emitidos, avançou de 29%, em 2008, para 40%, em 2009, demonstrando o efetivo resultado das ações de fomento.

OUTROS DESTAQUES

Em 2009, os desembolsos totais do BNDES alcançaram R\$ 137,4 bilhões. Desse total, R\$ 23,9 bilhões, ou 18%, foram aplicados no financiamento das MPMEs, inclusive pessoas físicas. Destaca-se o desempenho do segmento de microempresas em 2009, com crescimento de 47,7% nos desembolsos, em relação a 2008.



³ Em 2009, foram realizadas 8.975 solicitações de credenciamento contra 3.559 em 2008.

DESEMBOLSOS POR PORTE (EM R\$ MILHÕES)					
	2008	%	2009	%	Δ %
PESSOA FÍSICA	4.214,8	19,3	5.052,4	21,1	19,9
MICRO	3.925,0	18,0	5.796,6	24,2	47,7
PEQUENA	5.201,1	23,8	5.823,2	24,3	12,0
MÉDIA	8.505,3	38,9	7.246,7	30,3	-14,8
TOTAL	21.846,2	100,0	23.918,9	100,0	9,5

Em relação ao número de operações aprovadas, houve um crescimento expressivo de 116,4% em relação a 2008. Esse resultado é explicado, em grande parte, pelo aumento da utilização do Cartão BNDES, principalmente pelas microempresas, que responderam por 41,4% do número total de operações aprovadas pelo segmento de MPMEs e pessoas físicas em 2009.

NÚMERO DE OPERAÇÕES APROVADAS POR PORTE					
	2008	%	2009	%	Δ %
PESSOA FÍSICA	51.942	29,8	114.823	30,4	121,1
MICRO	60.918	34,9	156.109	41,4	156,3
PEQUENA	38.829	22,3	74.874	19,9	92,8
MÉDIA	22.622	13,0	31.374	8,3	38,7
TOTAL	174.311	100,0	377.180	100,0	116,4



Em termos absolutos, o crescimento dos desembolsos das micro, pequenas e médias empresas e pessoas físicas, em relação a 2008, foi de R\$ 2 bilhões. O produto que mais contribuiu para esse desempenho foi o Cartão BNDES, responsável por 78,8% do crescimento registrado em 2009. O BNDES Finame foi o produto BNDES que mais repassou recursos para o segmento das MPMEs em 2009: 56,2% do total desembolsado foi realizado no âmbito desse produto.

DESEMBOLSOS POR PRODUTOS (EM R\$ MILHÕES)

	2008	%	2009	%	Δ %
BNDES FINAME	12.605,9	57,7	13.447,4	56,2	6,7
BNDES FINAME AGRÍCOLA	2.543,3	11,6	2.651,0	11,1	4,2
CARTÃO BNDES	845,7	3,9	2.478,6	10,4	193,1
BNDES AUTOMÁTICO	1.781,5	8,2	2.212,7	9,3	24,2
BNDES PROGRAMAS AGRÍCOLAS	1.592,7	7,3	1.780,1	7,4	11,8
BNDES FINEM	1.278,4	5,9	623,5	2,6	-51,2
BNDES FINAME LEASING	928,1	4,2	381,8	1,6	-58,9
BNDES EXIM	52,4	0,2	66,4	0,3	26,7
OUTROS	218,2	1,0	277,4	1,2	27,1
TOTAL	21.846,2	100,0	23.918,9	100,0	9,5



Em comparação com o ano anterior, os desembolsos cresceram em quase todas as regiões, observando-se a maior variação na Região Nordeste, com crescimento de 18,6%. A Região Centro-Oeste foi a única a apresentar variação negativa entre os anos de 2009 e 2008 (-4,2%). A Região Sudeste continua com predominância nos desembolsos para MPMEs, com R\$ 9,9 bilhões e participação de 41,5%, enquanto o Sul respondeu por 34,6%, o Nordeste, por 10,4%, o Centro-Oeste, por 10,1%, e o Norte, por 3,5%.

DESEMBOLSOS POR REGIÃO (EM R\$ MILHÕES)

	2008	%	2009	%	Δ %
CENTRO-OESTE	2.517,5	11,5	2.412,0	10,1	-4,2
NORDESTE	2.090,0	9,6	2.479,5	10,4	18,6
NORTE	809,0	3,7	827,8	3,5	2,3
SUDESTE	8.904,1	40,8	9.930,2	41,5	11,5
SUL	7.525,6	34,4	8.269,4	34,6	9,9
TOTAL	21.846,2	100,0	23.918,9	100,0	9,5



INOVAÇÃO

Apoio à inovação: o caminho para a competitividade

A agenda da inovação ganha cada vez mais relevo no Brasil e no mundo. Isso ocorre porque o tema é chave para o crescimento econômico e para a formação de economias mais competitivas.

Nos últimos anos, o BNDES tem intensificado o apoio à inovação, que é tido como prioridade estratégica para a instituição e é considerado uma das principais ferramentas de competição das empresas no cenário atual.

A partir do início de 2008, o tema ganhou destaque com a revisão dos instrumentos de apoio e com a disponibilização de recursos financeiros em condições diferenciadas. Foram criadas as linhas Capital Inovador e Inovação Tecnológica, e o foco do BNDES passou a ser contribuir para equipar as empresas com a capacidade de inovar, oferecendo suporte às estratégias empresariais de inovação.

O ano de 2009 foi marcado pela diminuição das taxas de juros das linhas de apoio à inovação. A redução dos juros tem vigência até o final de 2010 e ocorreu com a criação do Programa BNDES de Sustentação do Investimento (BNDES PSI), que conta com equalização de juros pelo Tesouro Nacional.

Em 2009, o BNDES criou a linha Inovação Produção, em complemento às outras duas anteriormente mencionadas. O objetivo da linha Inovação Produção é apoiar investimentos que visem à implantação, expansão e modernização da capacidade produtiva, necessárias à absorção dos resultados do processo de pesquisa e desenvolvimento ou inovação; e apoiar a pesquisa e desenvolvimento ou inovação que ofereçam oportunidade comprovada de mercado, incluindo o desenvolvimento de inovações incrementais de produtos e/ou processos.





O acesso de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) aos instrumentos de financiamento direcionados à inovação foi ampliado a partir de junho de 2009, quando o Cartão BNDES passou a financiar a contratação de serviços de pesquisa, desenvolvimento e inovação (P,D&I). A inclusão desses serviços no escopo do Cartão BNDES deve-se à importância que a inovação tem para alavancar a competitividade das empresas e de seu papel determinante para a sobrevivência das MPMEs.

Anualmente são reformulados os focos de destinação de recursos do Fundo Tecnológico (Funtec) – voltado a apoiar financeiramente projetos que buscam estimular o desenvolvimento tecnológico e a inovação de interesse estratégico para o país. Em 2009, o Funtec passou a priorizar projetos direcionados ao enfrentamento de questões relacionadas a:

- energias renováveis;
- meio ambiente;
- saúde;
- eletrônica;
- novos materiais; e
- química.



DESCONCENTRAÇÃO REGIONAL

Desembolsos para as regiões Norte e Nordeste crescem 126% e 189%, respectivamente

O ano de 2009 foi bastante significativo para o BNDES no que se refere ao desafio de reduzir os desequilíbrios socioeconômicos regionais e intrarregionais. O Nordeste e o Norte do Brasil, que são regiões prioritárias para o Banco, registraram nos desembolsos taxas de crescimento de 189% e 126%, respectivamente, resultados superiores aos das demais regiões e que propiciaram um aumento da participação no volume total financiado pelo BNDES.

No que diz respeito ao Nordeste, os desembolsos de cerca de R\$ 22 bilhões fizeram essa região alcançar uma fatia de 16% no volume total de 2009, ou seja, percentual superior aos 13% que correspondem à participação da economia nordestina no Produto Interno Bruto (PIB), segundo o último dado oficial, de 2007. Os projetos de grande porte foram os responsáveis por esse maior fluxo financeiro, mas é importante ressaltar que o número de operações realizadas no Nordeste também apresentou expressivo crescimento, superando o desempenho nacional e consolidando um processo de pulverização das operações de crédito para investimento na região. Foram mais de 38 mil operações realizadas em 2009, ou seja, mais que o dobro das efetivadas no ano anterior.

É importante registrar também que todos os estados da Região Nordeste apresentaram crescimento nos desembolsos em 2009, quando comparados ao ano anterior. Esse comportamento deveu-se, em grande parte, à combinação do dinamismo recente do setor produtivo regional com um conjunto de investimento públicos capitaneados pelos governos estaduais e apoiados pelo BNDES.

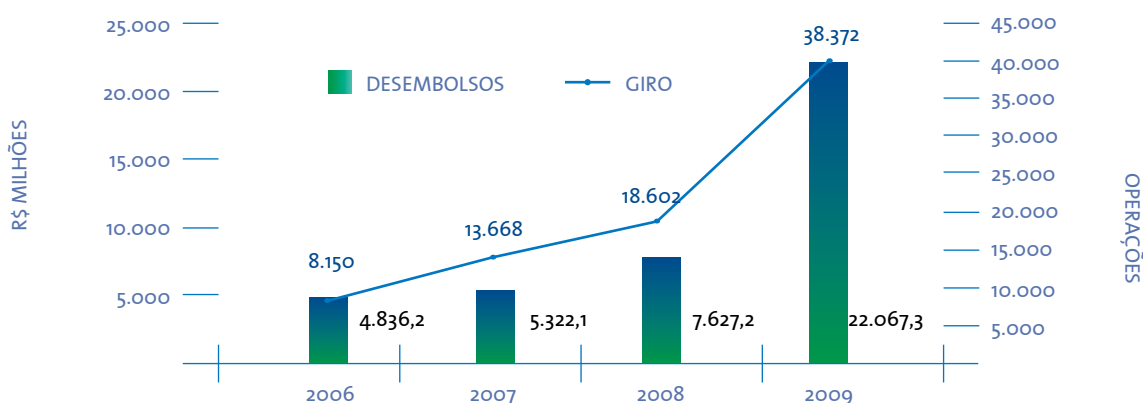
A Região Norte também mostrou expressiva expansão nos desembolsos do BNDES em 2009, alcançando aproximadamente 8% do total liberado pelo Banco no país, o que significou, em termos financeiros, R\$ 11,2 bilhões. De forma semelhante ao Nordeste, a participação no total desembolsado



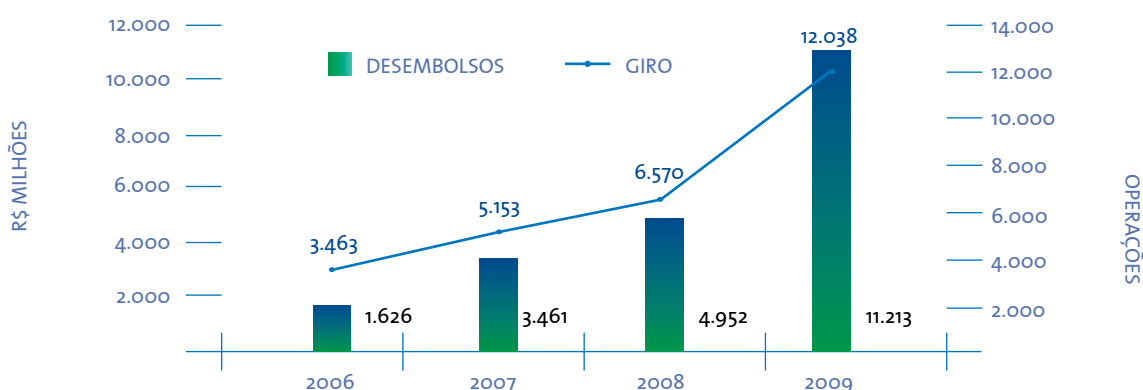
superou o que representa a economia regional no PIB nacional – algo em torno de 5%, segundo o IBGE. Os projetos de infraestrutura foram os principais responsáveis pelo maior volume de recursos destinados à região, proporcionando também aumento da demanda local por bens e serviços. Ressalte-se ainda o forte crescimento no número de transações de crédito, que foi 83% maior que o de 2008.

Assim, a presença de grandes projetos foi decisiva no aumento da participação dos desembolsos nas regiões periféricas, e, aproveitando a circunstância favorável, o Banco priorizou ações para que os efeitos nas cadeias produtivas desses projetos fossem disseminados localmente. Mediante um processo de articulação com instituições públicas e privadas e baseando-se em instrumentos de crédito voltados para micro, pequenas e médias empresas, foi possível fomentar e ampliar aglomerados produtivos no entorno dos grandes projetos, além de apoiar os governos estaduais e municipais na melhoria da infraestrutura social e urbana e minimizar possíveis efeitos negativos gerados por esses projetos.

REGIÃO NORDESTE: DESEMBOLSOS E NÚMERO DE OPERAÇÕES – 2006-2009



REGIÃO NORTE: DESEMBOLSOS E NÚMERO DE OPERAÇÕES – 2006-2009





SECRETARIA DE ARRANJOS PRODUTIVOS E INOVATIVOS E DESENVOLVIMENTO LOCAL

O Comitê de Arranjos Produtivos, Inovação, Desenvolvimento Local, Regional e Socioambiental (CAR-IMA) coordena, com a colaboração da Secretaria de Arranjos Produtivos e Inovativos e Desenvolvimento Local (SAR), a atuação do BNDES nos temas transversais, com ênfase nas dimensões territorial, socioambiental e da inovação.

Em 2009, foram realizadas 12 reuniões oficiais, com a participação do presidente do BNDES e dos superintendentes das Áreas Operacionais, e 12 oficinas de experiências de políticas públicas, em que foram debatidos temas de inclusão social, desenvolvimento regional e inovação tecnológica.

Buscou-se, nessas discussões, adotar visões em múltiplas escalas e setores, capazes de mobilizar o protagonismo local, numa política de desenvolvimento regional conectada às prioridades nacionais. O foco principal da atuação é atenuar os desequilíbrios entre regiões e também no âmbito destas, intensificando essa atuação nas regiões e nos estados que vêm recebendo menor apoio.

O primeiro vetor dessa atuação trata de fortalecer a relação entre os empreendimentos estruturantes, o adensamento dos arranjos produtivos e o desenvolvimento local no seu entorno. O apoio ao entorno de empreendimentos estruturantes, para além de diminuir os impactos negativos comumente gerados por grandes investimentos, visa fundamentalmente potencializar o impulso dado ao desenvolvimento mediante estímulo à agregação de valor aos bens e serviços produzidos localmente e ao comprometimento das grandes e médias empresas com o desenvolvimento integrado local. Três elementos-chave resumem





essa nova forma de atuação: o estímulo à criação de uma **institucionalidade** representativa, responsável pela definição de uma **agenda** de desenvolvimento territorial, identificando atividades a serem financiadas por um **mecanismo financeiro** participativo, que pode ser representado por um fundo.

Em 2009, o BNDES desenvolveu ações de articulação e formulação de políticas no complexo de Suape, na ferrovia Transnordestina, na revitalização e integração das bacias do rio São Francisco, nos aproveitamentos hidrelétricos dos rios Madeira e Estreito, no complexo petroquímico do Rio de Janeiro e no Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento do Alto Paraopebas (Codap).

O segundo vetor de atuação focaliza macro, meso e microrregiões menos desenvolvidas do país, reforçando as parcerias com o governo federal, estados e municípios, apoiando o fortalecimento de seus sistemas de planejamento e braços executores. A parceria com estados foi consubstanciada em uma linha de financiamento criada em 2009 para estimular a formulação de modelos alternativos de política capazes de aproveitar potencialidades e incluir atores, atividades e regiões em projetos de desenvolvimento coesos e sustentáveis.

Destaca-se, ainda, na parceria com os estados, o apoio a APLs de baixa renda. Essa nova estratégia de atuação, desenvolvida pelo Departamento de Economia Solidária, utiliza recursos não reembolsáveis do Fundo Social. A iniciativa contava, ao final de 2009, com uma carteira de cerca de R\$ 100 milhões de recursos não reembolsáveis, metade destes como contrapartida dos oito estados nordestinos que solicitaram o apoio.



GESTÃO DE RISCO

A rápida recuperação da economia em 2009, após a retração do primeiro trimestre do ano, está relacionada, em grande medida, a ações do governo brasileiro. Estas envolveram tanto atuações diretamente relacionadas ao socorro de liquidez quanto medidas no mercado cambial, incentivos fiscais e ampliação do crédito público. Nesse contexto, o BNDES teve papel decisivo para evitar o aprofundamento das consequências da crise financeira internacional no Brasil.

Além de manter os desembolsos previstos em programas de investimento já orçados – em especial os relacionados ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) –, o BNDES também ampliou sua participação no crédito a micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) e criou linhas de curto prazo, indo na direção contrária ao mercado. Deve-se destacar também a criação do Fundo Garantidor para Investimentos (BNDES FGI), instrumento de complementação de garantias para o acesso ao crédito pelas MPMEs, segmento importante na geração de emprego e renda. O Fundo encerrou o ano de 2009 com patrimônio de



R\$ 688 milhões, o que, dada a sua capacidade de alavancagem, permite um potencial de mais de R\$ 8,2 bilhões para a concessão de garantias.

O crescimento de 39,4% dos ativos totais do BNDES tornou-se viável por meio da captação de dívida com o Tesouro Nacional, que somou R\$ 105 bilhões. Do ponto de vista da gestão de riscos, é importante ressaltar que os recursos obtidos foram, em sua maioria, atrelados à taxa de juros de longo prazo (TJLP), o que permitiu ao Banco evitar o crescimento de descasamentos entre os indexadores de seu ativo e de seu passivo.

Além disso, a atuação fundamentalmente anticíclica do BNDES para a economia brasileira não foi acompanhada de variação expressiva em termos de inadimplência, que passou de 0,15%, em 2008, para 0,20%, em 2009. Ainda que o saldo da carteira de ativos de risco próprio do BNDES tenha aumentado 29,7% em relação ao exercício anterior, não houve perda de qualidade da carteira de créditos, pois o percentual de clientes *investment grade* permaneceu em elevados patamares (84,2%, em dezembro de 2009). Além disso, a exposição do BNDES com agentes financeiros decorrente das operações de repasse permaneceu nos patamares de 2008.





De forma semelhante, os impactos sobre o capital regulamentar para risco de mercado do Banco foram de pequena monta, apesar do aumento generalizado das volatilidades. Isso porque as parcelas de capital exigidas para risco de juros e de ações referem-se exclusivamente à carteira de negociação das instituições financeiras. Ocorre que o BNDES, pela sua própria natureza de banco de desenvolvimento, tem uma pequena carteira de negociação para títulos e valores mobiliários – sendo, assim, menos exposto às oscilações de taxas de juros e de cupons. As participações acionárias do Banco estão classificadas na carteira de não negociação, o que dispensa o BNDES de capital regulatório para risco de ações. De fato, como sua atuação visa, primordialmente, ao fomento ao mercado de capitais, o BNDES pode adiar vendas dessas participações, evitando, assim, perdas financeiras.

Quanto ao risco cambial, o BNDES tem limites internos estreitos para o gerenciamento de risco, valendo-se para isso não apenas de recursos disponíveis em dólar (FAT cambial) como também de ações mitigadoras de risco (*hedge*). Por fim, o BNDES não tem exposição direta a risco *commodities*, sendo essa parcela de capital regulamentar também igual a zero.

O BNDES não sofreu nenhum grande evento de risco operacional. A parcela de capital cresceu, basicamente, em função do multiplicador





aplicado pelo Banco Central sobre a parcela de capital regulamentar e do próprio crescimento da carteira. Como o crescimento da carteira se deu a taxas superiores ao incremento de capital, o índice de Basileia sofreu uma pequena redução de 17,67% para 17,58%, embora tenha ficado bem acima dos níveis mínimos exigidos pelo Banco Central (11%).

Quanto aos destaques do ano, ao longo de 2009 a Área de Crédito manteve o padrão intensivo de monitoramento do risco de crédito de agentes financeiros e de empresas e grupos econômicos, estabelecido a partir de setembro de 2008. Com o objetivo de adequar a política de crédito ao contexto pós-crise financeira internacional, garantindo a qualidade do crédito do BNDES, foram instituídas novas normas de gestão de risco de crédito de instituições financeiras, de empresas e grupos econômicos não financeiros e de estados e municípios.

No que se refere às ações da Área de Gestão de Riscos (AGR) do BNDES, destacam-se as seguintes: a conclusão da licitação para aquisição de *software* de gestão de risco de mercado; o lançamento do edital para contratação de *software* de gestão de risco de crédito; a elaboração de edital para aquisição de sistema de continuidade de negócios; o aprimoramento de bases de dados e de modelos de gestão de risco; treinamentos; e a intensificação dos trabalhos de verificação de conformidade e de controles internos.



INDÚSTRIA CULTURAL

BNDES é o maior promotor da conservação do patrimônio cultural brasileiro e o segundo maior investidor no nosso cinema

Desde 1995, o BNDES vem apoiando de forma sistemática ações na área da cultura, notadamente em patrimônio histórico, acervos, cinema e, também, investimentos nas atividades da economia da cultura, destacadamente nas cadeias produtivas do audiovisual e editorial.

Todas essas ações são, desde 2006, da competência da Área Industrial, sob a responsabilidade do Departamento de Cultura, Entretenimento e Turismo (AI/DECULT), criado com o objetivo de reunir, em uma única unidade operacional, todos os instrumentos e as ações de suporte ao setor cultural.

O DECULT tem por missão estratégica desenvolver as cadeias produtivas da economia da cultura. Isso requer que as ações do BNDES no setor cultural sejam conduzidas com base em um enfoque de estruturação e desenvolvimento sustentável de suas atividades econômicas. Essa abordagem tem demandado a criação de mecanismos de financiamento mais adequados às necessidades da economia da cultura e uma nova abordagem diante dos projetos apoiados com recursos não reembolsáveis. O Programa BNDES para o Desenvolvimento da Economia da

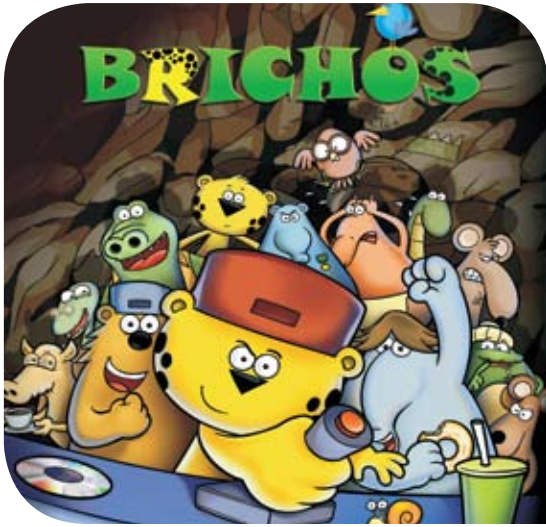


Cultura (BNDES Procult), os Fundos de Financiamento à Indústria Cinematográfica (Funcines), a adoção de novas modalidades de garantia e a combinação de financiamento e recursos não reembolsáveis são alguns exemplos desse novo posicionamento do BNDES no setor cultural.

APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS EM 2009			
	APROVAÇÕES		DESEMBOLSOS
	Nº DE PROJETOS	R\$ MIL	R\$ MIL
RECURSOS NÃO REEMBOLSÁVEIS			
Patrimônio cultural	17	38.556,9	35.385,9
Acervos	26	7.998,9	2.432,1
Outros bens e serviços culturais	13	34.054,8	9.989,3
Produção de animações para TV	1	1.500,0	1.586,8
RENDA VARIÁVEL			
BNDES Procult Renda Variável	2	15.500,1	15.500,1
Edital de Cinema	26	14.150,0	10.332,1
Funcines	2	16.000,0	0
FINANCIAMENTO (RECURSOS REEMBOLSÁVEIS)			
BNDES Procult Financiamento	8	31.217,2	19.111,2
Editoras	-	-	87.981,5
TOTAL	95	158.977,9	182.319,0

A criação do Fundo Cultural permitiu a expansão da ação do Banco no campo da preservação e revitalização do patrimônio cultural brasileiro. Com esses novos recursos, tornou-se possível apoiar investimentos que conjuguem as necessidades de restauração de bens do patrimônio público com oportunidades de dinamização econômica – por meio do turismo, por exemplo – e de revitalização urbana locais. Assim, esses projetos tornam-se instrumentos de promoção do desenvolvimento e de melhoria da gestão e do uso público das edificações restauradas.





Baseado no livro de Chico Buarque
BUDAPESTE



O segundo maior investidor do cinema nacional

O BNDES apoia o setor de audiovisual de forma abrangente, alocando recursos na produção de filmes, inclusive de animação, na distribuição, na infraestrutura e ainda na expansão e descentralização das salas de exibição do país. Os principais instrumentos financeiros de que o Banco dispõe para promover a estruturação da cadeia produtiva do audiovisual no Brasil são os financiamentos do Programa BNDES Procult, os investimentos em Funcines e os Editais de Cinema.

Desde 1995, os Editais de Cinema do BNDES apoiam a produção cinematográfica brasileira por meio de recursos provenientes da aplicação da Lei do Audiovisual (Lei 8.685/93, alterada pela Lei 11.437/06). Com base em processos de seleção pública anual, já foram contemplados desde então 347 projetos, que fizeram jus a mais de R\$ 132 milhões. Tal *performance* transformou o BNDES no segundo maior investidor do cinema nacional.

Apenas no ano de 2009 foram selecionados 26 novos projetos, entre eles oito documentários e três obras de animação, no valor total de R\$ 14,2 milhões.



Apoio à preservação do patrimônio histórico nacional

Com a utilização de aplicações não reembolsáveis dedutíveis como incentivos fiscais (Lei Rouanet) e também com recursos de seu Fundo Cultural, o BNDES tem viabilizado a implementação de projetos de preservação do patrimônio cultural.

Desde 1997, já foram destinados cerca de R\$ 170 milhões a 135 projetos de preservação e restauro de edificações, o que consolidou a posição do BNDES de maior promotor da conservação do patrimônio cultural brasileiro.

No ano de 2009 foram aprovados 17 novos projetos, no valor total de R\$ 38,6 milhões, e desembolsados R\$ 35,4 milhões para as obras de restauração. Essa última cifra configura um incremento de 140% em relação ao ano anterior, aumento que já reflete a mencionada complementação de recursos advindos do Fundo Cultural.

Edital de acervos

Também com recursos de natureza não reembolsável oriundos do Fundo Cultural, o BNDES desenvolve, desde 2004, o Programa de Preservação de Acervos, destinado a ações de preservação de acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos de relevância cultural e histórica, abrangendo catalogação, higienização e acondicionamento, restauração, gerenciamento ambiental, instalação de sistemas de segurança e investimentos em infraestrutura. O programa é operacionalizado por meio de edital público de seleção anual e já contemplou 123 projetos de museus históricos, museus de arte sacra, bibliotecas, arquivos municipais, arquivos científicos, centros universitários, entre outros, com valor total de R\$ 24 milhões. O BNDES desembolsou em 2009 R\$ 2,4 milhões para obras de recuperação dos acervos.





APRESENTAÇÃO DO GRUPO BOCA LIVRE, NO QUINTAS DO BNDES

Quintas no BNDES

Com o objetivo de difundir a cultura brasileira e abrir suas portas para o grande público, desde 1985, o BNDES realiza *shows* de música em seu auditório principal como parte das atividades do Espaço BNDES. O Quintas no BNDES apresenta semanalmente espetáculos gratuitos de música popular, com novos talentos e artistas de renome.

Em 2009, foram 39 espetáculos, assistidos por mais de 10 mil pessoas. Nos últimos três anos, foram realizados 116 espetáculos, assistidos por cerca de 28 mil pessoas. Desde 2008, os espetáculos são selecionados por meio de concurso público. O objetivo dessa inovação foi ampliar a possibilidade de participação e aumentar a transparência na escolha dos projetos.



Patrocínio a eventos e publicações culturais

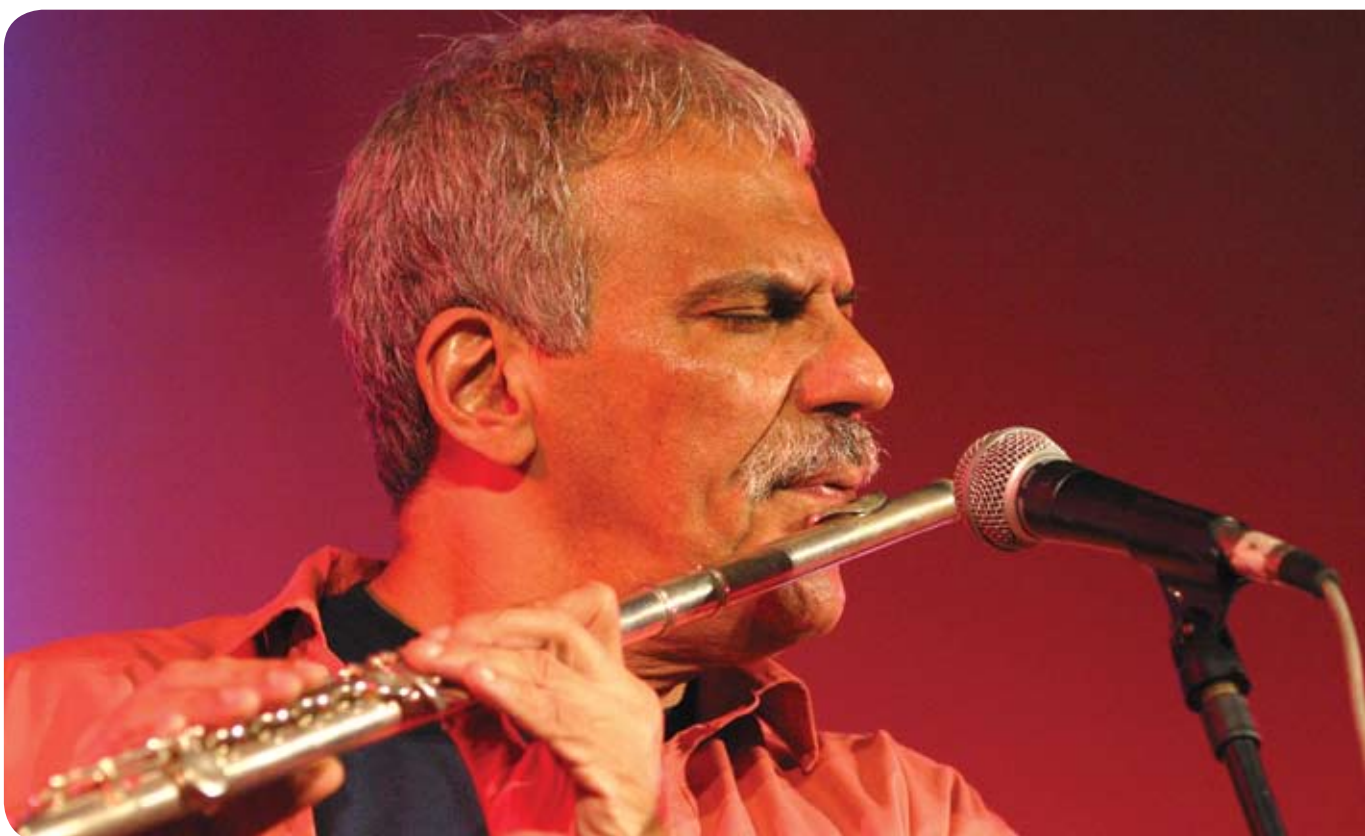
Os patrocínios do BNDES têm como objetivo divulgar sua atuação, agregar valor à marca, gerar reconhecimento ou ampliar o relacionamento do Banco com seus públicos de interesse. Em 2009, a empresa apoiou eventos e publicações culturais nas áreas de cinema, animação, novas mídias, música, dança e literatura, destinando cerca de R\$ 3,5 milhões a esses projetos.

Com isso, o Banco contribuiu para a realização de projetos como a Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), o festival Panorama de Dança 2009, o Festival do Rio e a Mostra Internacional de Música em Olinda (MIMO), ajudando a difundir e valorizar a cultura brasileira.



APRESENTAÇÃO DO BUENA VISTA SOCIAL CLUB STARS,
NA PRAÇA DO CARMO (OLINDA/PE), DURANTE A EDIÇÃO DE 2009
DA MIMO (MOSTRA INTERNACIONAL DE MÚSICA EM OLINDA).





DANILO CAYMMI E SANDRA DE SÁ, EM ESPETÁCULOS DO QUINTAS NO BNDES



MERCADO DE CAPITAIS

A atuação do BNDES no estímulo ao desenvolvimento do mercado de capitais

No atual estágio da economia brasileira, é fundamental assegurar a continuidade do fortalecimento do mercado de capitais e do aumento do número de empresas com ativos negociados em Bolsa. Nesse contexto, o Sistema BNDES tem como objetivo permanente apoiar o processo de capitalização de empresas nacionais e contribuir para o desenvolvimento do mercado brasileiro de capitais, por meio do incentivo ao crescimento da oferta de valores mobiliários e da democratização da propriedade do capital no país.

O Banco atua nesse mercado por intermédio de sua subsidiária BNDES Participações S.A. (BNDESPAR). Suas operações envolvem, entre outros aspectos, a readequação da estrutura de capital para viabilizar novos projetos de expansão; a reorganização societária de empresas competitivas; e, processos de internacionalização e consolidação setorial. Nessas operações, o Sistema BNDES subscreve títulos e valores mobiliários – principalmente ações, debêntures conversíveis ou permutáveis, cotas de fundos de investimento e outros instrumentos, que integram sua carteira de investimentos em renda variável – no âmbito de emissões públicas





ou privadas promovidas por empresas que já participem do mercado de capitais ou possam futuramente ingressar nele.

Para se candidatar a tal modalidade de apoio, as empresas precisam atender a critérios específicos, tais como: ser legalmente constituídas no Brasil; apresentar capacidades tecnológicas e administrativas, bem como plano de negócios adequados; demonstrar perspectivas satisfatórias de retorno de investimentos; ter seus títulos negociados no mercado ou concordar em ofertar publicamente, no futuro, ações de sua emissão na Bolsa de Valores brasileira. As empresas terão suas operações avaliadas tecnicamente pela Área de Mercado de Capitais ou pela Área de Capital Empreendedor, cuja análise subsidiará, ao final desse processo, a deliberação da diretoria da BNDESPAR.

Em busca do objetivo de estimular o desenvolvimento do mercado de capitais, o Sistema BNDES também desenvolve produtos financeiros inovadores, contribuindo para o aumento da diversidade de produtos no mercado nacional. Essas iniciativas auxiliam, ainda, a política de reciclagem da carteira de investimentos de renda variável do Banco e a abertura de linhas alternativas de *funding* para o Sistema BNDES.



Um exemplo nesse sentido é o Papéis Índice Brasil Bovespa (PIBB), lançado em 2004 e que foi o primeiro fundo da América Latina indexado e negociado em Bolsa, replicando a valorização do Índice IbrX-50, formado pelas 50 ações mais negociadas na então Bovespa. Na oferta pública, foram atendidos mais de 25 mil investidores de varejo e 11 investidores institucionais. Em 2005, com o objetivo de aumentar a liquidez na negociação de cotas do PIBB e de melhorar a visibilidade do produto, o Banco realizou novo aporte no PIBB, alienando as novas cotas em mais uma oferta pública. Nesse segundo lançamento, superando a *performance* obtida no primeiro, a oferta atingiu 120.670 investidores de varejo e 105 investidores institucionais.

Também são prioritárias as pequenas e médias empresas inovadoras, que podem receber participação direta ou indireta, via fundos de investimentos fechados. Esses fundos, por sua ação regional ou setorial, oferecem maior capilaridade de atuação e possibilitam a alavancagem de recursos privados, oriundos de outros investidores, para o capital dessas empresas. Como consequência natural de seu ciclo operacional, o Sistema BNDES mantém esses investimentos em carteira na fase de maturação do empreendimento para, alcançados os objetivos do apoio, proceder ao seu desinvestimento, preferencialmente via mercado, reciclando assim os recursos para serem utilizados em novas operações.



São, portanto, objetivos centrais da atuação do BNDES no mercado brasileiro de capitais:

- Fortalecer o mercado de capitais por meio do apoio a empresas que integrem ou se comprometam a migrar para o Novo Mercado da BM&F Bovespa.
- Desenvolver produtos que tornem o mercado de capitais mais atrativo e seguro para o pequeno investidor (varejo).
- Desenvolver a indústria de fundos fechados, aumentando de forma indireta o poder de alcance do BNDES, bem como a alavancagem de recursos privados nos fundos.
- Apoiar as pequenas e médias empresas de base tecnológica inovadora.
- Priorizar o desinvestimento via mercado secundário, com o objetivo de democratizar a propriedade de capital das empresas e de aumentar a liquidez dos papéis.
- Administrar as carteiras de títulos e valores mobiliários, próprias e de terceiros (FPS, por exemplo), visando criar valor para os papéis no médio/longo prazos.
- Promover a adoção de políticas de desenvolvimento sustentável, por parte das empresas apoiadas, inclusive no âmbito socioambiental.







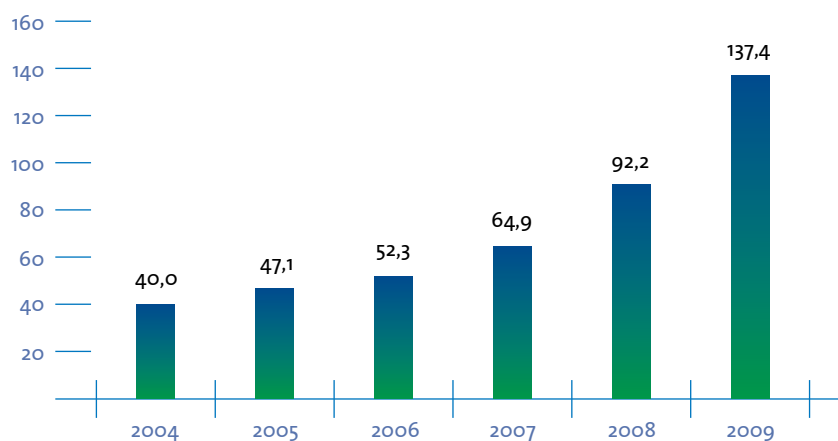
O BNDES em Números

DESEMBOLSOS

O desempenho do BNDES em 2009 esteve associado a três processos: (1) continuidade do financiamento a projetos de investimento de longo prazo, em especial na indústria e na infraestrutura; (2) atuação anticrise da instituição, com a implementação de programas e medidas voltados a facilitar o crédito para o setor produtivo, visando minimizar os efeitos negativos da crise financeira internacional sobre os investimentos; e (3) a um processo de “democratização do crédito”, com o forte crescimento do número de operações destinadas à aquisição de máquinas e equipamentos e às micro, pequenas e médias empresas (MPMEs).

Como mostra o gráfico a seguir, os desembolsos atingiram o montante recorde de R\$ 137,4 bilhões, em 2009. Trata-se de uma elevação de 49% relativamente ao ano de 2008, quando as liberações ficaram em R\$ 92,2 bilhões.

DESEMBOLSOS DO BNDES – 2004-2009 (EM R\$ BILHÕES)



Fonte: BNDES.



Setores

A indústria e a infraestrutura responderam por mais de 80% dos desembolsos do BNDES em 2009. O destaque foi o segmento industrial, com uma taxa de crescimento das liberações de 63%. O segundo maior aumento foi em comércio e serviços (55%), seguido por infraestrutura (39%) e agropecuária (23%).

DESEMBOLSOS DO BNDES POR SETOR (R\$ BILHÕES)			
SETORES	2008	2009	TX. DE CRESC.(EM %)
INDÚSTRIA	39	63,5	62,8
INFRAESTRUTURA	35,1	48,7	38,6
AGROPECUÁRIA	5,6	6,9	22,5
COMÉRCIO/SERVIÇOS	11,2	17,3	55,2
OUTROS	1,4	1,0	-23,4
TOTAL	92,2	137,4	49,0

Fonte: BNDES.

O desempenho da indústria refletiu projetos que somaram R\$ 43,3 bilhões nas áreas de química/petroquímica, alimentos & bebidas e material de transporte. O financiamento total à Petrobras foi de R\$ 25 bilhões. As liberações à empresa, por sua abrangência e múltiplos objetivos, ocorreram no âmbito tanto da indústria quanto da infraestrutura, sendo R\$ 19,3 bilhões referentes ao setor químico/petroquímico, e R\$ 5,7 bilhões ao setor de transportes. ⁴

⁴ Abrange transportes ferroviário e rodoviário, atividades auxiliares de transportes e outros transportes de acordo com a classificação setorial do BNDES.



Em infraestrutura, distingue-se o setor de transportes (R\$ 27,2 bilhões), por conta das liberações à Petrobras, mas também a empresas de marinha mercante e de transporte rodoviário e ferroviário. Em energia elétrica, foram desembolsados R\$ 14,2 bilhões. Destacam-se projetos em carteira no BNDES no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). É o caso, por exemplo, das usinas hidrelétricas de Estreito, Santo Antônio e Jirau, localizadas na Região Norte do país.

DESEMBOLSOS DO BNDES POR SETORES (R\$ BILHÕES)

SETOR	2008	2009	TX. DE CRESC.(EM %)
INDÚSTRIA	38,9	63,5	62,8
QUÍMICA/PETROQUÍMICA	5,6	25,6	355,9
ALIMENTOS/BEBIDA	10,1	8,8	-12,6
MAT. TRANSPORTE	7,5	8,8	16,9
METALURGIA	3,7	5,3	42,5
MECÂNICA	3,4	4,2	23,2
OUTROS	8,6	10,7	24,3
INFRAESTRUTURA	35,1	48,7	38,6
ENERGIA ELÉTRICA	8,6	14,2	63,9
TRANSPORTES	18,8	27,2	44,5
OUTROS	7,6	7,3	-4,5
OUTROS SEGMENTOS	18,1	25,2	39,5
TOTAL	92,2	137,4	49

Fonte: BNDES.





O Programa de Sustentação do Investimento (PSI)

Visando mitigar a queda dos investimentos na economia brasileira, iniciada no quarto trimestre de 2008 em decorrência do agravamento da crise financeira internacional, o governo federal lançou, no fim de junho de 2009, o Programa de Sustentação dos Investimentos (PSI). Esse programa não apenas reduziu os custos dos financiamentos para os segmentos de bens de capital, inovação e exportações, mas também alongou os prazos de amortização e carência para utilização dos recursos. O PSI foi possível em virtude da decisão do Ministério da Fazenda de equalizar as taxas.

A tabela a seguir mostra a carteira do Banco referente ao PSI com distinção entre os segmentos. Ao final de 2009, o estoque da carteira do Banco relativo ao PSI atingiu R\$ 37,1 bilhões, dos quais R\$ 0,3 bilhão para inovação, R\$ 8,7 bilhões para exportações e R\$ 28,1 bilhões para bens de capital. Mais de 75% do total da carteira foi destinado ao segmento de máquinas e equipamentos, tanto no financiamento a ônibus e caminhão (R\$ 7,5 bilhões), quanto na aquisição de bens de capital (R\$ 20,6 bilhões) para vários segmentos. Dos R\$ 8,7 bilhões destinados ao financiamento à exportação, a maior parte foi para produtos de maior valor agregado, como a fabricação e comercialização de máquinas e equipamentos.



CARTEIRA DO PSI (DADOS DE 31.12.2009)

	R\$ BILHÕES	PARTICIPAÇÃO (EM %)
TOTAL (1+2+3)	37,1	100
1. BENS DE CAPITAL	28,1	75,7
ÔNIBUS E CAMINHÕES	7,5	20,1
DEMAIS ITENS	20,6	55,6
Transportes	2,9	7,9
Agricultura	2,6	7
Eletricidade e gás	2,1	5,6
Telecomunicações	1,8	4,8
Alimentos	1,5	4
Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	1,3	3,4
Metalurgia	0,9	2,5
Papel e celulose	0,9	2,3
Outros	6,7	17,9
2. EXPORTAÇÕES	8,7	23,4
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	7,5	20,3
OUTROS	1,1	3
3. INOVAÇÃO	0,3	0,9

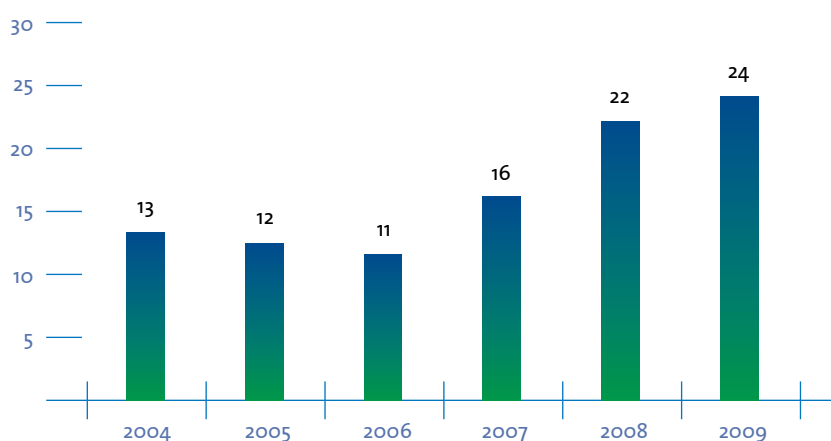
Fonte: BNDES.



Micro, pequenas e médias empresas (MPMEs)

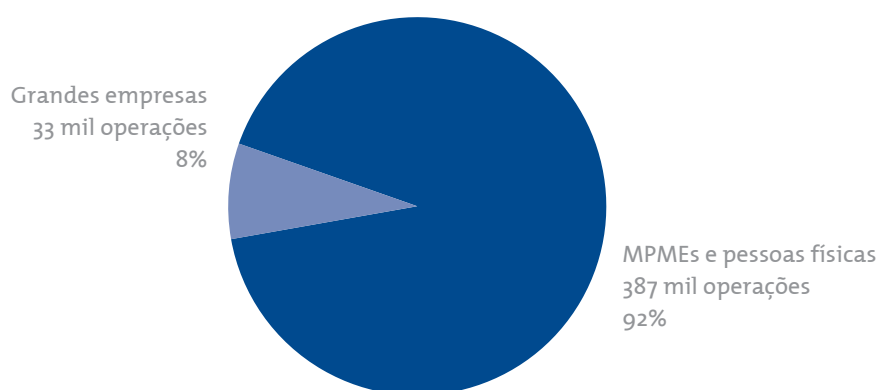
Os desembolsos para micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) e pessoas físicas aumentaram 9,5% em 2009, totalizando R\$ 24 bilhões. Esse valor correspondeu a 18% das liberações do BNDES no ano. Houve um nítido movimento de ampliação do acesso ao crédito. Foram feitas 387 mil operações, mais do que o dobro das realizadas em 2008.

DESEMBOLSOS PARA MPMEs E PESSOAS FÍSICAS (EM R\$ BILHÕES)



Fonte: BNDES.

NÚMERO DE OPERAÇÕES POR PORTE DE EMPRESA



Fonte: BNDES.

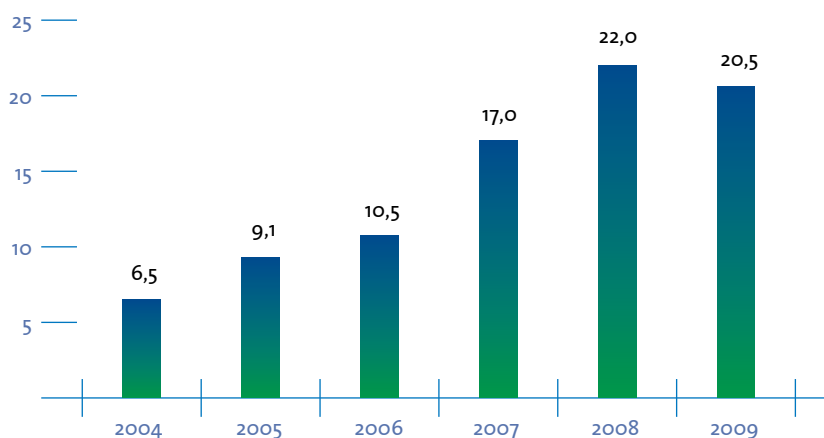


Desembolsos BNDES Finame, BNDES Automático e Cartão BNDES

O BNDES apoia as MPMEs e pessoas físicas principalmente com auxílio dos agentes financeiros, em virtude da maior capilaridade dessas instituições, propiciando a disseminação das operações. O financiamento é feito por meio das linhas (i) BNDES Finame, com financiamento à produção e comercialização de máquinas e equipamentos; (ii) BNDES Automático, financiamento a projetos de valores inferiores a R\$ 10 milhões; e (iii) Cartão BNDES, crédito rotativo pré-aprovado para micro, pequenas e médias empresas para aquisição de bens e insumos.

O gráfico a seguir mostra os desembolsos do BNDES com essas operações, em 2009. Percebe-se com clareza a expressiva trajetória ascendente no volume das liberações nas linhas de BNDES Automático e Cartão BNDES, mais do que compensando a retração no desempenho da BNDES Finame. Chama a atenção o forte aumento dos desembolsos pelo Cartão BNDES, de R\$ 845 milhões em 2008 para R\$ 2,5 bilhões em 2009.

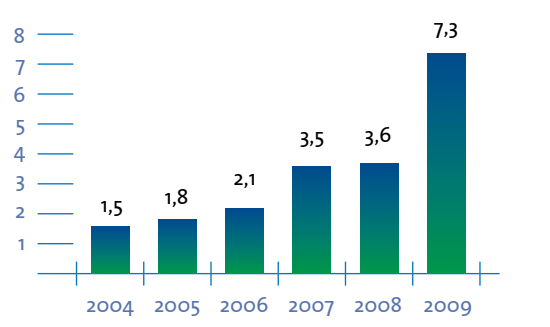
DESEMBOLSOS DA AOI – BNDES FINAME (EM R\$ BILHÕES)



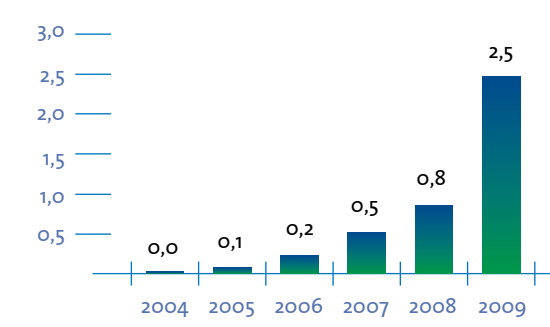
Fonte: BNDES. Elaboração APE/BNDES.



DESEMBOLSOS DA AOI – BNDES AUTOMÁTICO
(EM R\$ BILHÕES)



DESEMBOLSOS DA AOI – CARTÃO BNDES
(EM R\$ BILHÕES)

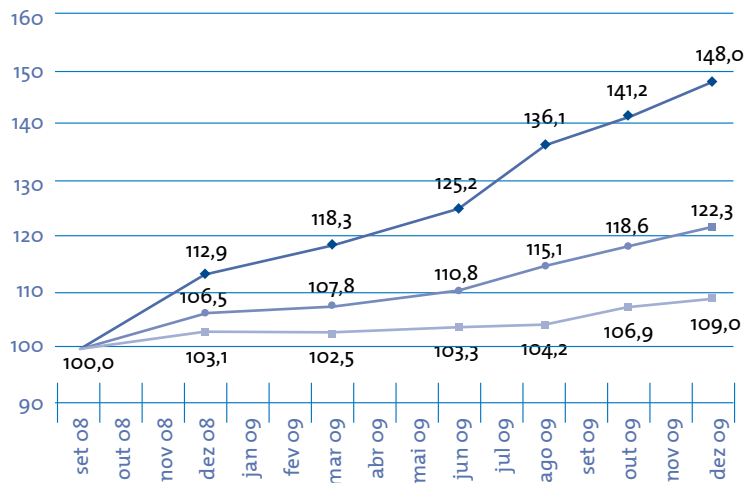
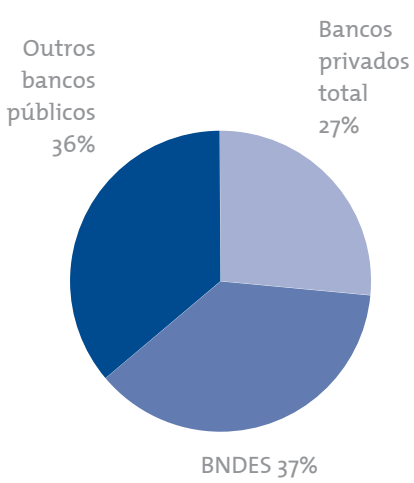


Fonte: BNDES. Elaboração APE/BNDES.

IMPORTÂNCIA DO BNDES NA SUSTENTAÇÃO DO CRÉDITO

O BNDES foi, juntamente com os demais bancos públicos, um dos grandes responsáveis por sustentar a expansão do crédito bancário no Brasil nos meses seguintes ao agravamento da crise internacional, em setembro de 2008. O crescimento acumulado das operações de crédito do BNDES e demais bancos públicos entre setembro de 2008 e dezembro de 2009 foi de 48,0%. O BNDES foi a instituição que mais contribuiu para expandir as operações de financiamento, respondendo por mais de um terço do aumento de 22% no crédito total da economia no período.

O PAPEL ANTICRISE DO BNDES



Fonte: Elaboração APE/BNDES com base em dados do Banco Central.

Áreas de Atuação





ÁREA DE CAPITAL EMPREENDEDOR

APOIO EM RENDA VARIÁVEL PARA QUE AS EMPRESAS DE MENOR PORTE POSSAM CRESCER.

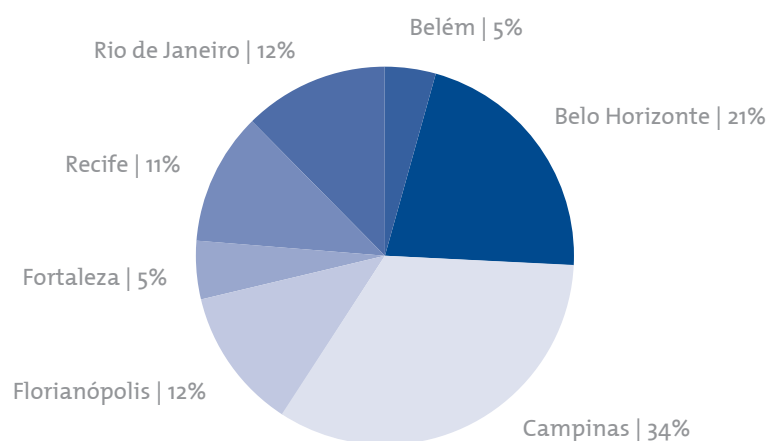
Micro, Pequenas e Médias Empresas

Ao longo do ano de 2009, o fundo de investimentos de capital semente Criatec, voltado para atender à necessidade de capitalização de pequenas empresas inovadoras, aprovou 13 investimentos, cujo montante total foi de R\$ 16,8 milhões. Com essas aprovações, o Fundo alcançou sua primeira meta: aprovar 24 empresas nos primeiros 24 meses de funcionamento, totalizando R\$ 32 milhões em investimentos aprovados.

O Criatec atua em diversas regiões geográficas por intermédio dos seus Gestores Regionais, como mostra o gráfico a seguir.

REGIÃO	VALOR APROVADO (EM R\$ MILHÕES)
BELÉM	1.499.192
BELO HORIZONTE	6.652.020
CAMPINAS	10.987.490
FLORIANÓPOLIS	3.899.963
FORTALEZA	1.500.000
RECIFE	3.699.895
RIO DE JANEIRO	3.996.616
TOTAL	32.235.177





Além do programa Criatec, o BNDES também apoia a ampliação da capacidade de inovação nas pequenas e médias empresas tanto por meio de investimentos diretos em participação acionária quanto indiretamente, por intermédio de Fundos de Venture Capital e Private Equity.

Inovação

A disseminação da cultura inovadora é condição primordial para gerar impacto econômico. Isso posto, em 2008 o BNDES celebrou a parceria com o Centre for Research in Innovation Management (Centrim) da Universidade de Brighton (UK) com o propósito de capacitar sete funcionários do BNDES e três da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para serem replicadores do Treinamento em Gestão da Inovação. Até o final de 2009, participaram do treinamento mais de 200 profissionais de empresas dos mais variados portes e setores, bem como funcionários do BNDES e da Finep. Essa iniciativa objetivou principalmente sensibilizar os participantes para a relevância do tema e, por conseguinte, ampliar as discussões nos seus ambientes de trabalho de forma a produzir efeitos práticos nas respectivas empresas e instituições.



Mercado de capitais

A Área de Capital Empreendedor (ACE) é responsável pelas operações de apoio financeiro a pequenas e médias empresas (PMEs) nacionais, com a utilização de instrumentos financeiros de renda variável. Participa das etapas de fomento, estruturação, investimento, acompanhamento e desinvestimento desses ativos na carteira da BNDESPAR, além de apoiar as demais áreas operacionais do Sistema BNDES na utilização desses instrumentos financeiros em suas operações.

No fim do exercício de 2009, era a seguinte a carteira de ativos de renda variável da BNDESPAR administrados pela ACE, composta de ações, bônus, debêntures (participações diretas) e fundos de investimento (participações indiretas) :

CARTEIRA DA ACE EM 2009	
NÚMERO DE EMPRESAS	130
NÚMERO DE FUNDOS	27
VALOR DE MERCADO (R\$ MILHÕES)	1.337

Considerando participações diretas e indiretas sob sua gestão, a ACE realizou em 2009 uma movimentação financeira aproximada de R\$ 519,4 milhões, dos quais R\$ 319,8 milhões em investimentos e R\$ 200 milhões em desinvestimentos, com R\$ 2,2 milhões em recebimentos oriundos de proventos e juros de ativos da carteira.

Em participações diretas (ações e debêntures), a ACE investiu em nove empresas, três delas novas, e desinvestiu em cinco empresas, com quatro desinvestimentos totais. A carteira de participações diretas da BNDESPAR em pequenas e médias empresas encerrou 2009 com um total de 31 participações. Os desinvestimentos realizados equivalem a 11% da carteira, totalizando o montante de R\$ 12,2 milhões.



Já nas participações em fundos de investimento, a ACE integralizou cotas em 15 fundos e amortizou ou resgatou cotas em 12 fundos. Foram realizadas duas chamadas para novos fundos, dentro do Programa de Fundos aprovado em 2008. O primeiro fundo está voltado para o setor de petróleo e gás, e a Modal Administradora de Recursos S.A. foi o gestor aprovado por meio de concorrência. O Fundo de Investimento em Participações Óleo e Gás (FIP) foi pré-selecionado pelo Comitê de Mercado de Capitais do BNDES para receber investimento da BNDESPAR, no âmbito do Programa de Fundos de Investimento do BNDES, com capital comprometido de R\$ 500 milhões, dos quais o BNDES poderá aportar até 20%. O segundo fundo foi direcionado para o setor de biotecnologia e nanotecnologia, cujo gestor aprovado em concorrência foi a Burrill & Company, devendo ser o total comprometido pelo BNDES de até R\$ 50 milhões.

Para o acompanhamento dos investimentos diretos em pequenas e médias empresas via participação acionária, a ACE está criando o Índice de Governança e Gestão Empresarial (IGGE), uma nova metodologia para avaliar o estágio atual das práticas de gestão e governança das pequenas e médias empresas investidas. Com esse novo instrumento de acompanhamento, será possível identificar pontos críticos de atuação e potencial de melhorias com vistas a uma futura abertura de capital. Entre os aspectos a serem avaliados estão: planejamento estratégico, auditoria, política financeira, produção e qualidade, responsabilidade socioambiental, conselho de administração e outros.





ÁREA DE COMÉRCIO EXTERIOR

DESEMBOLSO RECORDE AJUDA A ATENUAR
EFEITOS DA CRISE INTERNACIONAL

No biênio 2008-2009, as linhas do BNDES desempenharam um importante papel na mitigação dos efeitos da escassez de crédito ocasionada pela crise financeira mundial. Em especial em 2009, ao alcançar desembolsos de US\$ 8,3 bilhões, as linhas de financiamento à exportação oferecidas pelo BNDES apresentaram valor recorde ao longo dos seus quase 20 anos de existência. Os financiamentos cresceram 26% em relação a 2008, ano que detinha o recorde anterior e que já representara um crescimento superior a 50%. Os principais destaques foram os setores de bens de capital e serviços de engenharia e construção.

Os setores de bens de capital foram um dos mais afetados em todo o mundo pela crise econômica. A partir da perspectiva de redução de demanda por produtos em geral, as decisões de investimentos foram adiadas e conseqüentemente reduzidas as compras de bens de capital. Assim, nos financiamentos destinados à fase pré-embarque, a modalidade exportação no Programa de Sustentação do Investimento (PSI), destinado às empresas do setor de bens de capital, o BNDES contribuiu para a manutenção da competitividade dos exportadores brasileiros em um cenário de demanda externa fortemente deprimida.



Foram desembolsados US\$ 4,5 bilhões e atendidos os mais variados segmentos da indústria brasileira exportadora de bens de capital, incluindo máquinas industriais, agrícolas, aparelhos de geração e transmissão de energia, equipamentos de telecomunicação, ônibus e caminhões.

O apoio ao setor de bens de capital foi relevante também nos financiamentos para a fase pós-embarque, destacando-se os referentes à exportação de aeronaves, outro segmento duramente atingido pela escassez de crédito no mercado privado internacional. No ano de 2009, os desembolsos para o financiamento à exportação de aeronaves alcançaram a cifra de US\$ 728 milhões, dando prosseguimento à retomada do apoio ao setor no âmbito do Acordo Setorial Aeronáutico (Aircraft Sector Understanding – ASU), revisão de 2007, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Tal revisão foi o resultado de um longo processo de negociação com a participação, pela primeira vez, do Brasil, o terceiro maior produtor de aeronaves comerciais do mundo. Nele são estabelecidos os termos financeiros mais favoráveis que as agências governamentais de crédito à exportação de cada país poderão oferecer, também proporcionando um sistema eficiente para dar transparência ao setor.

Os financiamentos pós-embarque do BNDES no ano de 2009 podem ser divididos em três grandes grupos: além de aeronaves, apresenta importante participação o apoio à exportação de bens e serviços brasileiros para América Latina e África, referentes em sua grande parte à demanda proveniente de projetos de infraestrutura.

Os desembolsos no apoio à exportação de bens e serviços para importadores na América Latina alcançaram US\$ 726 milhões, valor recorde na história das linhas BNDES Exim. Os principais desembolsos de 2009 foram exportações de bens e serviços brasileiros para a construção de gasodutos na Argentina e hidrelétricas na República Dominicana.



Na África, a carteira de financiamento do BNDES conta com operações que foram estruturadas ao longo do ano anterior para amplo conjunto de países, e o principal destaque continua a ser a Linha de Crédito a Angola. Os Protocolos de Entendimento realizados entre Brasil e Angola estabeleceram uma linha de crédito total de US\$ 1,75 bilhão para operações do BNDES, permitindo o apoio à exportação de bens e serviços brasileiros destinados a projetos priorizados pelo governo angolano no esforço de reconstrução do país após o longo período de guerra civil. O valor disponibilizado já se encontra completamente comprometido em operações contratadas, e a carteira compreende financiamento à exportação de um amplo conjunto de bens e serviços brasileiros designados a projetos de infraestrutura rodoviária e urbana, saneamento, abastecimento de água, geração e distribuição de energia, centros de formação profissional, equipamentos para o corpo de bombeiros e defesa civil e a construção de um aeroporto. Os desembolsos alcançaram US\$ 766 milhões em 2009.

Além de operações estruturadas, para o apoio ao exportador brasileiro na fase pós-embarque, foi criada uma linha de financiamento dedicada a operações de varejo, em geral destinadas à comercialização de bens de capital de forma individual. O Exim Automático tem por objetivo disponibilizar crédito em condições competitivas e ágeis para a comercialização externa de produtos brasileiros por meio da abertura de linhas de crédito para bancos no exterior, principalmente na América Latina. O novo instrumento permitirá ao BNDES financiar as exportações brasileiras a partir de uma rede de bancos credenciados no exterior, de forma similar à que opera com os seus agentes no Brasil. Os bancos no exterior serão os demandantes das operações, e os recursos serão desembolsados pelo BNDES, em reais, no Brasil, diretamente para os exportadores brasileiros.





ÁREA DE ESTRUTURAÇÃO DE PROJETOS

BNDES AJUDA A VIABILIZAR GRANDES PROJETOS
ESTRUTURANTES DA ECONOMIA BRASILEIRA

A superação de gargalos de infraestrutura e restrições de capacidade produtiva dependem, em sua maioria, de investimentos públicos estruturantes, que podem ser em parte viabilizados por meio de concessões públicas ou parcerias público-privadas (PPPs). Tendo em vista que tais empreendimentos requerem um trabalho complexo de elaboração de projetos pelo setor público, o BNDES tem concentrado seus esforços nessa etapa de fomento e estruturação, prestando assessoria técnica e suporte aos governos para o desenvolvimento e a concretização de políticas públicas.

É preciso ressaltar que esses projetos representam grandes investimentos que envolvem diversos riscos para o ente público, para o investidor privado e para o agente financiador. Por esse motivo, o sucesso do empreendimento exige grande esforço na fase de estruturação. É necessário um trabalho rigorosamente técnico, com a adoção das melhores práticas de mercado para dimensionar os investimentos



necessários, utilizando projeções e análises prospectivas, mitigação de riscos e repartição de responsabilidades entre os atores. Além disso, é indispensável conferir transparência e impessoalidade ao processo, em respeito ao interesse público e à segurança jurídica do futuro empreendimento.

O BNDES, por meio da Área de Estruturação de Projetos (AEP), procura identificar, fomentar, apoiar e realizar a estruturação de concessões públicas e PPPs, criando as condições para viabilizar projetos de infraestrutura com a participação de recursos privados. Para atingir esses objetivos, foram desenvolvidos o Fundo de Estruturação de Projetos (FEP), a Estruturadora Brasileira de Projetos (EBP), em parceria com oito instituições financeiras nacionais, e um Fundo Multilateral no qual o BNDES conta com a parceria do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do IFC (braço financeiro do Banco Mundial), cujas atribuições são complementares, conforme descrito a seguir:

	DESCRIÇÃO	FOCO
FUNDO DE ESTRUTURAÇÃO DE PROJETOS (FEP)	Fundo estatutário do orçamento de aplicações do BNDES Dotação inicial de R\$ 20 milhões (2008)	Estudos ou pesquisas técnicas que direta ou indiretamente propiciem a geração de projetos de caráter estratégico e estruturantes
	http://www.bndes.gov.br/programas/outros/fep.asp	
ESTRUTURADORA BRASILEIRA DE PROJETOS (EBP)	Sociedade anônima de capital fechado com participação de bancos privados e da BNDESPAR Capital de até R\$ 100 milhões ao longo de 10 anos	Projetos de infraestrutura com atratividade para o setor privado Requer o pagamento da estruturação do projeto à EBP pelo licitante vencedor da concessão (art. 21 da Lei 8.987/95)
	http://www.ebpbrasil.com	
FUNDO MULTILATERAL (BNDESPAR, IFC E BID)	Fundo administrado pelo IFC com recursos da BNDESPAR e dos organismos multilaterais Capital de US\$ 4,90 milhões	Projetos piloto de concessões ou PPP



Durante o ano de 2009, além das atividades relacionadas ao PAC, também podem ser destacadas as seguintes atividades de estruturação de projetos do BNDES:

PETRÓLEO E GÁS – foi concluído, em junho de 2009, o estudo para diagnóstico de alternativas regulatórias, institucionais e financeiras para a exploração e produção de petróleo e gás, bem como o desenvolvimento industrial da cadeia produtiva de petróleo e gás no Brasil. O estudo, financiado com recursos do FEP, teve por objetivo fornecer subsídios para o debate sobre os modelos mais apropriados ao desenvolvimento do potencial brasileiro no setor.

SETOR AÉREO – a partir dos acordos de cooperação técnica celebrados com o Ministério da Defesa, a Infraero e a Agência Nacional de Aviação Civil, estão sendo financiados estudos para subsidiar o planejamento setorial e viabilizar a estruturação de projetos e investimentos no setor. Merece destaque o estudo para diagnóstico e proposição de políticas públicas para o setor de transporte aéreo no Brasil, envolvendo os aspectos jurídico-regulatórios, de infraestrutura e de competição em serviços aéreos e em administração aeroportuária. O estudo foi iniciado em julho de 2009 e tem lançamento previsto para maio de 2010.

REESTRUTURAÇÃO DA INFRAERO – no âmbito do Termo de Cooperação Técnica celebrado com a União, por intermédio do Ministério da Defesa, o BNDES contratou empresa de consultoria para a realização de estudos técnicos especializados para a elaboração de projeto de reestruturação da Infraero, com o objetivo de preparar a empresa para a abertura de capital, assim como propor modelos alternativos de gestão e/ou de configurações empresariais. Os estudos deverão estar concluídos em agosto de 2010.



Projetos estaduais e municipais

SAÚDE – o BNDES, com recursos do Fundo Multilateral, concluiu os estudos da primeira PPP de saúde do país, com a concessão do Hospital do Subúrbio, na região metropolitana de Salvador.

CONCESSÃO RODOVIÁRIA – foram finalizados os estudos técnicos para estruturação da concessão do Sistema Rodoviário Estadual BA-093 – malha rodoviária na região metropolitana de Salvador – com recursos do Fundo Multilateral e leilão previsto para maio de 2010.

COMPLEXO DO MINEIRÃO – iniciaram-se os estudos para adequação do complexo do Mineirão à Copa de 2014, bem como foi assinado um convênio com a Prefeitura de Belo Horizonte para a estruturação de concessões públicas e PPPs no âmbito desse município.





ÁREA DE INCLUSÃO SOCIAL

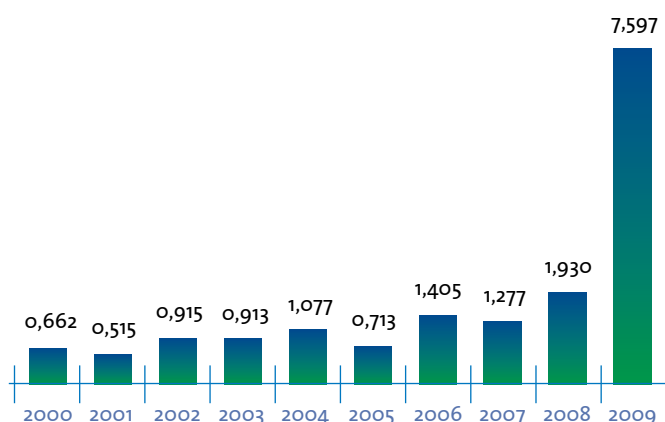
MAIS RECURSOS, COM ÊNFASE NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE

No ano de 2009, a Área de Inclusão Social consolidou seu novo modelo de gestão. O processo, iniciado em 2008, mobilizou todos os funcionários da AS, com o alinhamento e a construção participativa da estratégia de atuação da Área, transformando em ações concretas as prioridades estabelecidas no planejamento estratégico do BNDES.

Superando as expectativas, no ano de 2009, as liberações totalizaram R\$ 7,6 bilhões, a maior marca registrada nos últimos 10 anos. O crescimento dos desembolsos deve-se, em parte, à criação do Programa Emergencial de Financiamento (PEF), responsável por desembolsos da ordem de R\$ 3,7 bilhões, cerca de 47% do total da AS. Excluindo-se os valores relativos ao PEF, o desembolso da AS, em 2009, foi de R\$ 4,1 bilhões, permanecendo a maior marca já registrada pela Área.

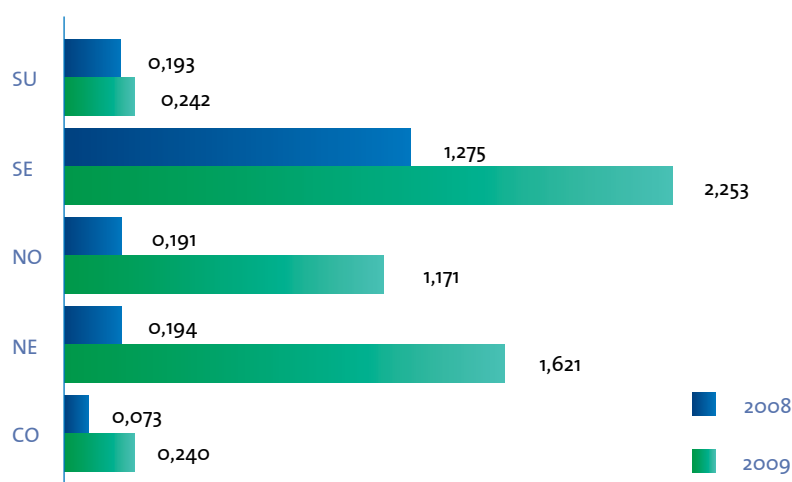


DESEMBOLSOS TOTAIS (EM R\$ BILHÕES)



Além da mudança de patamar no que concerne ao montante liberado, a distribuição regional dos desembolsos refletiu um aumento da participação das regiões Norte e Nordeste em relação ao ano de 2008, fato condizente com a orientação estratégica do BNDES de “ênfatisar o desenvolvimento regional”.

DESEMBOLSO POR REGIÃO (EM R\$ BILHÕES) – 2008-2009



A transformação da Área Social em 2009 resultou da conjugação de uma série de ações internas e fatores externos que se realimentaram. A crise econômica internacional, no final de 2008, fez com que surgisse a necessidade de apoio aos estados e ao Distrito Federal para suprimento



de recursos que viabilizassem a execução do orçamento. Para esse fim, foi criado, pelo governo federal, o Programa Emergencial de Financiamento (PEF), gerido pelo Departamento de Gestão Pública (DEGEP), por meio do qual foram disponibilizados R\$ 4 bilhões descontingenciados pelo Conselho Monetário Nacional para o financiamento das despesas de capital. A bem-sucedida experiência de operacionalização do programa abriu espaço para um novo descontingenciamento de mais R\$ 6 bilhões e propiciou a reformulação do apoio aos estados.

A Linha BNDES Estados, mais do que uma extensão do descontingenciamento do PEF-BNDES, é o resultado de um longo processo de experiências e do amadurecimento das discussões do Banco no que tange ao apoio ao setor público. Aproveitando-se da janela de oportunidade desse novo descontingenciamento, foi introduzida nas Políticas Operacionais do BNDES uma forma diferenciada de se relacionar com os estados brasileiros, baseada no apoio a um conjunto integrado de programas de investimento constantes do Plano Plurianual e utilizando-se das melhores práticas de monitoramento e avaliação de projetos.

A estratégia de apoio a iniciativas de geração de trabalho e renda também foi reformulada, migrando da análise de projetos independentes, com grande esforço e dispêndio de recursos, para um modelo em que o apoio financeiro é concedido a programas ou conjuntos de projetos a serem operacionalizados por parceiros estratégicos capacitados para tanto. Por meio desse modelo de atuação com parceiros, o Departamento de Economia Solidária (DESOL) pretende atender, em maior escala e com mais eficiência, ao seu público-alvo.

O apoio do BNDES ao setor de saneamento passou por um processo de inovação, especialmente em decorrência do ingresso da iniciativa privada e das novas formas de estruturação de investimentos buscadas pelas Companhias Estaduais de Saneamento (CESBs), tais como as associações com o setor privado em concessões plenas ou parciais e as parcerias público-privadas (PPPs) administrativas.



Diante desse movimento, em 2009, o Departamento de Saneamento Ambiental (DESAM) buscou desenvolver, com investidores do setor (empresas privadas e CESBs), soluções para o apoio a investimentos em saneamento ambiental, em especial na modalidade de *project finance*.

Na área educacional, foi firmado um acordo do BNDES com o Ministério da Educação (MEC) para a implantação do Programa de Melhoria do Ensino das Instituições de Educação Superior (IES). Com vigência para os próximos cinco anos, o IES dispõe de orçamento de R\$ 1 bilhão. Para ter acesso aos financiamentos, as instituições deverão ter projeto institucional aprovado pelo MEC e terão de cumprir uma série de pré-requisitos a fim de atender às exigências de qualidade. Além disso, o MEC estabelecerá metas de desempenho para indicadores de melhoria da qualidade de ensino e acompanhará o desempenho acadêmico das instituições apoiadas.

A segurança pública, que é um elemento fundamental para promover as mudanças necessárias à concretização da cidadania, também foi objeto de atuação inovadora do Departamento de Operações Sociais (DEPOS). O apoio ao governo do estado de São Paulo terá por objetivo a construção de 13 unidades prisionais, no âmbito do plano de adequação da estrutura do Sistema Prisional de São Paulo. Para o estado do Rio de Janeiro, o financiamento visará à implantação do Programa Delegacia Legal do Rio de Janeiro, que inclui a construção de delegacias e do Complexo “Cidade da Polícia”.

Em mobilidade urbana, o BNDES atuou na formulação e proposição de instrumentos de financiamento para os setores público e privado, a fim de tornar viável a consecução de projetos do setor público e incentivar a participação do setor privado. Destacam-se as gestões para viabilizar as parcerias público-privadas, para aquisição e modernização de frota da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e para a implantação de novo sistema de bilhetagem eletrônica na Região Metropolitana de São Paulo. No ano de 2009, foram contratadas operações que visavam à ampliação da capacidade dos metrô de Brasília e do Rio de Janeiro.



Para 2010, esperam-se a manutenção do modelo de gestão e o desenvolvimento de novas iniciativas que contribuam para agregar valor ao trabalho realizado. Um dos novos desafios que se apresentam é o de fortalecer a Visão Cliente para conferir maior efetividade às ações implementadas.





ÁREA DE INFRAESTRUTURA

DESTAQUE PARA PROJETOS DO PAC EM ENERGIA E LOGÍSTICA

No ano de 2009, o apoio aos projetos de investimento do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) continuou a ser o principal direcionador de atuação da Área de Infraestrutura. No exercício, foram aprovados 108 projetos de infraestrutura, com financiamento de R\$ 28,1 bilhões e investimentos de R\$ 60 bilhões. Desses projetos, 51 eram do PAC, com apoio de R\$ 16,1 bilhões e investimentos de R\$ 31,5 bilhões.

Ainda no mesmo período, foram contratados 113 projetos, com financiamento de R\$ 37 bilhões e investimentos de R\$ 84 bilhões. Dos projetos contratados, 53 eram do PAC, com apoio de R\$ 23,3 bilhões e investimentos de R\$ 50 bilhões.

Ressalte-se que em 2009 as atividades da cadeia produtiva de petróleo e gás do Departamento de Gás, Petróleo, Cogeração e Outras Fontes de Energia (DEGAP) foram transferidas para a Área de Insumos Básicos (AIB). Entretanto, as operações referentes a usinas eólicas foram incorporadas ao Departamento de Telecomunicações (DETEL) e as operações com usinas termelétricas foram incluídas no Departamento de Energia Elétrica (DEENE). As operações referentes a essas fontes de energia no ano de 2009 estão incluídas nos atuais departamentos.



Departamento de Energia Elétrica (DEENE)

Em 2009, o DEENE realizou um total de R\$ 11,6 bilhões em liberações para o setor de energia elétrica. Em relação às aprovações de crédito, foram 27 novas operações no departamento, com financiamento associado de R\$ 12,5 bilhões. Assim, mais uma vez o setor elétrico evidencia sua capacidade anticíclica de prover à economia brasileira investimentos necessários à manutenção do crescimento do PIB.

No segmento de geração de eletricidade, foram aprovados R\$ 10,8 bilhões em crédito, para uma expansão de capacidade instalada de 4.975 MW. Em transmissão, o crédito total aprovado foi de R\$ 1,1 bilhão, para expansão de 3.160 km do sistema interligado nacional. No segmento de distribuição, foi aprovado o valor de R\$ 596 milhões de financiamento para duas concessionárias. Adicionalmente, nesse segmento foram aprovadas quatro destinações específicas de crédito de R\$ 477 milhões, para um limite de crédito previamente disponibilizado.

Os principais destaques entre as aprovações foram a Usina Hidrelétrica Jirau (R\$ 7,2 bilhões), integrante do Complexo do Rio Madeira, com potência instalada de 3.450 MW, e a Usina Termelétrica de Pecém (R\$ 1,4 bilhão), instalada no complexo industrial do porto de mesmo nome no estado do Ceará, com capacidade de 700 MW.

Ressalte-se ainda a aprovação de um crédito de aproximadamente R\$ 58 milhões para ações adicionais às requeridas no licenciamento ambiental das usinas hidrelétricas e linhas de transmissão. O objetivo dessas ações é promover o desenvolvimento local e regional sustentável, melhorando a qualidade de vida das populações envolvidas e gerando renda.



Departamento de Telecomunicações (DETEL)

O DETEL realizou em 2009 operações no âmbito de telecomunicações e energias alternativas, incluindo pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e usinas eólicas (UEE). Foram aprovados 44 projetos, no montante de R\$ 7,3 bilhões. Já os desembolsos corresponderam a R\$ 4,6 bilhões.

Em 2009, os investimentos em telecomunicações representaram 70% dos projetos aprovados no departamento, atingindo cerca de R\$ 5 bilhões. Já os desembolsos foram de aproximadamente R\$ 3,2 bilhões, compreendendo operadoras fixas e móveis, TV por assinatura e TV digital. Cabe destacar a aprovação do plano de investimentos de R\$ 4,4 bilhões do grupo Oi (incluindo Brasil Telecom).

No setor de energias renováveis, foi aprovado o montante de R\$ 2,4 bilhões, o que corresponde a uma capacidade instalada de 700 MW. O valor desembolsado foi de R\$ 98 milhões.

O apoio à geração de energia eólica representou 50% das aprovações do período, tendo sido financiados 15 parques eólicos. Cabe ressaltar que, com o sucesso do leilão realizado no fim de 2009, a perspectiva é de um crescimento ainda mais expressivo no número de operações aprovadas em 2010. Dentre as operações aprovadas no ano de 2009, destacam-se a realizada com o grupo Bons Ventos, no valor de R\$ 264 milhões, correspondendo a 155 MW, e a operação indireta com o grupo IMPSA, de R\$ 840 milhões, correspondendo a 218 MW.

Adicionalmente, foram aprovadas 19 novas PCHs, correspondendo a R\$ 1,2 bilhão e capacidade total de 305 MW. Os desembolsos superaram em 33% os valores do ano anterior, totalizando R\$ 1,3 bilhão.



Departamento de Logística e Transportes (DELOG)

O DELOG desembolsou, durante o exercício de 2009, R\$ 2,9 bilhões. Foram aprovadas 29 operações, que atingiram R\$ 7,1 bilhões em financiamentos.

Os projetos relacionados ao setor rodoviário foram responsáveis por 36% das aprovações realizadas no período, em sintonia com a importância desse modal no âmbito dos investimentos estratégicos previstos no PAC. Em seguida, destacam-se o segmento hidroviário, com 28,4% de participação, e o ferroviário com 28,2%.

Por sua vez, as liberações de recursos realizadas para o setor rodoviário corresponderam a 46,7% do montante desembolsado, enquanto a participação do setor ferroviário foi de 29,8%, a do setor aéreo, de 7,56%, e a do setor portuário, de 6,0%.

O destaque do período ficou por conta da aprovação dos projetos constantes da segunda etapa do programa de concessões rodoviárias do governo federal; do programa de investimentos 2009-2012 da América Latina Logística (ALL), no valor de R\$ 2,2 bilhões; da expansão da malha ferroviária (Rondonópolis-Corredor Ferroviário), no montante de R\$ 692 milhões; e do apoio ao setor de navegação interior e de cabotagem, com a construção, pelo estaleiro EISA, de duas embarcações, no montante de R\$ 302 milhões, e a construção, pelo Estaleiro Wilson Sons, de 18 embarcações, no valor de R\$ 232 milhões.

Ressalte-se ainda a aprovação da primeira etapa do financiamento à Rumo Logística, no valor de R\$ 372 milhões, destinada ao desenvolvimento de um sistema logístico multimodal de alto desempenho, que propiciará a redução do custo de transporte de grãos até o Porto de Santos e, por consequência, o aumento da competitividade do agronegócio brasileiro no mercado internacional.



ÁREA DE INSUMOS BÁSICOS

MAIS DE 80 OPERAÇÕES, COM CERCA DE R\$ 45,2 BILHÕES APROVADOS

Em 2009, o BNDES desempenhou papel relevante no financiamento aos setores de petróleo, gás, siderurgia, metalurgia, mineração, cimentos, químico e petroquímico e de papel, celulose e produtos florestais. Os desembolsos no ano para esses setores atingiram R\$ 40,9 bilhões, dos quais 71% na indústria de gás, petróleo e sua cadeia produtiva, 15% nas indústrias de base, 7% na indústria de papel, celulose e produtos florestais e 5% na indústria química e petroquímica.

Em 2009, a Diretoria do BNDES aprovou 60 operações relacionadas aos setores destacados anteriormente, totalizando R\$ 41,6 bilhões em financiamento, que correspondem a investimentos de R\$ 100,4 bilhões. Além disso, foram aprovados 26 projetos no âmbito do produto Limite de Crédito, correspondendo a um volume adicional de apoio de R\$ 3,6 bilhões e a investimentos totais de R\$ 8,3 bilhões.

O setor brasileiro de insumos básicos foi fortemente afetado pela crise financeira internacional, principalmente em função da queda expressiva dos preços das *commodities*. As exceções ficaram por conta das indústrias químicas (voltadas ao mercado interno) e dos contratos



firmados para o setor de minério de ferro, que garantiram a sustentação do seu preço. Contudo, já no início do segundo semestre de 2009, o setor começou a apresentar sinais de recuperação, tanto na produção, quanto nos preços.

Setor de indústrias de base

O setor minerometalúrgico, com destaque para a indústria siderúrgica, é fornecedor de insumos para praticamente todos os setores produtivos. Possui parque industrial atualizado tecnologicamente, com vantagens competitivas por toda a cadeia produtiva.

Com o advento da crise econômica mundial, a produção siderúrgica brasileira registrou forte queda no primeiro semestre de 2009. Entretanto, em julho do mesmo ano, começou a mostrar sinais de recuperação, chegando, em dezembro, aos patamares pré-crise. O setor fechou 2009 com produção total de aço 21,3% abaixo de 2008.

Relativamente ao minério de ferro, a demanda cresceu de modo mais acelerado do que o esperado no ano de 2009 em função da rápida recuperação da produção chinesa de aço, fazendo com que o comércio transoceânico ficasse cerca de 30 milhões de toneladas acima do registrado em 2008.

As operações aprovadas em 2009 englobam projetos de mineração e beneficiamento de bauxita; expansão da capacidade produtiva de aços longos e alumina; modernização de siderúrgicas; implantação de unidades de produção de cimento; modernização de unidades de produção de níquel e zinco; implantação de infraestrutura logística; e inovação tecnológica.



Setores químico e petroquímico

Os impactos da crise econômica internacional sobre a indústria química foram relativamente modestos no Brasil, em virtude da produção voltada quase inteiramente para o mercado interno. Assim, a produção brasileira registrou pequena ampliação em relação a 2008.

Desse modo, foi possível, no ano de 2009, manter os investimentos dentro do padrão recente, com destaque para o segmento de químicos orgânicos, resinas e elastômeros, basicamente para implantação/ampliação de capacidade produtiva, pesquisa, desenvolvimento e inovação. Também houve investimentos na indústria de transformados plásticos, principalmente na modalidade indireta.

Adicionalmente ao ano de 2009, iniciou-se o novo ciclo de investimentos petroquímicos no país, com destaque para projetos com importante dimensão social e regional, como o da Companhia Petroquímica Suape e os primeiros passos da implantação do Comperj, que possibilitará a expansão da produção petroquímica a partir do petróleo pesado.

Setor de celulose, papel e produtos florestais

Em 2009, apesar da crise, o Brasil manteve a posição alcançada do ano anterior e consolidou-se como o quarto maior produtor mundial de celulose do mercado, ultrapassando países tradicionais como Suécia e Finlândia.

Nesse setor, ocorreram movimentos empresariais importantes, dos quais se pode destacar a compra e incorporação da Aracruz pela Fibria, nova denominação social da VCP, maior produtora mundial de celulose de fibra curta. O BNDES foi fundamental nessa operação, participando com capitalização, além de aprovar financiamento para implantação de uma unidade de produção de celulose de eucalipto na cidade de Três Lagoas (MS).





Ainda no setor de celulose, vale destacar o financiamento a projetos industriais e florestais da Klabin, além da abertura de limite de crédito para a Suzano.

O setor de painéis de madeira também foi afetado pela crise financeira mundial, o que estimulou a incorporação da Duratex e Satipel e a compra da Arauco pela Tafisa. Em função dos grandes investimentos realizados nos últimos anos, em 2009 não houve significativo crescimento orgânico no setor.

Setor de gás, petróleo e cadeia produtiva

A descoberta do Pré-Sal causou diversas mudanças no setor, apontando para a necessidade de redefinição de suas estratégias. Assim, juntamente com o desenvolvimento da indústria nacional de equipamentos, o Brasil poderá alavancar o desenvolvimento nacional de toda a cadeia de produção no setor. Para tanto, estudos recentes realizados pelo BNDES indicam a necessidade de aportes da ordem de US\$ 80 bilhões nos próximos 10 anos, sem considerar os investimentos da Petrobras.

Nesse sentido, buscando unificar a interlocução com os principais clientes e participantes do setor de Petróleo e Gás, a Diretoria do BNDES aprovou a criação de uma nova estrutura para a AIB, com a incorporação do Departamento de Gás e Petróleo e Cadeia Produtiva (DEGAP).

Em 2009, o DEGAP aprovou operação de apoio ao plano de investimentos da Petrobras, compreendendo empreendimentos em manutenção da autossuficiência energética, refino, petroquímica, transporte de combustível e estocagem. Adicionalmente, apoiou a construção de embarcações de apoio *offshore* e de transporte de petróleo e derivados, o desenvolvimento de estaleiros e a indústria de bens de capital sob encomenda.

De maneira geral, dentre os projetos aprovados pela AIB em 2009, podem ser destacados:

EMPRESAS	PROJETOS	APOIO BNDES	VALOR PROJETO
		(R\$ MILHÕES)	
VALE (PA)	Onça Puma (níquel)	1.158	4.200
ARCELOR (ES/MG)	Equip. nacionais para siderúrgica	449	4.040
VSB (MG)	Expansão linha de tiras a quente	442	1.117
MINERAÇÃO RIO DO NORTE (PA)	Lavra de bauxita	348	517
PETROQUÍMICA SUAPE (PE)	PTA/POY/PET	2.593	4.386
BRASKEM (RS)	Eteno	556	800
OXITENO NE	Óxido de eteno/polietilenoglicóis	144	312
HEXION (RS)	UF/PF/formaldeído	66	109
VCP (MS)	Linha de celulose	673	3.858
KLABIN (SP/PR/SC)	Projetos florestal e industrial	623	714
SUZANO (DIVERSOS ESTADOS)	Projetos florestal e industrial	264	304
JARI – PEC (PA)	Programa especial de crédito	92	92
PETROBRAS (DIVERSOS ESTADOS)	Infraestrutura energética	25.000	50.000
COMGÁS (DIVERSOS ESTADOS)	Plano de investimentos diversos	665	1.159
ESTALEIRO ATLÂNTICO SUL (PE)	5 navios tipo Aframax	540	1.177
LUPATECH (SP/RS/RJ)	Aquisições/moderniz./ampliações	441	488





ÁREA DE MEIO AMBIENTE

ÍNDICE CARBONO EFICIENTE, GUIAS SOCIOAMBIENTAIS E
BNDES MATA ATLÂNTICA SÃO DESTAQUES EM 2009, AO LADO
DAS PRIMEIRAS OPERAÇÕES DO FUNDO AMAZÔNIA

Índice Carbono Eficiente

O BNDES e a BM&FBOVESPA anunciaram na 15ª Conferência das Partes da Convenção do Clima (COP-15), em Copenhague, o desenvolvimento do Índice Carbono Eficiente. Constituído com base no IBrX 50, indicador composto pelas 50 ações mais negociadas na BM&FBOVESPA, o indicador levará em consideração o inventário de emissões de gases de efeito estufa das empresas na reponderação das suas participações.

Dessa forma, na comparação com sua participação no IBrX-50, as companhias com maior eficiência em emissões de gases de efeito estufa em relação às demais do setor aumentarão seu peso no novo índice. Por outro lado, as empresas menos eficientes em emissões desses gases terão sua participação reduzida no novo índice.



Espera-se que a criação de um índice de ações brasileiro ponderado por emissão de gases de efeito estufa traga impactos positivos, como: incentivo às empresas brasileiras de capital aberto mais líquidas a mensurar e gerir suas emissões; maior transparência das companhias a respeito de suas emissões de gases de efeito estufa; e, criação de oportunidades de investimento para investidores sensíveis às questões ambientais. Da mesma forma, o BNDES e a BM&FBOVESPA acreditam que essa cooperação contribuirá para a difusão de uma cultura corporativa ambientalmente sustentável e ajudará a preparar as empresas para o futuro em uma economia de baixo carbono.

No ano de 2009, quando foram realizados todos os estudos de viabilidade do índice, foi assinado acordo de cooperação técnica com a BM&FBOVESPA e foram iniciadas as conversas das equipes do BNDES e da BM&FBOVESPA com as empresas.

Guias socioambientais

O BNDES está desenvolvendo uma série de Guias de Procedimentos Socioambientais para 52 setores apoiados pelo Banco. Os guias têm como objetivo orientar os procedimentos de análise e acompanhamento de projetos e resultarão em políticas socioambientais específicas para cada setor.

Os aspectos socioambientais mais importantes deverão ser caracterizados pelos proponentes com informações sobre o projeto e a empresa, incluindo dados qualitativos ou indicadores ambientais. Os guias conterão os critérios mínimos para aprovação de projetos, assim como as diretrizes de melhoria de desempenho dos clientes do BNDES.



Mata Atlântica

Em 2009, o Banco lançou a Iniciativa BNDES Mata Atlântica, que vai disponibilizar apoio financeiro a projetos de reflorestamento desse bioma, um dos mais ricos em biodiversidade e mais ameaçados no Brasil. O foco da iniciativa são os projetos de restauração florestal em unidades de conservação de posse e domínio públicos e em matas ciliares. Os recursos, não reembolsáveis, são originários do Fundo Social do Banco (composto por parte do lucro da instituição).

Foram recebidas 55 consultas prévias de estados, municípios, ONGs e fundações e foram aceitos para análise 27 projetos nos estados da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Do total, 14 projetos envolvem matas ciliares, seis vão atuar em unidades de conservação e sete em ambas.





ÁREA DE MERCADO DE CAPITAIS

REMUNERAÇÃO DOS INVESTIMENTOS DE RENDA VARIÁVEL
ATINGE PATAMAR EXPRESSIVO DE R\$ 3,6 BILHÕES EM 2009

A Área de Mercado de Capitais (AMC) atua no fomento e na estruturação de apoio financeiro do Sistema BNDES por meio de participações acionárias, debêntures conversíveis/permutáveis, fundos de investimentos e outros instrumentos de renda variável, em conjunto com as demais áreas do Banco. Também é responsável pela gestão de investimentos em grandes empresas que integram a carteira da BNDESPAR, incluindo o desinvestimento dos ativos em ofertas estruturadas, leilões e vendas em pregão.

A AMC também administra as carteiras de renda variável do Fundo de Participação Social (FPS), do Fundo Garantidor de Investimentos (FGI) e BNDES, depositada no Fundo Nacional de Desestatização (FND) – Decreto 1.068/1994).

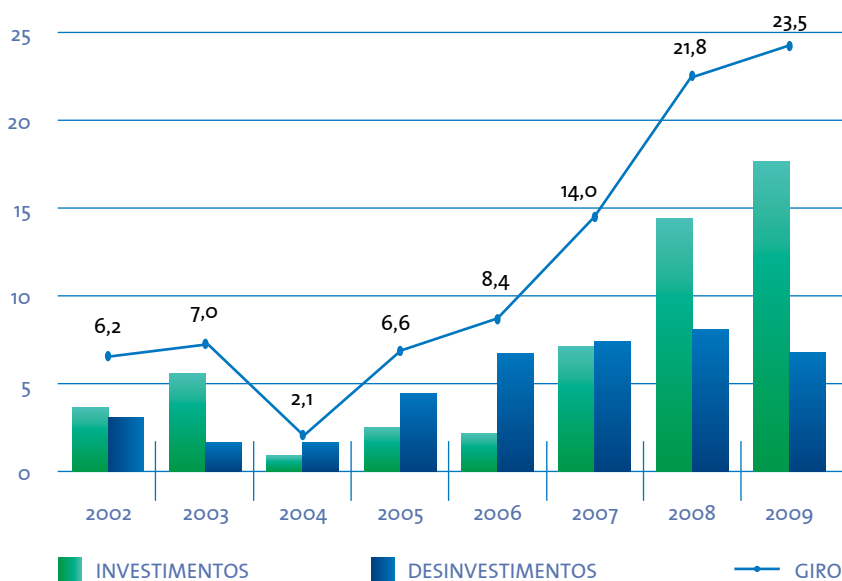


Desempenho

A remuneração da carteira de investimentos de renda variável do Sistema BNDES, que principalmente inclui dividendos, juros sobre o capital próprio e juros e prêmios de debêntures, totalizou R\$ 3,6 bilhões no ano, montante recorde da série, com crescimento de 46% em relação ao ano anterior, representando 4,6% do valor médio de mercado da carteira.

Destaca-se, também, o giro da carteira da BNDESPAR (que inclui operações escriturais), que alcançou novo recorde: R\$ 23,5 bilhões no período. Apesar da retração dos desinvestimentos, em função dos preços pouco atraentes dos ativos, em decorrência da crise econômica, os investimentos cresceram 22% em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 17,1 bilhões em 2009 e evidenciando o papel anticíclico desempenhado pelo BNDES na economia.

BNDESPAR (EM R\$ BILHÕES)



As carteiras de renda variável geridas pela AMC encerraram o ano com a seguinte posição:

	BNDESPAR		FPS		FGI		BNDES ¹		AMC ²	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Nº DE EMPRESAS	198	186	41	42	7	-	30	29	166	158
Nº DE FUNDOS	31	29	1	1	-	-	-	-	2	1
VALOR DE MERCADO (EM R\$ BILHÕES)	102,7	59,0	1,75	1,1	0,7	-	0,1	0,1	103,5	58,8

¹ A carteira do BNDES refere-se a ações depositadas no Fundo Nacional de Desestatização (FND), no âmbito do Decreto 1.068/94.

² A AMC acompanha as grandes empresas da carteira da BNDESPAR (não incluídas as empresas em curso problemático), assim como as companhias das carteiras do FPS, FGI e BNDES.

No âmbito da carteira da BNDESPAR, ao final de 2009, o Sistema BNDES participava de 10 conselhos fiscais, 24 conselhos de administração e 29 comitês de fundos de investimento, bem como era signatário de acordos de acionistas em 62 das 155 empresas em que mantinha participação acionária, contribuindo para a melhoria da transparência e da governança das empresas apoiadas.

Principais operações e atividades

Desde o advento da crise internacional ao final de 2008, a atuação anticíclica do BNDES pautou grande parte das operações realizadas pela AMC em 2009, dentre as quais podem ser destacadas:

ALIMENTOS – as operações no setor foram marcadas pelo apoio a estratégias de consolidação setorial e internacionalização. Destacam-se os investimentos, via debêntures conversíveis e permutáveis, na JBS (equivalentes a US\$ 2 bilhões) e, via participação em aumento de capital, na Marfrig (R\$170 milhões) e na BRFoods (R\$ 400 milhões), empresa resultante da associação de Perdigão e Sadia.



PAPEL E CELULOSE – apoio, no total de R\$ 2,4 bilhões – via aumento de capital da Votorantim Celulose e Papel S.A. (VCP) e via subscrição de debêntures permutáveis da Votorantim Industrial (VID) –, à adequação da estrutura de capital da VCP, diante da aquisição do controle da Aracruz S.A. e da manutenção do plano de investimentos da companhia, que passou a se denominar Fibria S.A.

LOGÍSTICA E TRANSPORTES – destacam-se os investimentos na LLX Logística, via participação acionária, no total de R\$ 150 milhões, visando atender à necessidade de caixa do projeto de Porto do Açu (RJ), e na América Latina Logística (ALL), no total de R\$ 250 milhões, via debêntures imediatamente convertidas em ações da companhia, com o objetivo de apoiar novos investimentos na expansão da malha ferroviária.

ENERGIA ELÉTRICA – após ter sido interrompida em 2008, em função das condições adversas de mercado, foi retomada a oferta pública conjunta de ações da Light S.A., detidas pelo Sistema BNDES e pela Electricité de France (EDF), no âmbito da qual o Banco alienou o total de R\$ 451 milhões. Do total de ações ofertadas, cerca de 20% foram adquiridas por pessoas físicas.

MINERAÇÃO, METALURGIA E SIDERURGIA – destacam-se as vendas em pregão de R\$ 564 milhões em ações da CSN e o investimento de R\$ 65 milhões na Magnesita Refratários, por meio de participação acionária, com o objetivo de consolidar a trajetória de internacionalização da companhia.



OUTRAS OPERAÇÕES DE INVESTIMENTO – o Sistema BNDES adquiriu cerca de R\$ 1 bilhão em ações de companhias de capital aberto no mercado secundário (BM&F BOVESPA), visando à futura composição de produto estruturado de renda variável, à semelhança do PIBB (Papéis Índice Brasil BOVESPA).

No âmbito do Programa de Apoio a Ofertas Públicas de Debêntures, o BNDES subscreveu debêntures simples de várias companhias em ofertas públicas, investindo R\$ 787,8 milhões no ano, principalmente em companhias dos setores elétrico e de telecomunicações. Em dezembro de 2009, a carteira de debêntures simples adquiridas em ofertas públicas somava R\$ 1,4 bilhão a valor de mercado.

OUTRAS CARTEIRAS – seguindo, desde 2005, a recomendação do Conselho Diretor do FPS de redução gradual de exposição em renda variável, em 2009 foram monetizados R\$ 27 milhões em ações integrantes do Fundo. Com aporte pela União de R\$ 580 milhões em ações de companhias listadas da BM&F Bovespa, o FGI foi constituído em agosto de 2009 e encerrou o ano com valor de mercado de R\$ 686 milhões.





ÁREA DE OPERAÇÕES INDIRETAS

AJUDA DOS AGENTES FINANCEIROS PARA DEMOCRATIZAR O CRÉDITO

A Área de Operações Indiretas (AOI) é responsável pelo financiamento à aquisição ou à produção de máquinas e equipamentos e a projetos de investimento no valor de até R\$ 10 milhões, por intermédio de agentes financeiros credenciados no BNDES.

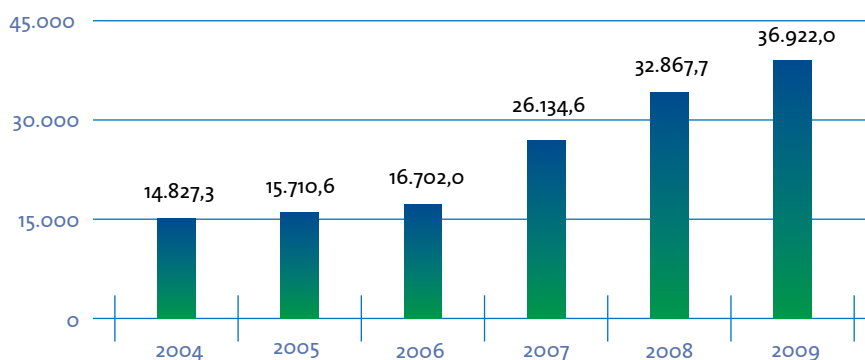
A ênfase é dada ao atendimento às micro, pequenas e médias empresas por meio das diversas modalidades de produtos administrados pela Área: BNDES Finame, que financia a produção e a comercialização de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional, credenciados no BNDES e capital de giro associado; BNDES Finame Leasing, destinado a operações de arrendamento mercantil; BNDES Finame Agrícola, para máquinas e equipamentos destinados ao setor agropecuário; BNDES Automático, voltado para projetos de investimento de até R\$ 10 milhões; Cartão BNDES, com crédito rotativo dirigido a micro, pequenas e médias empresas; além dos programas agrícolas do governo federal.

Os desembolsos totais da AOI alcançaram R\$ 36,9 bilhões em 2009, com uma participação de 27,1% do total desembolsado pelo BNDES e um crescimento de 12,3% em relação a 2008. Em termos absolutos, os desembolsos cresceram R\$ 4,1 bilhões, por conta do BNDES Automático (R\$ 3,65 bilhões), do Cartão BNDES (R\$ 1,6 bilhão) e dos programas



agrícolas (R\$ 1,14 bilhão). Em contrapartida, tiveram seus desembolsos reduzidos o BNDES Finame (R\$ 1,5 bilhão) e o BNDES Finame Leasing (R\$ 1,0 bilhão). O número de operações aprovadas alcançou 403.126 em 2009, mais do que o dobro de 2008 (104,9%), impulsionado pelas operações do BNDES Automático (que cresceram 1.589%, por conta do programa Procapcred, com 86% do total das operações do BNDES Automático) e do Cartão BNDES (com um crescimento de 189%).

DESEMBOLSOS TOTAIS DA AOI (EM R\$ MILHÕES)



Produtos

O principal destaque em termos de crescimento foi o Cartão BNDES (193%), seguido pelo BNDES Automático (100%) e pelos programas agrícolas (61%). Em termos absolutos, o destaque foi o BNDES Automático, por conta das operações com o Programa Especial de Crédito (PEC): com um crescimento de R\$ 3,6 bilhões nos desembolsos, saltou de R\$ 3,6 bilhões, em 2008, para R\$ 7,3 bilhões, em 2009.



DESEMBOLSOS DA AOI POR PRODUTO (EM R\$ MILHÕES)

PRODUTO	2008	2009	Δ %
BNDES FINAME	22.159	20.678	-6,7
BNDES FINAME AGRÍCOLA	2.702	2.814	4,1
BNDES FINAME LEASING	1.646	636	-61,4
BNDES AUTOMÁTICO	3.647	7.304	100,3
PROGRAMAS AGRÍCOLAS	1.868	3.011	61,2
CARTÃO BNDES	846	2.479	193,0
TOTAL AOI	32.868	36.922	12,3

Porte

Os desembolsos direcionados às pessoas físicas e às micro, pequenas e médias empresas alcançaram R\$ 22,9 bilhões, com um crescimento de 13% em relação ao ano anterior. A participação das operações com pessoas físicas e micro, pequenas e médias empresas manteve-se praticamente estável, em torno de 62% dos desembolsos da área.

DESEMBOLSOS DA AOI POR PORTE

PORTE	2008		2009		Δ %
	R\$ MILHÕES	%	R\$ MILHÕES	%	
PESSOA FÍSICA	4.214,8	12,8	5.052,0	13,7	19,9
MICRO	3.642,2	11,1	5.619,2	15,2	54,3
PEQUENA	5.083,6	15,5	5.661,2	15,3	11,4
MÉDIA	7.356,6	22,4	6.619,0	17,9	-10,0
SUBTOTAL	20.297,2	61,8	22.951,4	62,2	13,1
GRANDE	12.570,5	38,2	13.969,0	37,8	11,1
TOTAL	32.867,7	100,0	36.920,4	100,0	12,3



Equipamentos

Os desembolsos para máquinas e equipamentos por meio do BNDES Finame, BNDES Finame Leasing e BNDES Finame Agrícola representaram 65,3% do total dos desembolsos da AOI em 2009 (R\$ 24,1 bilhões num total de R\$ 36,9 bilhões). Por conta da crise financeira, houve redução de 9,0% em relação ao ano anterior. O declínio foi geral para todos os grupos.

DESEMBOLSOS DA AOI POR EQUIPAMENTOS
BNDES FINAME, BNDES FINAME LEASING E BNDES FINAME AGRÍCOLA

EQUIPAMENTOS	DESEMBOLSOS				
	2008 R\$ MILHÕES	%	2009 R\$ MILHÕES	%	Δ %
CAMINHÃO	11.857,6	44,8	11.760,5	48,8	-0,8
ÔNIBUS	3.569,6	13,5	2.785,8	11,6	-22,0
OUTROS	470,3	1,8	409,6	1,7	-12,9
Transporte	15.897,5	60,0	14.955,9	62,0	-5,9
Máquinas rodoviárias	1.667,6	6,3	1.559,1	6,5	-6,5
OUTROS	5.580,9	21,1	4.280,7	17,8	-23,3
Não transporte	7.248,5	27,4	5.839,8	24,2	-19,4
Equipamentos agrícolas	3.338,9	12,6	3.316,3	13,8	-0,7
TOTAL	26.484,9	100,0	24.112,0	100,0	-9,0

Atendimento ao cliente

A atividade de atendimento aos clientes é um importante instrumento de comunicação da AOI com os beneficiários das operações, os fabricantes de máquinas e equipamentos, as instituições financeiras repassadoras dos recursos do BNDES e diversos órgãos empresariais e governamentais.

Pelos canais de comunicação utilizados, os clientes tomam ciência do andamento de suas operações, esclarecem dúvidas sobre normas dos



diversos produtos e programas e se informam sobre os procedimentos para realização das operações e credenciamentos de produtos e fabricantes no Cadastro de Fabricantes Informatizado (CFI) do BNDES e no Cartão BNDES. Em razão das campanhas publicitárias para divulgar os produtos e programas da AOI, especialmente o Cartão BNDES, o número de atendimentos em 2009 registrou aumento de 21,8% em relação a 2008.

NÚMERO DE ATENDIMENTOS PELA AOI/DESCO POR MEIO			
MEIO	2008	2009	Δ %
TELEFONE	231.925	339.020	46,2
FAX – NÚMERO DE CONSULTAS	178.297	148.387	-16,8
E-MAIL	23.177	30.879	33,2
FALE CONOSCO CARTÃO BNDES	7.769	18.207	134,4
CARTAS, MINUTAS E NOTAS	185	184	-0,5
TOTAL	441.353	536.677	21,6

Ações de fomento

As Gerências de Relacionamento com Agentes Financeiros e Outras Instituições (GERAIS) têm como objetivos o fomento dos produtos e programas do BNDES, o treinamento de agentes financeiros e o contato com parceiros que possam contribuir para a disseminação de informações sobre as linhas de financiamento do Banco.

No ano de 2009, foram realizadas 100 atividades de fomento em 53 municípios, de 22 unidades federativas, alcançando todas as regiões do Brasil.



Palestras

No ano de 2009, o AOI/DERAI participou como expositor em 55 palestras, entre as quais 14 institucionais (BNDES Mais Perto de Você), e 41 palestras MPME, reunindo 7.017 empresários, funcionários de agentes financeiros e outros interessados.

Postos de informações

A principal parceria externa do DERA são os postos de informações. Em 2009, foram inaugurados dois novos postos, em Roraima e no Acre. Assim, a rede passou a totalizar 55 postos, distribuídos por 25 unidades federativas, os quais foram responsáveis por 8.263 atendimentos individuais.

Treinamento de agentes financeiros

No ano de 2009, iniciou-se um processo de reformulação do treinamento presencial. Dentre as iniciativas nesse sentido, podem-se destacar as seguintes:

- desenvolvimento de novos módulos: PAC-Online, Finame Leasing e Cartão BNDES;
- interiorização dos treinamentos, associada a seminários de crédito;
- realização de treinamentos direcionados a agentes específicos, sob demanda dos departamentos operacionais; e
- flexibilização de conteúdos com realização de cursos de apenas um dia.



Durante o ano, foram realizadas 11 turmas de treinamento presencial para 463 alunos, abrangendo representantes de agentes financeiros credenciados, além de representantes de postos de informações e empregados do BNDES. Foram realizados, também, 4.737 treinamentos a distância por meio do trein@BNDES.

Atuação normativa

As atividades de normatização decorrentes das decisões internas e da legislação aplicável às operações de apoio indireto automático possibilitaram a ampla divulgação dos critérios, condições e procedimentos operacionais dos produtos BNDES Automático, BNDES Finame, BNDES Finame Leasing e BNDES Finame Agrícola, bem como de programas criados ou apoiados pelo BNDES. Em 2009, foram emitidos 120 circulares, seis cartas normativas e 28 avisos.





ÁREA DE PESQUISA E ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO

PRIMEIRA EDIÇÃO DO PROGRAMA DE FOMENTO À PESQUISA
EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A CONTRATAÇÃO
DE NOVOS PROJETOS FORAM DESTAQUES EM 2009.

Em 2009, o BNDES avançou alguns passos na direção de seu objetivo de consolidar sua imagem como financiador da pesquisa aplicada em temas relacionados ao desenvolvimento econômico do Brasil. A primeira edição do Programa de Fomento à Pesquisa em Desenvolvimento Econômico (PDE) – em conjunto com a contratação de novos projetos e o desenvolvimento das pesquisas em curso – fez do ano de 2009 um ano especial para a Área de Pesquisa e Acompanhamento Econômico.

O Departamento de Pesquisas e Operações (DEPEQ) da APE iniciou 2009 com quatro operações em carteira, a saber: Perspectivas do Investimento no Brasil (PIB); Perspectivas da Indústria Financeira Brasileira e o Papel dos Bancos Públicos (PIF); Análise do Mapeamento e das Políticas para Arranjos Produtivos Locais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil; e Perspectivas dos Investimentos Sociais no Brasil (PIS). No decorrer do ano, foram acrescentadas à carteira oito operações aprovadas, com destaque para o PDE.



A edição 2009 do PDE teve seu início ainda no final de 2008, quando foi assinado o Convênio de Cooperação Técnica com a Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (Anpec), com o objetivo de auxiliar o BNDES na divulgação, seleção e avaliação dos projetos de pesquisa submetidos. Em 2009, foram propostos cinco temas de pesquisa à comunidade acadêmica, tendo o APE/DEPEQ realizado visitas a 19 centros associados à Anpec para divulgar os temas e fomentar a participação dos pesquisadores.

Acadêmicos de diversas universidades brasileiras submeteram 56 projetos de pesquisa ao PDE 2009, dos quais 18 sobre desenvolvimento regional – a economia do Nordeste; três sobre a relação entre taxa de investimento e saldo da balança comercial; 10 relativos a transformações recentes no mercado de trabalho brasileiro; 12 sobre sistema financeiro; e 13 a respeito da inserção internacional da economia brasileira. No quadro a seguir é apresentada a distribuição regional dos artigos submetidos:

ARTIGOS POR UNIVERSIDADE		REGIÃO	TOTAL REGIÃO
UFC	6	Nordeste	13
UFPB	1		
UFPE	6		
UCB	5	Centro-Oeste	5
UFF	1	Sudeste	23
UFMG	4		
UNICAMP	7		
FGV-SP	3		
PUC-SP	4		
USP	4		
UFPR	9	Sul	15
UEM	3		
UFSC	1		
UFRGS	2		
TOTAL DE ARTIGOS SUBMETIDOS			56



Depois de realizadas duas etapas de seleção, foram selecionados 14 projetos de pesquisas para receber apoio financeiro do BNDES, dos quais 10 foram aprovados ainda em 2009.

Tendo em vista o sucesso da edição inaugural e buscando o reconhecimento de sua atuação permanente no financiamento à pesquisa econômica, foi lançada, em dezembro de 2009, a nova edição do PDE, com a seguinte temática: (i) desenvolvimento regional sustentável: o caso da Amazônia; (ii) estrutura a termo das taxas de juros no Brasil; (iii) crescimento e distribuição de renda; (iv) transferência de rendas, financiamento público e federalismo fiscal; e (v) crescimento, capacidade produtiva e investimento.

Além do lançamento desse programa em 2009, o APE/DEPEQ contratou mais uma operação de financiamento, com os objetivos de analisar as políticas para Arranjos Produtivos Locais (APLs) no Norte e Nordeste do Brasil e de avaliar os impactos dos grandes projetos federais nos estados nordestinos. Esse projeto tem a duração de 18 meses e conta com financiamento de até R\$ 2.569.960,80.

As quatro operações de financiamento que já se encontravam em andamento apresentaram resultados marcantes, com a entrega de mais de 150 relatórios de pesquisa e a realização de diversos seminários abertos ao público, tanto no BNDES como em universidades localizadas nas cidades de Florianópolis (SC), São Paulo (SP), Campinas (SP), Belo Horizonte (MG) e Natal (RN). Participaram desses eventos professores universitários, pesquisadores e alunos das instituições financiadas, além de representantes do governo e técnicos de diversas áreas do BNDES.

O quadro a seguir mostra a importância do ano de 2009 em termos de valores liberados. Enquanto os desembolsos de 2008 somaram R\$ 661.615,41, os de 2009 alcançaram R\$ 5.519.404,32.



PROJETO	VALOR CONTRATADO (R\$)	DESEMBOLSO TOTAL 2009 (R\$)
PERSPECTIVAS DO INVESTIMENTO NO BRASIL (PIB)	4.804.365,00	2.493.099,28
PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA FINANCEIRA BRASILEIRA E O PAPEL DOS BANCOS PÚBLICOS (PIF)	1.206.005,57	1.024.467,78
ANÁLISE DO MAPEAMENTO E DAS POLÍTICAS PARA ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NO SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE DO BRASIL	1.281.862,48	626.335,94
PERSPECTIVAS DOS INVESTIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL (PIS)	3.601.863,00	350.000,00
ANÁLISE DO MAPEAMENTO E DAS POLÍTICAS PARA ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL E DOS IMPACTOS DOS GRANDES PROJETOS FEDERAIS EM ESTADOS NORDESTINOS SELECIONADOS	2.569.960,80	1.025.501,32
TOTAL	13.464.056,85	5.519.404,32

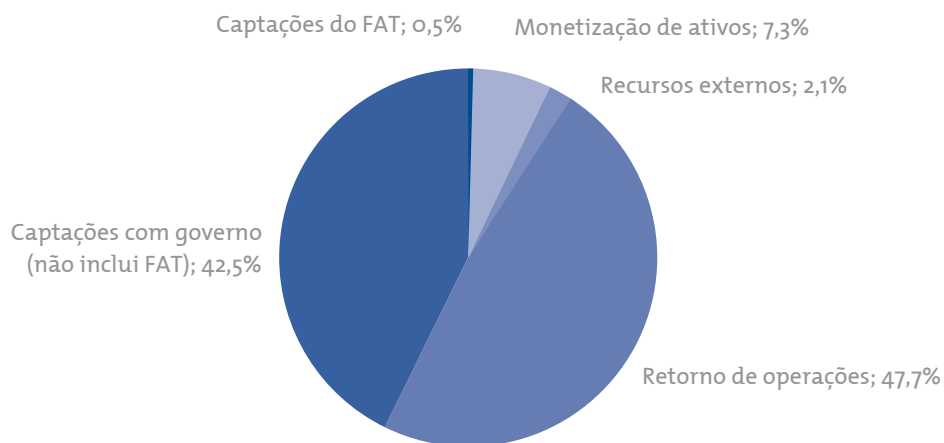




ÁREA FINANCEIRA

RETORNO DAS OPERAÇÕES E CAPTAÇÕES COM A UNIÃO
FORAM AS PRINCIPAIS FONTES DE RECURSOS

CONTRIBUIÇÃO LÍQUIDA DAS FONTES DE RECURSOS DE 2009



Fonte: BNDES – Área Financeira.

1) O Retorno de Operações de Crédito é o recebimento do serviço de créditos, sem distinção das fontes de recursos. Da contribuição líquida das fontes foram deduzidas as saídas correspondentes a determinada fonte. Saídas sem uma correspondência bem definida foram descontadas de maneira proporcional às contribuições líquidas listadas.

2) A fonte de recursos de mercado interno não foi considerada no gráfico por apresentar contribuição líquida negativa.



Os desembolsos do BNDES em 2009 alcançaram R\$ 137,4 bilhões. O Retorno das Operações de Crédito representou a maior contribuição, com 47,7% da geração de recursos em 2009, evidenciando a importância do volume e da qualidade da carteira de crédito do Banco para financiar o orçamento de desembolsos.

As captações com o governo destacaram-se como segunda fonte, representando 42,5% da geração líquida de recursos de 2009, e como a fonte adicional que tornou possível a realização de volume recorde de desembolsos.

A receita líquida proveniente dos rendimentos e da monetização de ativos de Renda Variável e Renda Fixa e os Recursos Externos representaram, respectivamente, 7,3% e 2,1% da geração líquida de recursos em 2009.

Finalmente, a contribuição líquida do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), expressa pelas entradas de novos recursos descontadas do serviço da respectiva dívida, representou 0,5% da geração líquida de caixa do BNDES.

Estrutura de capital

Das fontes de recursos que compõem a estrutura de capital, destaca-se o peso das de origem governamental, representando a parcela predominante da estrutura de financiamento. Em 2009, com a entrada dos recursos captados no âmbito da Lei 11.948/09, no total de R\$ 100 bilhões, o Tesouro Nacional tornou-se o principal credor do BNDES, seguido pelo FAT, que assumiu a segunda posição.

A decomposição da estrutura de capital antecipa, com algum grau de incerteza e de defasagem temporal, a estrutura de fontes do retorno de crédito.



SISTEMA BNDES – FONTES DE RECURSOS – SALDO EM 31 DE DEZEMBRO

FONTE DE RECURSOS	2009		2008	
	R\$ MILHÕES	%	R\$ MILHÕES	%
TESOURO NACIONAL	144.213	37,3%	43.207	15,6%
FAT	122.497	31,7%	116.568	42,0%
PIS-PASEP	30.043	7,8%	29.520	10,6%
EMPRÉSTIMOS NO EXTERIOR	16.463	4,3%	17.486	6,3%
OUTROS	45.789	11,8%	45.246	16,3%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	27.628	7,1%	25.267	9,1%
PASSIVO TOTAL	386.633	100,0%	277.294	100,0%

Captação com o Tesouro Nacional

A Lei 11.805, de 2008, autorizou a concessão de crédito de R\$ 15 bilhões da União ao BNDES, na forma de títulos públicos federais, dos quais R\$ 10 bilhões foram captados em 2008 e R\$ 5 bilhões em janeiro de 2009.

Já a Lei 11.948, de 2009, autorizou a concessão de crédito da União ao BNDES, no valor de R\$ 100 bilhões, também em títulos públicos federais, cuja captação ocorreu em quatro tranches. O custo de captação, para aproximadamente 85% da dívida, foi estabelecido com base na TJLP, conforme disposto nas MPs 453, 462 e 465. Seis bilhões de reais referentes à primeira tranche foram posteriormente convertidos em instrumento híbrido de capital e dívida, enquanto R\$ 8,7 bilhões da tranche de julho tiveram seu custo fixado com base no custo de captação externo, em dólares norte-americanos, do Tesouro Nacional.

Como forma de complementar a monetização dos títulos recebidos, foram realizadas operações compromissadas, cuja posição ativa do BNDES em 2009 alcançou, aproximadamente, R\$ 14 bilhões.



Híbrido

Em outubro, a União e o BNDES firmaram contrato de desmembramento de dívida, no valor de R\$ 6 bilhões, renegociando as condições financeiras e incorporando as cláusulas de caracterização como instrumento híbrido de capital e dívida, nos termos da Resolução CMN 3.444/07. Esse foi o primeiro contrato de instrumento híbrido no país a obter certificação do Banco Central como elegível a Capital Nível I e Nível II.

Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

Em 31 de dezembro de 2009, o saldo de recursos do FAT no BNDES era de R\$ 122,5 bilhões. Desse total, R\$ 99,5 bilhões constituíam o saldo do FAT Constitucional e R\$ 23 bilhões, o saldo do FAT Depósitos Especiais.

Ao longo de 2009, ingressaram no BNDES R\$ 10,1 bilhões de recursos novos oriundos do FAT, dos quais R\$ 9,6 bilhões do FAT Constitucional e R\$ 500 milhões do FAT Depósitos Especiais, alocados no Programa FAT Fomentar Micro e Pequenas Empresas.

Captações via debêntures

Em dezembro, a BNDESPAR concluiu a quarta oferta pública de debêntures simples de sua emissão, no valor de R\$ 1,25 bilhão, sendo a primeira no âmbito do seu Segundo Programa de Distribuição Pública de Debêntures. A captação superou a expectativa inicial de colocação de R\$ 1 bilhão e foi realizada em duas séries: a primeira com juros prefixados e a segunda indexada ao IPCA, nos valores de R\$ 640 milhões e R\$ 610 milhões, respectivamente.



Um dos destaques da operação foi a forte demanda de pessoas físicas pelos papéis. O montante de R\$ 343,1 milhões, ou 27% da oferta final, foi alocado para essa classe de investidores, tendo sido significativamente maior que o das ofertas anteriores em termos absolutos e crescido 91% em relação aos valores da emissão de 2007 (a última, até então, feita pela BNDESPAR). Esse resultado consolida o esforço do BNDES para a pulverização das ofertas e para a incorporação das pessoas físicas e demais investidores de varejo no mercado corporativo de renda fixa.

Operações de proteção financeira no mercado local

Em 2009, foram executadas diversas operações de *hedge* mediante o uso de instrumentos derivativos com a BM&FBOVESPA e com instituições financeiras locais. Ao final desse ano, a posição detida pelo BNDES em derivativos alcançava cerca de R\$ 6,2 bilhões.

Captação com o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA)

Em 10.12.2009 foi celebrado contrato entre o BNDES e a Agência Nacional de Cinema (Ancine), visando à transferência de recursos do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) para aplicação em novo programa destinado ao desenvolvimento articulado de toda a cadeia produtiva da atividade audiovisual. O aporte inicial, de R\$ 37.871.923,00, foi creditado na conta do BNDES em 22.12.2009.





ÁREA INDUSTRIAL

BANCO DÁ SUPORTE CONSISTENTE À ESTRUTURA PRODUTIVA DO PAÍS

Em 2009, ano em que a indústria brasileira sofreu impacto da crise internacional, a Área Industrial (AI) destacou-se pela manutenção do apoio ao setor industrial, promovendo uma estrutura produtiva diversificada, sustentável e competitiva e desempenhando papel relevante no apoio à inovação.

Os desembolsos da área atingiram R\$ 14,6 bilhões em 2009, dos quais R\$ 3,2 bilhões em renda variável. Houve aumento de 22,5% nos desembolsos de operações de renda fixa, em comparação a 2008. Ainda em 2009, a Diretoria do BNDES aprovou operações da AI para apoio financeiro ao setor industrial, totalizando R\$ 18,9 bilhões.

Dentre os segmentos, destacam-se o agroindustrial, que obteve maior participação nos desembolsos em renda variável (88%), e o sucoenergético, com maior participação tanto em desembolsos de renda fixa (43%) quanto no desembolso total da área (35%).

Em relação ao setor agroindustrial, cujos desembolsos atingiram R\$ 4,3 bilhões em 2009, destaca-se o apoio à ampliação de capacidade e



modernização de unidades industriais existentes e à implantação de novas unidades industriais para diversas cooperativas de produção agropecuária, com atuação em diversos segmentos (frangos, suínos, grãos, laticínios etc.).

No setor sucroenergético, manteve-se o apoio do BNDES mesmo no contexto de crise. Os desembolsos superaram R\$ 5 bilhões, levando em consideração a relevância dos biocombustíveis para a matriz energética nacional e seu potencial de inserção nas matrizes energéticas de diversos países. As recentes decisões da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos, considerando o etanol de cana-de-açúcar o único combustível de primeira geração avançado, bem como da Associação dos Fabricantes de Veículos do Japão, aprovando a mistura de etanol na gasolina em até 10%, representam importantes passos para a consolidação de um mercado internacional de etanol.

Os investimentos, destinados principalmente à ampliação e à implantação de unidades de processamento de cana-de-açúcar para produção de etanol e açúcar e cogeração de energia elétrica, têm como objetivo a manutenção do protagonismo construído pelo Brasil nesse setor.

No âmbito da indústria pesada, foram apoiados em 2009 projetos de modernização e ampliação de indústrias do setor de máquinas e equipamentos, cujo efeito benéfico impacta os demais segmentos da economia nacional.

O apoio do BNDES a esse segmento também contribuiu para aumentar a competitividade da indústria automobilística nacional, financiando investimentos em engenharia e fixos relacionados ao lançamento de diversos modelos de veículos leves e pesados, além do desenvolvimento de motores, visando à melhoria do desempenho ambiental. Os projetos aprovados no Programa BNDES Proengenharia somaram R\$ 829 milhões em financiamento, com investimentos totais de R\$ 1 bilhão.



Os setores de bens de consumo e comércio e serviços compreendem uma grande diversidade de segmentos apoiados pelo Banco, com uma característica marcante: a intensa geração de empregos. Em 2009, destacou-se o apoio a empresas do segmento de bens-salário, que se beneficiou da rápida resposta do governo à situação de crise financeira mundial.

No âmbito do Complexo Industrial da Saúde, merece destaque o apoio a projetos que visavam ao desenvolvimento de tecnologias de cultivo e manipulação de células humanas com objetivos terapêuticos, mediante o apoio à formação da Rede Nacional de Terapia Celular (RNTC), estruturada pelos Ministérios da Saúde e da Ciência e Tecnologia. A terapia celular é uma das áreas mais promissoras em termos de novos tratamentos, principalmente em relação às doenças degenerativas e cardíacas. Os resultados desse desenvolvimento propiciarão economias significativas para o Sistema Único de Saúde do país. A RNTC potencializará as atividades dos grupos de pesquisa com células-tronco já existentes e fomentará a criação de novos grupos nesse campo, no qual o país possui pessoal capacitado para acompanhar a evolução da ciência e se posicionar na fronteira tecnológica.

No Complexo Eletrônico, ressalta-se o apoio à inovação utilizando os diversos produtos disponibilizados pelo Banco. Em 2009, a carteira de inovação do setor alcançou 65 operações, entre aprovadas e contratadas, representando um comprometimento total de recursos da ordem de R\$ 1,5 bilhão.

O aumento da demanda por projetos de investimento na área de *software* e serviços de TI motivou o Banco a elevar o orçamento do Programa Prosoft de R\$ 1 bilhão para R\$ 5 bilhões. A carteira do Prosoft-Empresa contava com 80 empresas apoiadas até dezembro de 2009, com ênfase em pequenas e médias.

A Área Industrial é também responsável pelo Departamento de Cultura, Entretenimento e Turismo (DECULT), que exerce atividades relacionadas à Indústria da Cultura (ver p. 74, Indústria Cultural).





ÁREA INTERNACIONAL

BANCO AMPLIA SUA ATUAÇÃO INTERNACIONAL E CRIA NOVA SUBSIDIÁRIA (LONDRES) E ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO (MONTEVIDÉU)

A partir da percepção da necessidade de aprimoramento da condução da atuação externa do BNDES, foi criada, em dezembro de 2008, a Área Internacional (AINT). Foram então estabelecidas as seguintes ações prioritárias: ampliação das operações de captação externa; desenvolvimento do relacionamento institucional em nível internacional; apoio à internacionalização; e elaboração de propostas para atuação internacional estratégica.

Para a realização de tais ações, a AINT cumpre atribuições específicas por meio de seus Departamentos e Unidades Externas, acumula inteligência para atuação externa e coordena o relacionamento com instituições privadas e governamentais, em especial organismos e agências financeiras. Além disso, ela orienta a assinatura de convênios, contratos e acordos entre o Banco e outras instituições.



A AINT mantém importante interface com a Área de Planejamento para a elaboração de instruções de solicitação de apoio, bem como para a criação de programas e produtos, e para a atuação do Banco relativamente ao desenvolvimento de produtos para apoiar investimentos na América Latina, na África e em outras regiões.

Em 2009, as captações internacionais perante organismos multilaterais e agências governamentais corresponderam a US\$ 1.136 milhões. Desse montante, US\$ 1 bilhão foi captado com o BID, e US\$ 136 milhões com o Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW).

O contrato celebrado com o BID para financiamento do crédito produtivo de longo prazo para micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) brasileiras, no valor de US\$ 1 bilhão, formalizou a utilização do último programa no âmbito do primeiro Convênio de Linha de Crédito Condicional (CCLIP), realizado em 2005, no valor de US\$ 3 bilhões, e marcou o início das negociações para um novo convênio de igual valor para 2010. Os recursos contratados no terceiro programa foram totalmente desembolsados em 2009.

A captação de US\$ 136 milhões com o KfW, destinados ao financiamento da implantação de usinas eolielétricas no Brasil, significou a retomada de um relacionamento iniciado na década de 1960, uma vez que o último contrato de captação com o banco alemão havia sido assinado no ano 2000. Aproximadamente 60% do valor total do contrato foi desembolsado em 2009.

No mercado externo, a AINT liderou uma captação de US\$ 1 bilhão em títulos no mercado internacional com prazo de vencimento de 10 anos (2019). A operação foi concluída no mês de junho de 2009, e os recursos foram destinados à composição do orçamento do Banco.

Em 2009, o BNDES desempenhou relevante papel no apoio ao investimento brasileiro direto no exterior. Foram desembolsados R\$ 2,3 bilhões em projetos novos (*greenfield*) e aquisições de empresas. Indústrias



dos setores de agroindústria, bens de capital, construção e engenharia, eletroeletrônica, energia, serviços técnicos diversos e tecnologia da informação foram beneficiárias das linhas de financiamento. Esse apoio viabilizou investimentos brasileiros em países como Alemanha, Argentina, Austrália, Costa Rica, Egito, Equador, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Índia, Irlanda, Itália, México, Paraguai, Peru, Rússia e Turquia. Os investimentos, em sua maioria, foram destinados a ampliação de capacidade industrial, aquisições, construção de novas plantas, expansão de atividades e instalação de filiais. Desde o início de sua operação, em 2005, os desembolsos da Linha de Internacionalização superaram R\$ 9 bilhões.

O processo de atuação internacional do BNDES foi iniciado com a criação de seu escritório de representação no Uruguai, inaugurado em 27 de agosto de 2009. A escolha de Montevideú deve-se ao fato de nessa cidade se encontrarem instaladas as sedes da Secretaria e do Parlamento do Mercosul, da Secretaria Geral da Aladi e de várias outras instituições participantes de comitês, conselhos e grupos técnicos voltados à integração regional.

As principais funções desse escritório estão relacionadas ao apoio à inserção internacional de empresas brasileiras, à orientação sobre as linhas de financiamento do BNDES, com ênfase nas operações de comércio exterior e à participação em eventos de interesse institucional no Mercosul.

Em seguida à instalação do Escritório de Montevideú, a AINT liderou o processo de constituição da subsidiária no Reino Unido com o objetivo essencial de implementar a política de apoio à internacionalização de empresas brasileiras. A principal finalidade da BNDES Limited é a aquisição de participações acionárias em outras companhias. A Limited é integralmente controlada pelo BNDES e não tem autorização para realizar operações financeiras.

Com o apoio operacional da AINT, a BNDES Limited atualmente dispõe de um escritório de trabalho, tem contratado serviços necessários à



manutenção de sua regularidade perante a legislação inglesa e tem participado de reuniões e eventos promovidos por instituições locais que estejam relacionados às suas atribuições.

Vislumbra-se que o desempenho do papel da subsidiária passará pela abertura de outras unidades externas voltadas a permitir a superação de restrições de fontes de recursos existentes no Brasil e a ampliação da oferta de produtos.



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR

Miguel Jorge

BNDES

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Miguel Jorge

VICE-PRESIDENTE

Luciano Coutinho

CONSELHEIROS

Alessandro Golombiewski Teixeira

Carlos Roberto Lupi

Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira

Artur Henrique da Silva Santos

Paulo Bernardo Silva

Luiz Eduardo Melin de Carvalho e Silva

Pedro Luiz Carneiro de Mendonça

Antonio Johann

CONSELHO FISCAL

Reginaldo Braga Arcuri

Carlos Eduardo Esteves Lima

André Luiz Barreto de Paiva Filho

Clayton Campanhola

Francisco Moreira da Cruz Filho

Eduardo Coutinho Guerra

COMITÊ DE AUDITORIA

João Paulo dos Reis Velloso

Attilio Guaspari

Paulo Roberto Vales de Souza

CHEFE DE AUDITORIA

Ricardo Fróes de Lima

BNDESPAR

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Jorge

Luciano Coutinho

Ivan João Guimarães Ramalho

João Paulo dos Reis Velloso

Roberto Teixeira da Costa

Martim Ramos Cavalcanti

CONSELHO FISCAL

Cleber Ubiratan de Oliveira

Ricardo Schaefer

Cláudio de Almeida Neves

André Proite

Fábio Estorti de Castro

Jorge Kalache Filho

FINAME

JUNTA DE ADMINISTRAÇÃO

Luciano Coutinho

Maurício Borges Lemos

Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira

Gabriel Jorge Ferreira

Maria Luísa Campos Machado Leal

Luiz Cláudio Portela Ferreira

Luiz Aubert Neto

Francisco de Assis Crema

Helena Kerr do Amaral

Roberto Smith

DIRETORIA

PRESIDENTE

Luciano Coutinho

VICE-PRESIDENTE

Armando Mariante Carvalho Junior

DIRETORES

Eduardo Rath Fingerl

Elvio Lima Gaspar

João Carlos Ferraz

Luiz Fernando Linck Dorneles

Maurício Borges Lemos

Wagner Bittencourt de Oliveira

CHEFE DE GABINETE

DA PRESIDÊNCIA

Marcos Paulo Veríssimo

SUPERINTENDENTES

Caio Marcelo de Medeiros Melo

Carlos Roberto Lopes Haude

Cláudia Pimentel Trindade Prates

Claudio Bernardo Guimarães de Moraes

Cláudio Figueiredo Coelho Leal

Ermani Teixeira Torres Filho

Fábio Sotelino da Rocha

Gil Bernardo Borges Leal

Henrique Amarante da Costa Pinto

Hugo Ribeiro Ferreira

Julio César Maciel Ramundo

Luciana Giuliani de Oliveira Reis

Luciene Ferreira Monteiro Machado

Margarida Maria Sá Freire

Nelson Fontes Siffert Filho

Paulo de Sá Campello Faveret Filho

Ricardo Luiz de Souza Ramos

Roberto Zurli Machado

Selmo Aronovich

Sergio Eduardo Weguelin Vieira

Sergio Foldes Guimarães

William George Lopes Saab

Rio de Janeiro, 2010

**BNDES – BANCO NACIONAL
DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO**

E SOCIAL

Av. República do Chile, 100

20031-917 – Rio de Janeiro – RJ

Tel. (21) 2172-7447 Fax (21) 2172-8961

ESCRITÓRIOS

BRÁSÍLIA

Setor Bancário Sul – Quadra 1 – Bloco J

13º andar – 70076-900 – Brasília – DF

Tel. (61) 3204-5600 Fax (61) 3204-5635

SÃO PAULO

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510

5º andar – Vila Nova Conceição

04543-906 – São Paulo – SP

Tel. (11) 3512-5100 Fax (11) 3512-5199

RECIFE

Rua Antônio Lumack do Monte, 96

6º andar – Ed. Empresarial Center II

Boa Viagem – 51020-350 – Recife – PE

Tel. (81) 2127-5800 Fax (81) 2127-5806

LONDRES

BNDES LIMITED

1 Cornhill – EC3V 3ND

Londres – Reino Unido

Tel. (44) 20 3008 6741

Fax: (44) 20 3008 6742

bndeslimited@bndes.gov.br

MONTEVIDÉU

BNDES URUGUAI

Avenida Luiz Alberto de Herrera,

1248, Torre II – 3º piso

World Trade Center Montevideo

11300 – Montevideu – Uruguai

Tel. (59) 82 6228875

bndesuruguay@bndes.gov.br

www.bndes.gov.br

faleconosco@bndes.gov.br

EDITADO PELO GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Departamento de Divulgação

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

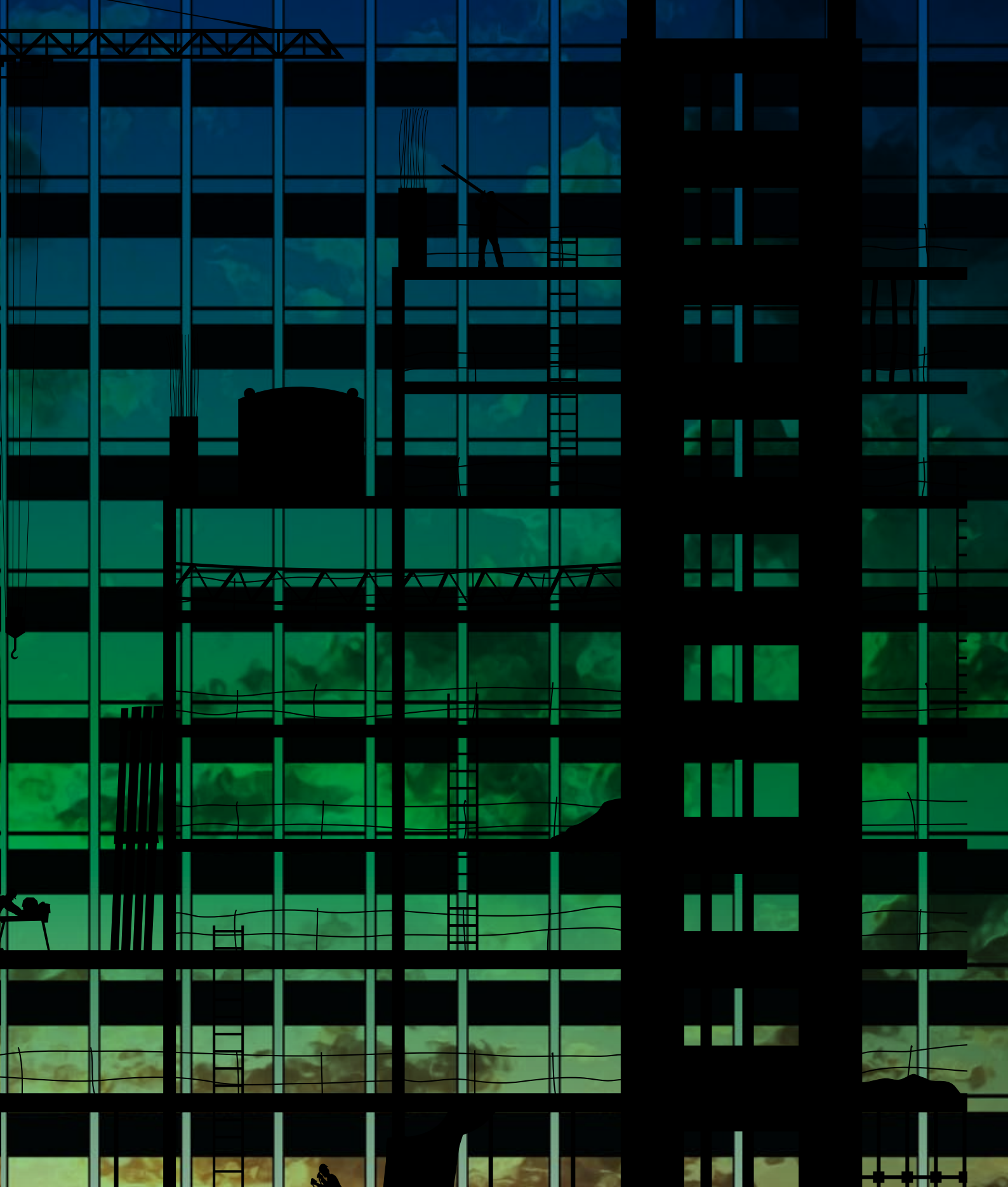
Refinaria Design

PRODUÇÃO EDITORIAL

Expressão Editorial

IMPRESSÃO

Gráfica Goldengraff



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

